UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELOS DE DECISÃO E SAÚDE - MESTRADO

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE

Luize Anny Cardoso Guimarães

João Pessoa-PB
2016

LUIZE ANNY CARDOSO GUIMARÃES

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde – Nível Mestrado do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba, como requisito regulamentar para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Modelos em Saúde

Orientadores:
Prof. Dr. Josemberg Moura de Andrade
Prof. Dr. Ronei Marcos de Moraes

João Pessoa-PB
2016

G963e Guimarães, Luize Anny Cardoso.
Elaboração e validação de um instrumento para avaliação de transtornos da personalidade / Luize Anny Cardoso Guimarães.- João Pessoa, 2016.

120f. il
Orientadores: Josemberg Moura de Andrade, Ronei Marcos de Moraes.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCEN

1. Saúde - modelos de decisão. 2. Transtornos da personalidade. 3. Validação. 4. Avaliação.

UFPB/BC CDU: 614 (043)

LUIZE ANNY CARDOSO GUIMARÃES

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE

João Pessoa, 19 de fevereiro de 2016

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Josemberg Moura de Andrade
Orientador (UFPB)

_____

Prof. Dr. Ronei Marcos de Moraes
Orientador (UFPB)

_____

Prof. Dr. João Agnaldo do Nascimento
Membro interno (UFPB)

_____

Prof. Dr. José Maurício Haas Bueno
Membro externo (UFPE)

"Há algumas virtudes suas que jamais seriam descobertas se não fossem as provações pelas quais você passa."

Charles Haddon Spurgeon

AGRADECIMENTOS

À minha querida mãe Alecina, que foi a porta-voz de todos os que investiram e incentivaram a minha carreira. Nunca esqueço da primeira frase que ouvi dela quando assim ingressei na graduação e que me acompanha até o dia de hoje: “Os ouvidos que escutam a repreensão da vida, no meio dos sábios farão a sua morada” (Provérbios 15.31 – Bíblia Sagrada). Sou grata por todo seu esforço em me deixar confortável enquanto escrevia essa dissertação, tentando não interromper, a não ser para trazer mais um lanche, evitando que eu precisasse descontinuar minhas atividades para isso.

Ao meu pai, pela influência de vida e integridade em todas as coisas.

À minha querida irmã Luize Êmile, que foi uma inspiração para concluir essa tarefa e continuar trilhando essa carreira.

Aos meus amigos e namorado, Eduardo Paulino Amorim Filho, por simplesmente estarem presentes e me darem palavras de incentivo e motivação.

Aos meus orientadores, Josemberg Moura de Andrade e Ronei Marcos de Moraes, pela paciência, ensinamentos, dedicação, competência e, principalmente, pela confiança em todo o árduo percurso dessa pesquisa. E, especialmente ao professor Josemberg por fazer parte de grande parte da minha caminhada acadêmica, sendo o facilitador e líder de cada passo dado até chegar aqui.

Aos integrantes do Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas e ao Leapig, pelo auxílio no desenvolvimento da pesquisa. Especialmente às amigas Dandara Palhano e Izabela Bezerra, que apesar de terem suas tarefas a cumprir, foram um consolo em momentos de dificuldade.

À CAPES pelo apoio financeiro, que fez possível a realização da pesquisa.

À Deus, autor e consumador da minha fé, o criador e Rei sobre tudo e todos. À Ele seja dada a glória para sempre.

RESUMO

Os transtornos da personalidade são definidos como um padrão persistente da experiência interior e de comportamentos que se desviam acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo de forma generalizada e inflexível. Tem início na adolescência ou início da idade adulta, é estável ao longo do tempo e leva a prejuízo. Os tipos de transtornos da personalidade (TP) de acordo com DSM-V são: Paranoide, Esquizoide, Esquizotípica, Antissocial, Borderline, Histriônica, Narcisista, Evitativa, Dependente, Obsessivo-compulsiva. O objetivo da presente dissertação é elaborar, validar e verificar as propriedades psicométricas dos itens de um instrumento para avaliar transtornos da personalidade. Para isso, foram aplicados o Instrumento de Avaliação dos Transtornos da Personalidade (IATP), elaborado e validado neste estudo, em uma amostra de 470 pessoas. A investigação verificou a unidimensionalidade de cada conjunto de itens nos transtornos através de análises fatoriais para duas formas do instrumento (politômica e dicotômica). A Análise fatorial realizada pelo método dos eixos principais fatoriais (PAF) e rotação VARIMAX, resultou em uma matriz final composta por nove fatores que se organizaram como representativos dos seguintes transtornos da personalidade: Paranoide, Esquizoide, Esquizotípica, Antissocial, Borderline, Narcisista, Evitativa, Dependente e Obssessivo-compulsiva. Para o Histriônico, não houve itens psicometricamente satisfatórios e em consonância com a literatura, capazes de interpretar esse TP. A confiabilidade da medida em cada transtorno apresentou índices superiores a 0,60, um valor aceitável pelo baixo número de itens de alguns fatores. Quanto ao instrumento no formato dicotomizado, este não apresentou fatores interpretáveis. A estrutura apontou para apenas um fator com variância explicada de 20%, considerada baixa, e índice de fidedignidade de 0,955. A análise da TRI foi feita com o formato politômico, pois este apresentou os melhores resultados. Três fatores se destacaram quanto a quantidade de informação oferecida sobre o traço latente, são eles: TP Narcisista, TP Dependente e TP Evitativa. Os fatores que obtiveram os melhores parâmetros de dificuldade e discriminação foram o Narcisista e Evitativa, todos entre medianos e altos. O valor do teta (habilidade) dos sujeitos estimados a partir da TRI são apresentados nessa investigação como uma possível ferramenta para tomada de decisão quanto a presença ou ausência de um TP específico. Os resultados de modo geral são considerados satisfatórios e o instrumento validado pode ser utilizado como ferramenta para fins de pesquisa na avaliação dos transtornos da personalidade.

Palavras-chave: transtornos da personalidade; validade; Teoria de Resposta ao Item.

ABSTRACT

Personality disorders are defined as a persistent pattern of internal experience and behaviors that deviate markedly from the individual culture's expectations in a widespread and inflexibly way. Begins in adolescence and early adulthood, is stable over time and leads to injury. The types of personality disorders (PD) according to DSM-V are: Paranoid, Schizoid, Schizotypal, Antisocial, Borderline, Histrionic, Narcissistic, Avoidant, Dependent and Obsessive-Compulsive. The aim of this master thesis is to elaborate, validate and verify the psychometric properties of the items of an instrument to assess personality disorders. To do this we applied the Assessment Instrument of Personality Disorders (AIPD), developed and validated in this study in a sample of 470 people. The investigation verified the one-dimensionality of each item set of disorders through factor analysis for two forms of the instrument (a polytomic and a dichotomous). The factor analysis conducted by the principal-axis method and VARIMAX rotation resulted in a final matrix composed of nine factors that are organized as representative of the following personality disorders: Paranoid, Schizoid, Schizotypal, Antisocial, Borderline, Narcissistic, Avoidant, Dependent and Obsessive-Compulsive. For the Histrionic, there was no satisfactory psychometric items and in line with the literature to interpret this PD. The reliability of the measure in each disorder showed levels above 0.60, an acceptable value considering the low number of items in some factors. Regarding the instrument in dichotomized form, this did not show interpretable factors. The structure pointed to only one factor that explained 20% of the variance (considered low) and 0.955 trust index. The IRT analysis was conducted with polytomous format because it presented the best results. Three factors stood out as the amount of information offered on the latent trait, they are: Narcissistic PD, Dependent PD and Avoidant DP. Factors that have the best parameters of difficulty and discrimination were the Narcissistic and Avoidant, all between median and high. The teta values (ability) estimated from the subjects from the TRI are presented in this investigation as a possible tool for decision making about the presence or absence of a specific PD. The overall results are considered satisfactory and the validated instrument can be used as a tool for research in the evaluation of personality disorders.

Keywords: personality disorders; validity; Item Response Theory.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Transtornos da personalidade e descrição sucinta de suas características.. 39
Quadro 2 - Classificação do parâmetro de discriminação..... 56
Quadro 3 - Classificação do parâmetro de dificuldade..... 56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Porcentagem de sujeitos dos cursos participantes na pesquisa..... 31

Tabela 2 - Definições operacionais dos transtornos da personalidade..... 46

Tabela 3 - Número de itens elaborados para cada TP..... 47

Tabela 4 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Narcisista" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima..... 56

Tabela 5 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Dependente" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima..... 60

Tabela 6 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Evitativa" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima..... 63

Tabela 7 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Paranoide" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima..... 65

Tabela 8 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Esquizoide" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima..... 68

Tabela 9 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Antissocial" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima..... 69

Tabela 10 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Obssessivo-compulsiva" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima..... 71

Tabela 11 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Borderline" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima..... 73

Tabela 12 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Esquizotípica" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima..... 75

Tabela 13 - Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Narcisista"..... 78

Tabela 14 - Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Dependente"..... 78

Tabela 15 - Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Evitativa"..... 78

Tabela 16 - Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Paranoide"..... 78

Tabela 17 - Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Esquizoide"..... 79
Tabela 18 - Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Antissocial"..... 79
Tabela 19 - Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Obssessivo-compulsiva"..... 79
Tabela 20 - Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Borderline"..... 79
Tabela 21 - Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Esquizotípica"..... 79

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Curva característica do item TP066 do fator "TP Narcisista"..... 57
Figura 2 - Curva de informação do fator "TP Narcisista"..... 58
Figura 3 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos respondentes no fator "TP Narcisista"..... 59
Figura 4 - Curva Característica dos itens do fator "TP Dependente"..... 61
Figura 5 - Curva característica do item TP205 do fator "TP Dependente"..... 61
Figura 6 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Dependente"..... 62
Figura 7 - Curva característica do item TP205 do fator "TP Evitativa"..... 64
Figura 8 - Curva de informaão do fator "TP Evitativa"..... 64
Figura 9 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Evitativa"..... 65
Figura 10 - Curva Características dos itens do fator "TP Paranoide”..... 66
Figura 11 - Curva de informação do fator "TP Paranoide"..... 67
Figura 12 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Paranoide"..... 67
Figura 13 - Curva de informação do fator "TP Esquizoide"..... 68
Figura 14 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Esquizoide"..... 69
Figura 15 - Curva de informação do fator "TP Antissocial"..... 70
Figura 16 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Antissocial"..... 71
Figura 17 - Curva de informação do fator "TP Obssessivo-compulsiva"..... 72
Figura 18 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Obssessivo-compulsiva"..... 73
Figura 19 - Curva de informação do fator "TP Borderline"..... 74
Figura 20 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Borderline"..... 74
Figura 21 - Curva de informação do fator "TP Esquizotípica"..... 76
Figura 22 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Esquizotípica"..... 76

LISTA DE ABREVIAÇÕES

AF	Análise Fatorial
BPFSC	Borderline Personality Features Scale for Children
BSL-23	Borderline Symptom List (Short Form)
CCI	Curva Característica do Item
CIT	Curva de Informação Total
GPAMP	Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas
IATP	Instrumento para Avaliação dos Transtornos da Personalidade
KR-20	Kuder-Richardson - 20
Leapig	Laboratório de Estatística Aplicada ao Processamento de Imagens e Geoprocessamento
DSM – V	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª edição)
MOCI	Maudsley Obsessional-Compulsive Inventory
OCI-R	Obsessive- Compulsive Inventory – Revised
PID-5	Personality Inventory for DSM-5
PDI	Poder Discriminativo do Item
PAS-Q	Quick Personality Assessment Schedule
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TCT	Teoria Clássica dos Testes
TRI	Teoria de Resposta ao Item
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TP	Transtorno(s) da Personalidade
Y-BOCS	Yale-Brown Obsessive Compulsive Scale

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	16
2	**OBJETIVOS**	19
2.1	GERAL	19
2.2	ESPECÍFICOS	19
3	**MATERIAIS E MÉTODOS**	20
3.1	TIPO DE ESTUDO	20
3.2	DEFINIÇÕES CONSTITUTIVAS E OPERACIONAIS	20
3.3	ELABORAÇÃO DOS ITENS E ANÁLISE SEMÂNTICA	21
3.4	ANÁLISE DOS JUÍZES	22
3.5	ANÁLISE FATORIAL	22
3.6	PODER DISCRIMINATIVO DO ITEM (PDI)	24
3.7	TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM	25
3.8	ALFA DE CRONBACH (α)	29
3.9	AMOSTRA	29
3.10	CRITÉRIOS	32
3.10.1	**Critérios de inclusão e exclusão**	32
3.11	INSTRUMENTOS	32
3.12	ASPECTOS ÉTICOS	33
4	**REFERENCIAL TEÓRICO**	34
4.1	TEORIAS DA PERSONALIDADE	34
4.2	TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE	36
4.3	CONSTRUÇÃO DE ESCALAS PSICOMÉTRICAS	39
4.4	ESCALAS SOBRE TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE	41
5	**RESULTADOS**	45
5.1	DEFINIÇÃO CONSTITUTIVA E OPERACIONAL DOS TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE	45
5.2	ANÁLISE SEMÂNTICA	47
5.3	ANÁLISE DOS JUÍZES	48
5.4	PODER DISCRIMINATIVO DO ITEM (TCT)	49
5.5	ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA	50
5.6	ANÁLISE FATORIAL DE ITENS DICOTÔMICOS	53

5.7 ESTIMAÇÃO DOS PARÂMETROS DE DIFICULDADE E DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS A PARTIR DA TRI..... 54
5.8 MODELO DE DECISÃO..... 76
6 DISCUSSÃO..... 80
6.1 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA..... 80
6.2 ANÁLISE FATORIAL DOS ITENS DICOTÔMICOS..... 81
6.3 ESTIMAÇÃO DOS PARÂMETROS DE DIFICULDADE E DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS A PARTIR DA TRI..... 82
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS (LIMITAÇÕES)..... 84
PRODUÇÃO CIENTÍFICA..... 85
REFERÊNCIAS..... 86
Apêndice A – Comparação de médias dos grupos inferior e superior para verificação do poder discriminativos dos itens..... 93
Apêndice B – Solução fatorial com as cargas fatoriais, comunalidades, percentual de variância e α de Cronbach..... 98
Apêndice C – Solução fatorial com as cargas fatoriais, autovalores e percentual de variância explicada da análise de itens dicotomizados..... 105
Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (versão para universitários)..... 110
Apêndice E – Instrumento de avaliação dos transtornos da personalidade elaborado nesse estudo, instruções e questionário sócio-demográfico..... 111
Apêndice F – Correlação item-total Estudo final..... 116
Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do Conselho de Ética em Pesquisa Aprovado..... 120

1 INTRODUÇÃO

Segundo definição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais na sua 5ª edição (DSM – V), os transtornos de personalidade (personality disorders) são

> um padrão persistente da experiência interior e de comportamentos que se desviam acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo de forma generalizada e inflexível. Tem início na adolescência ou início da idade adulta, é estável ao longo do tempo e leva a prejuízo (p. 645).

Os tipos de transtornos de personalidade (TP) elencados nessa nova edição são os seguintes: Paranoide, Esquizoide, Esquizotípica, Antissocial, Borderline, Histriônica, Narcisista, Evitativa, Dependente, Obssessivo-compulsiva e ainda mudanças de personalidade devido a outra condição médica (como lesão do lobo frontal, por exemplo) e transtorno de personalidade especificado e não especificado (APA, 2013).

Nesse modelo, os TP são divididos em clusters ou grupos, quais sejam: Cluster A, em que os indivíduos que pertencem a esse grupo se apresentam como estranhos ou excêntricos. Pertencem a esse grupo os TP Paranoide, Esquizoide e Esquizotípica. Cluster B, grupo em que os indivíduos são frequentemente dramáticos e emocionais. Compõe esse grupo os TP Antissocial, Borderline, Histriônica e Narcisista. Cluster C, formado pelos TP Evitativa, Dependente e Obssessivo-compulsiva. Esse é o grupo em que os indivíduos são percebidos como ansiosos e com medo (APA, 2013).

Os critérios para identificar os TP de forma geral se baseiam em padrões manifestos pelo sujeito de forma dissonante com o da cultura o qual faz parte, nas áreas da cognição, ou seja, como este indivíduo interpreta a si mesmo, os outros e as situações; afetividade, nas respostas emocionais dadas ao ambiente e as relações interpessoais e o controle dos impulsos. Outros critérios são a persistência dos padrões de comportamento estendido a diversas situações sociais e pessoais; prejuízo e sofrimento clínico causado devido a esse padrão em diversas áreas importantes da vida; e início até a adolescência ou início da idade adulta. Espera-se que o padrão persistente de comportamento não seja devido a outro transtorno mental e não seja consequente de uso de substâncias como drogas ou alguma condição médica (APA, 2013).

Quanto à avaliação psicológica dos TP, ainda são escassos a nível nacional a construção e validação de instrumentos que os mensurem (CARVALHO; PRIMI; MEYER, 2012), o que dificulta a atuação dos profissionais na prática clínica, bem como os

pesquisadores na realização de pesquisas voltadas para esse construto. Esse fato é apontado como uma deficiência, pois esses instrumentos objetivos são ferramentas muito úteis para os profissionais de saúde mental. Outro ponto é a mensuração de forma isolada de transtornos específicos da personalidade, ou seja, inventários ou escalas que avaliam apenas um dos transtornos existentes, fato ratificado em uma recente revisão de literatura sobre instrumentos de avaliação dos TP no Brasil, realizado por Carvalho, Bartholomeu e Silva (2010). Nesse estudo foram selecionados seis trabalhos, dos quais três deles eram voltados à avaliação do TP antissocial.

Outro exemplo é o Schizotypal Personality Questionnaire – brief (BOYDA et al., 2013), um instrumento com 22 itens, respondido no formato "sim ou não", considerado o mais utilizado para mensurar o TP Esquizotípica. Sua estrutura fatorial comporta três fatores, sendo eles: cognitivo-receptivo, desorganizado e interpessoal. O referido instrumento foi validado a partir de uma amostra de 613 universitários de duas universidades do Reino Unido.

Os TP são um construto de difícil avaliação e mensuração. Na literatura são apontadas algumas escalas validadas (CARVALHO, 2008; CARVALHO, 2011; SOUSA; ROCHA; ALCHIERI, 2012). Algumas delas, inclusive, utilizam-se de medidas de desejabilidade social para evitar a presença de vieses na avaliação. A partir de uma busca na literatura sobre instrumentos voltados à mensuração dos TP, foi possível perceber que no contexto internacional há uma série de medidas que se dedicam à avaliação dos TP (FOA et al., 2010; FOSSATI et al., 2013; MARKON et al., 2013; SHARP et al., 2014; SOLER et al., 2013; STORCH et al., 2010). Também é notável que muitas delas se voltem a avaliações isoladas dos transtornos, ou seja, avaliam transtornos específicos.

Diante dessa configuração de medidas de avaliação dos TP, no que concerne ao panorama brasileiro, essa pesquisa é motivada pela necessidade de se construir instrumentos válidos e precisos que sejam capazes de medir todos os TP, trazendo sua contribuição para a avaliação psicológica objetiva em saúde mental no Brasil, como ferramenta alternativa na avaliação dos transtornos da personalidade. Também traz um diferencial nesse campo, pois utiliza métodos de análises de dados mais modernos, como os da Teoria de Resposta ao Item (TRI) na análise de seus itens. Há um arcabouço de medidas no contexto internacional, como apontado anteriormente, todavia, há uma deficiência de instrumentos para avaliação no Brasil, fato que justifica a proposta dessa pesquisa. Não existe a pretensão neste estudo de que o instrumento elaborado e validado seja utilizado de forma independente das demais técnicas que auxiliam no psicodiagnóstico. O mesmo tem a pretensão de ser um instrumento válido para o contexto local, suprindo a necessidade assinalada anteriormente e, que juntamente com

outras técnicas de avaliação psicológica, avaliem o fenômeno da forma mais fidedigna possível.

Sabe-se que o processo de psicodiagnóstico (avaliação psicológica com finalidade clínica) é complexo e envolve instrumentos especializados. Ao se estabelecer o plano de avaliação psicológica deve-se contar com uma série de procedimentos e técnicas de avaliação, além dos testes psicológicos aprovados previamente pelo Conselho Federal de Psicologia (WERLANG; ARGIMON; SÁ, 2015).

A partir de duas análises do instrumento – uma análise com itens politômicos e outra com itens recategorizados dicotomicamente –, pretende-se verificar a validade de cada versão e, de que forma os TP são mais bem avaliados. Em outras palavras, espera-se verificar se os TP são mais bem avaliados por meio da presença/ausência de sintomas (escala dicotomizada) ou mediante a gradação desses sintomas (escala politômica).

Esta pesquisa tem o intuito de trazer o diálogo entre duas áreas da ciência (Psicologia e Estatística), produzindo um conhecimento interdisciplinar e inovador para a pesquisa na área de Psicometria, mediante procedimentos teóricos e metodológicos trabalhando em conjunto para alcançar seus fins. Espera-se que esses campos venham se complementar, gerando um conhecimento que possa contribuir para o desenvolvimento da ciência.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Elaborar, validar e verificar as propriedades psicométricas dos itens de um instrumento para avaliar transtornos da personalidade.

2.2 ESPECÍFICOS

1. Realizar definições operacionais e constitutivas do construto;
2. Elaborar os itens da escala e analisá-los semanticamente;
3. Realizar a análise dos juízes a partir dos itens elaborados;
4. Obter evidências de validade de construto do instrumento elaborado;
5. Comparar os resultados de análise fatorial considerando a escala de respostas com itens politômicos e itens dicotômicos (recategorizados);
6. Estimar os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens do instrumento;
7. Obter evidências da fidedignidade/precisão do instrumento elaborado;
8. Avaliar a quantidade de informação (precisão) dos fatores;
9. Utilizar o teta (habilidade) dos sujeitos como decisão sobre os transtornos da personalidade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo contou com a parceria do Grupo de Pesquisa em Avaliação e Medidas Psicológicas (GPAMP) do Departamento de Psicologia, juntamente com o Laboratório de Estatística Aplicada ao Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Leapig), do Departamento de Estatística, ambos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Seus membros foram responsáveis pelo auxílio na formulação e avaliação inicial do instrumento de pesquisa, digitação e coleta de dados, bem como pela colaboração nas análises estatísticas e psicométricas dos dados.

No que segue, será abordado o delineamento do estudo e a metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa. As próximas subseções estão relacionadas ao tipo de estudo, descrição das análises estatísticas que serão realizadas, amostra, critérios, instrumentos, aspectos éticos e as etapas para elaboração da medida.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e quantitativo de dados primários, no qual os participantes responderam ao instrumento de pesquisa em um único momento. O local de coleta de dados foi realizado em salas de aulas. A abordagem ocorreu mediante permissão do estabelecimento ou do professor da sala onde foi aplicado o questionário de pesquisa e aceitação do sujeito em participar da mesma. Foi feito um breve esclarecimento do que se tratava o estudo e cumpridos os critérios éticos exigidos para pesquisa com seres humanos. Quando solicitado, foi apresentado o parecer aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. Nas subseções que se seguem, será apresentada a metodologia utilizada para o alcance dos objetivos elencados na pesquisa.

3.2 DEFINIÇÕES CONSTITUTIVAS E OPERACIONAIS

Tendo em vista o objetivo específico 1 do estudo, essa seção busca descrever as etapas necessárias para esse processo. O modelo de elaboração de inventários de personalidade e escalas psicométricas, segundo Pasquali (1999, 2010) deve seguir algumas etapas ou procedimentos na sua execução. A primeira etapa a ser vencida são os procedimentos teóricos. Nesse passo, cabe a determinação teórica em que o construto ou objeto psicológico estudado se alicerça, bem como a operacionalização deste em itens que o representem, ou seja, quais comportamentos podem refletir de forma coerente o objeto de estudo. Nesse momento deve ser feita uma vasta pesquisa na literatura, seja em livros ou artigos, para obter

recursos teóricos suficientes, a fim de compor os itens da medida (GORENSTEIN; WANG; HUNGERBULER, 2016).

Essa etapa também abrange a definição dos construtos, quando o construto será definido constitutivamente, ou seja, como a teoria o define e como estabelece seus limites semânticos. Uma boa definição constitutiva é essencial para prosseguir com todos os demais passos, pois estes passos partirão desse conceito para a construção do que se pretende medir, logo, faz-se mister ter uma delimitação clara do construto. Além da definição constitutiva, deve ser elaborada uma definição operacional, que se constitui como representação empírica ou comportamental dos traços latentes, colocados em termos de operações concretas (REPPOLD; GURGEL; HUTZ, 2014).

3.3 ELABORAÇÃO DOS ITENS E ANÁLISE SEMÂNTICA

O objetivo dessa etapa foi elaborar itens para compor um instrumento para avaliação dos TP a partir das definições constitutivas e operacionais do construto, baseado nos critérios elencados no DSM-V, a fim de alcançar o objetivo específico 2 desta pesquisa. O procedimento utilizado nessa etapa foi a realização de exaustivas leituras de cada um dos critérios estabelecidos para cada TP e elaboração de pelo menos três (03) itens para cada um deles. Realizaram-se reuniões de elaboração e revisão desses itens junto a um grupo de pesquisa formado por alunos de graduação, mestrado, especialização e um doutor em psicologia, quando eram propostos e editados os itens para o instrumento. Essas reuniões possibilitaram o desenvolvimento de uma primeira versão do instrumento composta por 247 itens.

Para elaboração desses itens, foi dada atenção especial aos critérios sugeridos por Pasquali, (1999, 2010), quais sejam: os itens elaborados precisam representar um comportamento; devem ser passíveis de serem respondidos; não podem expressar mais de uma única ideia; precisam ser claros até para o estrato mais baixo da população. É necessário que não meçam aquilo que não se propõem a medir e não é aconselhável usar os mesmos termos em todos os itens, pois podem levar o respondente ao cansaço. O conjunto de itens precisa cobrir toda a amplitude do construto e é desejável que o instrumento possua itens nos variados níveis de dificuldade (pouco grave, mediano e grave). Antes de serem levados à aplicação, os itens devem ser analisados semanticamente e por meio de juízes especialistas (PASQUALI, 2009; 2010).

A análise semântica consiste na verificação da validade aparente (credibilidade) dos itens elaborados, ou seja, avaliar se estes são compreensíveis para a população-alvo. Trata-se

da etapa de validade de conteúdo do instrumento. É realizada mediante apresentação dos itens a uma amostra da população, questionando se estes são claros e compreensíveis para os sujeitos.

3.4 ANÁLISE DOS JUÍZES

Essa etapa faz parte da análise teórica dos itens, em que é observada a pertinência dos itens ao construto. Os juízes devem ser peritos no assunto, pois terão o papel de julgar se os itens realmente estão se referindo ao traço estudado. O procedimento utilizado nessa etapa é a distribuição aos juízes de duas tabelas, uma contendo as definições constitutivas e operacionais do construto e uma segunda com os fatores e seus respectivos itens.

Os juízes têm a função de marcar um X na coluna dos fatores para o qual o item se refere. É importante que haja uma concordância considerável entre os juízes para que o item não seja excluído do instrumento no momento do estudo piloto. (GORENSTEIN; WANG; HUNGERBULER, 2016). Esta é a última etapa dos procedimentos teóricos para elaboração de medidas psicológicas. Nesse ponto também são elaboradas as instruções que devem ser verificadas pelos juízes, para assim iniciar a coleta de dados do estudo piloto (polo empírico). Em seguida são elencados alguns dos procedimentos analíticos que serão utilizados para cumprir os objetivos específicos da pesquisa.

3.5 ANÁLISE FATORIAL

O objetivo da análise fatorial (AF) é fornecer a estrutura proveniente das variáveis em estudo. Os fatores são formados a partir de um conjunto de variáveis que se correlacionam e passam a representar uma dimensão na estrutura dos dados, por isso pode ser conhecida como uma técnica de redução de dados. De modo geral, a AF objetiva reduzir um número de informações de um conjunto de variáveis em novas dimensões representativas de modo que não se perca muita informação (HAIR et al., 2009). Essa utilidade da análise supre o princípio da parcimônia na pesquisa, pois reduz uma estrutura complexa e maior de variáveis, a um número menor, capaz de explicá-las (LAROS, 2005).

No processo de validação de instrumentos, a AF tem sido associada com a verificação de validade de construto dessas medidas (LAROS, 2005). Dentre as suposições para a AF é necessário atentar para a homogeneidade da amostra. A aplicação dessa análise para grupos

que são comprovadamente distintos quanto ao que se está pesquisando, pode não ser adequada para representar as dimensões resultantes da AF.

Outro ponto que determina a adequação da AF é a observação da matriz de correlação. A partir do teste de esfericidade de Bartlett, dado pela equação (1), é possível verificar se essa matriz é diferente de uma matriz identidade, indicando que algumas variáveis, ao menos, se correlacionam de forma significativa:

$$\boldsymbol{x^2 = \left\{(n-1) - \frac{2p+5}{6}\right\} ln|R|} \qquad (1)$$

onde n=tamanho da amostra; p=número de variáveis e |R|=determinante da matriz de correlação. Nesse teste, espera-se que o valor de *p* seja menor que 0,05 para que se possa afirmar que existe alguma correlação entre os itens, pois testa a hipótese de que as variáveis não são correlacionadas na população (TABACHNICK; FIDELL, 2007).

Além do teste supracitado, é necessário verificar a adequabilidade da amostra mediante o teste KMO (Kaiser-Meyer-Olkin):

$$\boldsymbol{KMO = \frac{\sum\sum_{j \neq k} r_{jk}^2}{\sum\sum_{J \neq K} R_{jk}^2 + \sum\sum_{j \neq k} q_{jk}^2}} \qquad (2)$$

onde, r_{jk}^2 é o quadrado dos elementos da matriz de correlação original fora da diagonal e q_{jk}^2 é o quadrado da correlação parcial entre as variáveis. O valor desejado para esse índice deve ser superior a 0,50, para que se possa prosseguir com a AF de forma adequada (PEREIRA, 1999).

Uma das fases no processo de redução de dados é a escolha do método de análise. Os mais conhecidos são a AF comum e a AF de componentes principais. A primeira é mais adequada quando o objetivo é identificar a estrutura fatorial representada a partir das variáveis. A segunda geralmente se usa quando a maior preocupação é a redução dos dados em um número menor de fatores. Nesse estudo será utilizada a AF comum para os itens politômicos, utilizando-se o método de eixos principais fatoriais (PAF), indicado quando as suposições da normalidade são violadas (HAIR et al., 2009; FABRIGAR et al., 1999).

Além de escolher o método para extração de fatores, é preciso decidir quanto ao número de fatores que devem ser extraídos. Existem alguns critérios para essa escolha, geralmente são usados mais de um critério. O número de fatores a serem retidos pode ser decidido a partir dos seguintes critérios: (I) fatores que apresentarem autovalores superiores a

1 (critério de Guttman-Kaiser) ; (II) pela fixação de estrutura baseada em pesquisas anteriores; (III) estrutura que possua uma variância explicada superior a 60%; (IV) por meio do *screeplot*, que se refere a representação gráfica dos autovalores (eixo y) e o número de fatores (eixo x), no qual o gráfico aponta quais fatores possuem maiores autovalores, indicando o número de fatores a partir do ponto de inflexão do gráfico (DAMÁSIO, 2012) e (V) o critério de análise paralela (critério de Horn). Essa análise consiste em um tipo de simulações Monte-Carlo, que executa uma série de matrizes de correlações hipotéticas, baseando-se no mesmo número de variáveis e sujeitos dos dados reais (DAMÁSIO, 2012).

A última fase dessa análise é a mais importante, pois associa a técnica estatística com a teoria proposta, é a interpretação dos fatores. Nessa fase é indicada a realização de uma rotação, com a finalidade de tornar a estrutura mais simples e clara. A rotação fatorial consiste na rotação em torno da origem dos eixos de referência dos fatores. Existem dois tipos de rotação, a ortogonal, em que os eixos permanecem a 90 graus; e a oblíqua, que permite a presença de fatores correlacionados. As ortogonais podem ser de vários tipos: QUARTIMAX, VARIMAX, GEOMIN ou EQUAMAX, enquanto as oblíquas podem ser OBLIMIN E PROMAX, para citar as mais comuns. Nesse estudo serão utilizadas apenas rotações ortogonais. Por fim, é necessário dar nomes aos fatores, de forma que eles possam ser bem identificados pela dimensão que os representam. Outro dado que se deve observar são as comunalidades fornecidas para cada item, e representam a relação das variáveis com os fatores (HAIR et al., 2009).

O presente estudo se utiliza desta técnica com a finalidade de verificar de que forma o instrumento, bem como suas representações comportamentais dos TP – os itens – se organizam estruturalmente, e ainda verificar a validade de construto da medida. A partir dessa análise foi possível verificar se os itens elaborados se agruparam em fatores que representem dimensões ou tipos de TP.

3.6 PODER DISCRIMINATIVO DO ITEM (PDI)

O poder Discriminativo de um Item é uma abordagem utilizada pela TCT (Teoria Clássica dos Testes) que tem a finalidade de averiguar a capacidade que um item tem de diferenciar indivíduos com baixos escores de indivíduos com altos escores. Quanto mais próximas forem as magnitudes dos indivíduos que o item conseguir separar, mais discriminativo ele será. Pasquali (2009) cita duas estratégias para verificação do PDI, uma delas é a criação de grupos critérios e a outra consiste na correlação item-total.

Para criação de grupos critérios, o procedimento é feito mediante soma das pontuações de todos os itens do instrumento e posterior cálculo da mediana desse escore. A partir do valor da mediana são definidos os grupos acima e abaixo da mesma, e denominados, respectivamente, de grupo superior e grupo inferior. Então, é realizado um teste de comparação de grupos para cada um dos itens, a fim de verificar se estes se diferenciam. A partir do resultado desse teste, se for significativo, diz-se que o item é capaz de discriminar pessoas (PASQUALI, 2009). No presente estudo será utilizado o teste de comparação de grupos, U de Mann-Whitney, por tratar-se de dados com distribuição não normal. Esse teste é um teste não paramétrico que compara dois grupos independentes

A correlação item-total, a segunda alternativa proposta para verificar o poder de discriminação do item, é uma medida de associação entre o item e o escore total do fator, ou seja, indica quanto cada item de uma estrutura (fator) se correlaciona com os demais. É desejável que essas correlações sejam superiores a 0,20, caso contrário os itens são considerados inadequados para a estrutura (PASQUALI, 2009). A correlação item-total usada nesse estudo foi a bisserial (na análise do poder discriminativo do item), representada da seguinte forma:

$$\boldsymbol{r_b = \frac{\bar{X}_A - \bar{X}_T}{S_t}\frac{pq}{y}} \qquad (3)$$

em que: $\bar{X}_A$ é a média no teste dos sujeitos que endossam o item; $\bar{X}_T$ é a média total do teste; S_t é o desvio padrão do teste; p é a proporção de sujeitos que acertam o item; q é igual a 1-p e y é a ordenada na curva normal no ponto de divisão dos segmentos que contêm as proporções p e q dos casos.

3.7 TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM

A Teoria de Resposta ao Item (TRI) tem ganhado espaço nos últimos anos por superar muitas das limitações impostas pela Teoria Clássica dos Testes (TCT). Embretson e Reise (2000) afirmam que a TRI é um conjunto de modelos matemáticos para desenvolver e refinar medidas psicológicas. Devido a ausência de *software* especializados e a crença receosa das reais vantagens sobre a TCT, a TRI demorou a ser efetivamente utilizada e aceita em esfera mundial. Só a partir de 1980 houve uma real expansão devido a uma publicação do livro de F. M. Lord – *Applications of item response theory to practical testing* – tornando-se o enfoque

teórico expoente na psicometria (LORD, 1980). No Brasil esse quadro é diferente, pois ainda se utiliza vastamente a TCT nas publicações da área (PASQUALI, 2007).

A TRI interessa-se não pelo escore total da medida, mas procura avaliar item a item. Com isso, sua análise resulta em uma bateria de itens válidos que permitem a elaboração de inúmeros testes, sendo esta uma de suas grandes vantagens. A teoria moderna refuta a ideia clássica de que a validade de um teste está intimamente ligada ao número de itens e reforça que é possível criar instrumentos válidos com um número reduzido de itens. Aqui, o parâmetro não é apenas o comportamento, mas também os processos, chamados de traço latente. Uma das suposições desse modelo é a de que cada indivíduo possui um traço latente ou construto (teta (habilidade) – θ) relacionado à determinada característica. Esse θ, permite estimar a resposta que o indivíduo dará a cada item e é calculada para cada sujeito (PASQUALI, 2007).

A TRI possui duas suposições principais: a unidimensionalidade e a independência local. A hipótese da unidimensionalidade afirma que há apenas um traço latente dominante responsável pelo conjunto de respostas do indivíduo, ou seja, a unidimensionalidade é o único fator causal da resposta do sujeito. A independência local garante que as respostas dos sujeitos são independentes umas das outras para cada item, ou seja, um item não pode dar pistas suscetíveis de levar o indivíduo a acertar (endossar) outro item. A independência local pode ser descrita estatisticamente da seguinte forma:

$$\mathbf{P(U1, U2,..., Un \mid \theta) = P(U1|\theta) \times P(U2|\theta) \times ... \times P(Un|\theta)} \qquad (4)$$

ou seja, o produto das probabilidades de acertar (endossar) cada um dos itens do instrumento, dado certa magnitude de θ (aptidão). Isso expressa que cada item do instrumento é respondido de acordo com o traço latente ou aptidão dominante do sujeito, sem que o desempenho em um item venha a ser afetado pelo desempenho em outro item. Ao se constatar a unidimensionalidade, a independência local fica subentendida, já que essa pressupõe como causa única da resposta do sujeito ser devida ao traço latente dominante (ANDRIOLA, 2009). Andriola (2009) chama a escala usada na TRI de microscópica, pois a análise do instrumento está focada nos itens, enquanto a utilizada na TCT seria macroscópica, ou seja, busca-se a análise do teste como um todo. Esta seria a principal diferença entre as duas teorias (PASQUALI, 2007).

A TRI representa graficamente os itens por meio da curva característica do item (CCI). Nesta, de acordo com o modelo logístico que esteja sendo utilizado, pode-se observar os

parâmetros de dificuldade, discriminação e/ou chute (acerto ao acaso) (PASQUALI, 2007). O gráfico faz a relação entre a habilidade do sujeito e a probabilidade de acerto ou endosso ao item. Além da CCI, a TRI também fornece a Curva de Informação Total do teste (CIT). Esta indica a relação entre os escores da escala e a informação fornecida sobre o traço latente. Através dele é possível verificar onde se localiza (em quais escores da escala) a maior quantidade de informação legítima do teste.

A TRI se subdivide em modelos logísticos de um, dois ou três parâmetros. O modelo logístico de um parâmetro (5) proposto por G. Rasch, em 1960, supõe que a probabilidade de acertar um item está intimamente relacionada a sua dificuldade, denominada de parâmetro b, que tem certa relação com o índice de dificuldade da TCT.

$$\boldsymbol{P_i(\theta) = \frac{1}{1+e^{-D(\theta-b_i)}}} \qquad (5)$$

onde $P_i(\theta)$ é a probabilidade de um sujeito com aptidão θ responder o item i; D é uma constante que vale 1,7; θ é a aptidão do sujeito e b_i é o parâmetro de dificuldade do item i.

O modelo logístico de dois parâmetros, utilizado para itens que não assumem o chute, proposto por Birnbaum (1957; 1968, apud PASQUALI; PRIMI, 2003) e, como o próprio nome esclarece, utiliza-se de dois parâmetros: a dificuldade e a discriminação (parâmetros b e a, respectivamente), é dado pela seguinte equação:

$$\boldsymbol{P_i(\theta) = \frac{1}{1+e^{-a_i(\theta-b_i)}}} \qquad (6)$$

A equação segue as mesmas definições da anterior, acrescida do parâmetro a_i, que representa a discriminação do item i. Esse parâmetro reflete o poder do item em diferenciar os sujeitos com θ diferentes.

O modelo logístico de três parâmetros, também proposto por A. Birnbaum, assume que a probabilidade de acerto a um item está relacionado à dificuldade (parâmetro b), à discriminação (parâmetro a) e ao acerto ao acaso (parâmetro c). Na equação do modelo, é adicionado o parâmetro c_i, definido como probabilidade de acerto ao acaso.

$$\boldsymbol{P_i(\theta) = c_i + (1 - c_i)\frac{1}{1+e^{-a_i(\theta-b_i)}}} \qquad (7)$$

Uma extensão do modelo de dois parâmetros é o modelo de Samejima. Este trabalha com escalas de respostas ordinais politômicas. Ele estima os parâmetros de discriminação do item e de limiar de categorias. Este último é representado por j=1,...,k, onde k=m-1 (m é o número de níveis da escala). As curvas fornecidas nessas análises, chamadas de curvas operacionais, permitem o cálculo das curvas dos níveis de resposta, as quais informam a probabilidade de o sujeito optar por cada um dos pontos da escala (EMBRETSON; REISE, 2000; PASQUALI, 2007). Segue sua equação:

$$\boldsymbol{P_{i,k}(\theta_j)} = \frac{1}{1+e^{-Da_i(\theta_j - b_{i.k})}} - \frac{1}{1+e^{-Da_i(\theta_j - b_{i.k+1})}} \qquad (8)$$

onde $P_{ij}(\theta)$ é a probabilidade de um sujeito j com aptidão θ obter um escore k no item i; θ_j é o traço latente; D é uma constante equivalente a 1 para a curva logística ou a 1,7 para obter a aproximação para a distribuição normal; a_i e $b_{i.k}$ são os parâmetros de discriminação e o parâmetro de dificuldade da k-ésima categoria do item i, respectivamente e i é o número de itens do teste.

Além das informações supracitadas, essa análise fornece as correlações polisseriais dos itens, quando estes são politômicos, que podem ser entendidas como a correlação "entre o escore bruto do teste e o escore do item, medida segundo uma escala ordenada de inteiros cujas diferenças entre dois valores sucessivos sejam sempre a mesma" (SOARES, SOUZA, PEREIRA, 2004). A correlação polisserial é um tipo de correlação item-total que faz uma associação entre uma variável politômica ordinal e uma variável contínua artificial (OLSSON; DRASGOW; DORANS, 1982).

Essa teoria, no presente estudo, auxiliará na verificação da qualidade dos itens da medida elaborada, conforme objetivo específico 6. Para isso, serão verificados os parâmetros de dificuldade e discriminação de cada item, mediante o modelo logístico de dois parâmetros, descrito acima. O θ fornecido pela TRI será a ferramenta para tomada de decisão sobre os sujeitos da pesquisa, como indicativo do grau de identificação do sujeito com cada transtorno separadamente (ANDRADE; LAROS; GOUVEIA, 2010).

3.8 ALFA DE CRONBACH (α)

O coeficiente α de Cronbach é umas das técnicas estatísticas mais citadas e utilizadas em estudos que se dedicam a construção de testes. Esse índice leva em conta "a variância atribuível aos sujeitos e a variância atribuível à interação entre os indivíduos e os itens" (CORTINA, 1993), isto é, o grau de covariância das variáveis entre si (PASQUALI, 2003). A fórmula do coeficiente α é descrita da seguinte forma:

$$\boldsymbol{\alpha = \frac{k}{k-1}\left(1 - \frac{\sum s_i^2}{S_x^2}\right)} \qquad (9)$$

em que: k é o número de questões do teste; S_x^2 é o desvio padrão dos escores do teste e s_i^2 é os desvios padrão dos escores do item (ALMEIDA; SANTOS; COSTA, 2010; HOGAN, 2006).

Geralmente, antes de utilizar esse índice é preciso verificar a dimensionalidade dos dados, pois é necessária que essa suposição seja suprida. O valor de α também pode ser utilizado para confirmar a unidimensionalidade dos itens ou para justificar a força de uma dimensão (CORTINA, 1993).

O valor de α varia de acordo com a população na qual se aplica a escala, pois é baseado no padrão de respostas dos respondentes. Os valores desejáveis desse índice são aqueles superiores a 0,70 e não maiores que 0,90, pois valores superiores a isso podem indicar que vários itens estão duplicados, medindo a mesma coisa. O valor de α também é afetado pelo número de itens, ou seja, quanto mais itens, esse índice será superestimado (STEINER, 2003). Partindo da análise dos fatores, pretende-se estimar a confiabilidade e precisão de cada fator utilizando o valor de α como ferramenta para esse fim.

3.9 AMOSTRA

Inicialmente, foi executado um estudo piloto com o objetivo de testar o procedimento, materiais e método da pesquisa, para aprimoramento do instrumento e da metodologia, antes de executar a pesquisa em si (estudo final). Nessa fase buscaram-se falhas e possíveis problemas que pudessem surgir nos próximos passos da pesquisa; como também prever alguns resultados e refinar a metodologia. Para tanto, o estudo piloto contou com uma amostra de 111 sujeitos da população de universitários da cidade de João Pessoa/PB, com

idades variando entre 18 e 50 anos (M=23,26; DP=5,88), sendo a maioria do sexo feminino (55%). Mais de 80% dos participantes era do estado civil solteiro e apenas 8,5% da amostra recebia atendimento psicológico ou psiquiátrico. A religião católica foi a mais presente (43,1%) e a maioria dos respondentes tinha como renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (33%).

Essa fase foi importante para eliminar e/ou editar alguns itens no instrumento de coleta de dados, que haviam sido digitados incorretamente ou apareciam mais de uma vez (itens repetidos). Além disso, foi possível realizar análises estatísticas preliminares (descritas no tópico de resultados) que permitiram levar para a investigação propriamente dita um instrumento mais limpo (exclusão de alguns itens inadequados) e com menos erros.

Após a execução do estudo piloto e do refinamento do instrumento a partir desses dados, foi iniciada a pesquisa em si para validação do instrumento, o estudo final. Para tanto, participaram do estudo 470 sujeitos. Optou-se por esse quantitativo de sujeitos para que houvesse melhor verificação e captação das variabilidades dos subgrupos, bem como para obtenção de resultados mais precisos e com erro amostral minimizado. As análises realizadas exigiam amostra superior a 200 sujeitos, considerando também o número de variáveis (itens) do instrumento elaborado.

São encontrados na amostra sujeitos de ambos os sexos, sendo a maioria do sexo feminino (54% mulheres), com idade variando entre 17 e 69 anos (M = 23,15; DP = 7,26). O estado civil dos participantes ficou distribuído percentualmente em: 86,4% solteiros, 8,2% casados, 1,3% divorciados e 4,1% moram juntos. Apenas 6% da amostra recebiam atendimento clínico e 4,8% fazia uso de medicação psiquiátrica. Quanto ao nível de escolaridade, por se tratar de uma amostra de universitário, a maioria, 86,1% dos sujeitos, possuía nível superior incompleto.

Quanto a renda, a maioria dos sujeitos recebia entre 1 e 3 salários mínimos (36,3%) e os demais se distribuíram da seguinte forma: até 1 salário mínimo, 8,3%; entre 3 e 5 salários mínimos, 17,2%; entre 5 e 10 salários mínimos, 21,5%; entre 10 e 20 salários mínimos, 11,5% e mais de 20 salários mínimos, apenas 5,2% dos sujeitos.

A maioria dos sujeitos era da religião católica, 47,6%, seguido de evangélicos (21,6%) e sem religião (20,8%). Grande parte dos participantes foi de universidades públicas, 89,2 % e apenas 10,8% foram de instituições privadas de ensino. A tabela 1 apresenta os cursos que foram alcançados na pesquisa. Como se pode observar, a pesquisa conseguiu abarcar uma gama de cursos de diversas áreas de conhecimento. Os participantes da pesquisa se distribuíram nas áreas de ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências da tecnologia,

ciências jurídicas, ciências da saúde, ciências da comunicação e ciências da educação. Os cursos com maior percentual foram: Psicologia, Medicina e Administração. Participaram da pesquisa universitários de todos os períodos de graduação (entre primeiro e décimo período), sendo a maioria do 2º período (21,2%).

Tabela 1 – Porcentagem de sujeitos dos cursos participantes na pesquisa

Curso	Frequência	Porcentagem Válida
Não responderam	05	1,1
Administração	53	11,3
Biologia	14	3,0
Ciência da Computação	2	0,4
Ciências Contábeis	16	3,4
Ciências das Religiões	36	7,7
Direito	26	5,5
Engenharia Ambiental	25	5,3
Engenharia Civil	07	1,5
Engenharia da Computação	09	1,9
Engenharia de Alimentos	01	0,2
Engenharia de Energias Renováveis	04	0,8
Engenharia de Materiais	09	1,9
Engenharia de Produção	01	0,2
Engenharia de Produção Mecânica	03	0,6
Engenharia Elétrica	07	1,5
Engenharia Mecânica	09	1,9
Engenharia Química	02	0,4
Estatística	39	8,3
Física	07	1,5
Fisioterapia	16	3,4
Fonoaudiologia	10	2,1
Gestão Ambiental	10	2,1
Jornalismo	02	0,4
Matemática	02	0,4
Matemática Computacional	02	0,4
Medicina	54	11,5
Pedagogia	09	1,9
Pedagogia do Campo	05	1,1
Psicologia	51	10,9
Psicopedagogia	20	4,3
Química	01	0,2
Relações Internacionais	02	0,4
Terapia Ocupacional	11	2,3
Total	**470**	**100,0**

3.10 CRITÉRIOS

3.10.1 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão da amostra, tanto para o estudo piloto como para o estudo final foram designados os seguintes:

- Ser brasileiro; ser maior de 18 anos; ambos os sexos; aceitar participar da pesquisa; não possuir qualquer impossibilidade física, psicológica ou mental de participar do estudo; compreender as instruções do aplicador e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice D); e, ser estudante universitário.

Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídas as pessoas que sentiram algum desconforto físico ou emocional no momento da aplicação do questionário de pesquisa ou optaram, depois de começar a responder o questionário, por desistir da pesquisa.

3.11 INSTRUMENTOS

Os instrumentos respondidos pelos participantes da pesquisa foram os seguintes:

1) IATP – Esse instrumento foi elaborado no presente estudo e tem como objetivo avaliar os 10 tipos de TP, elencados no Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais, na sua 5ª edição. Dispõe como modelo de resposta uma escala tipo Likert de seis pontos, indo de "Discordo totalmente" a "Concordo totalmente". Essas respostas foram artificialmente dicotomizadas, considerando os três pontos inferiores da escala como "ausência do sintoma" e os três pontos superiores da escala como "presença do sintoma". Ambas as formas de escala (dicotômica e politômica) foram comparadas. O instrumento foi aplicado no estudo final com 191 itens (Apêndice E).

2) Questionário sociodemográfico: Os sujeitos responderam a um questionário sociodemográfico que continha as seguintes perguntas: sexo, idade, estado civil, religião, escolaridade, período do curso, instituição de ensino, curso, renda, se faz uso de medicação psiquiátrica e, se realiza atendimento psicológico/psiquiátrico.

3.12 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Lauro Wanderley, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil (Protocolo CAAE: 45933115.5.0000.5183) (Anexo 1). O IATP foi aplicado a todos os participantes após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A aplicação dos questionários foi realizada através da apresentação dos itens aos participantes, bem como os objetivos da pesquisa, demandando a resposta individual de cada um deles. Foi indicado aos participantes que estes poderiam deixar o estudo a qualquer momento sem penalização, garantindo o caráter voluntário da participação. Todos concordaram com o TCLE exposto previamente, elaborado de acordo com o previsto na Resolução do Conselho Nacional de Saúde n^{o} 466/12 (BRASIL, 2012), a qual versa sobre os aspectos éticos envolvidos na pesquisa com seres humanos. O aplicador ficou durante todo o período da aplicação nas salas de aula para dirimir qualquer dúvida ou fazer qualquer esclarecimento que, porventura, surgisse. O tempo que os respondentes levaram para concluir a escala foi de cerca de 20 minutos tanto no estudo piloto quanto no estudo final. A coleta de dados só foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa, em respeito às observâncias éticas contidas na supracitada resolução.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 TEORIAS DA PERSONALIDADE

Antes de considerar qualquer aspecto patológico da personalidade – aspecto considerado nesta pesquisa – é necessário conhecer suas bases na perspectiva da normalidade. A personalidade é um construto psicológico que tem gerado muita discussão na literatura psicológica (ANDRADE, 2008; SCHULTZ; SCHULTZ, 2006). As pesquisas voltadas para essa temática são diversas e direcionadas por diferentes abordagens. Há muitos anos a personalidade tem sido estudada, e nesse processo tem recebido uma série de definições. Tais definições podem assumir um efeito externo, que confunde a personalidade com reputação. É comum ouvir-se que "tal sujeito não tem personalidade" ou que "tal pessoa tem uma personalidade forte". Essa confusão pode ser fruto da própria origem da palavra "personalidade", que no latim clássico é traduzida como "máscara", ou seja, denota um aspecto externo ao sujeito, que não lhe é inerente (ALLPORT, 1973).

Todavia, não existe uma definição absoluta ou que seja universalmente aceita para a personalidade. De forma geral, Pervin (1978, p. 4) tenta definir a personalidade afirmando que ela "representa as propriedades estruturais e dinâmicas de um indivíduo ou indivíduos, tais como se refletem em respostas características a determinadas situações", ou seja, são as propriedades duradouras de cada pessoa que a torna diferente das demais.

A ciência da personalidade procura explicar as regularidades e consistências do comportamento humano. Disso surge a necessidade de sistematizar teorias, com a finalidade de responder às perguntas sobre esse construto. Como são diversas as definições sobre a personalidade, muitas também são as teorias que se dedicam a responder, a seu modo, essas perguntas. Segundo Pervin (1978), uma teoria da personalidade para ser completa precisa incluir na sua investigação os aspectos que envolvem as psicopatologias, bem como sugerir de que forma estas podem ser modificadas.

Atualmente, existe uma gama de teorias que versam sobre a personalidade (ALLPORT, 1973; HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000). Dentre elas, Gordon Allport foi um teórico que trouxe grandes contribuições para a temática. Ele considerava o traço como o nível mais proveitoso para o estudo da personalidade. O traço seria a forma de responder de maneira igual ou semelhante a estímulos de tipos diferentes, uma maneira constante e duradoura de reagir ao ambiente (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002). Raymond Cattell foi outro teórico que se debruçou sobre o estudo da personalidade e está dentre os pioneiros na

utilização da análise fatorial. Cattell elaborou um instrumento para avaliação da personalidade intitulado de 16-PF. Esse questionário elenca 16 fatores ou dimensões que explicam a estrutura da personalidade, cuja validação é advinda de sucessivas análises fatoriais (CATTELL; CATTELL, 1995; FRIEDMAN; SCHUSTACK, 2003). É um dos modelos que tem sido amplamente utilizado desde a sua criação até hoje (GOUVEIA; PRIETO, 2004). A análise fatorial, segundo Laros (2005), vem sendo associada à validade de construto de instrumentos psicológicos, ou validade fatorial, que é um tipo de validade de construto. Assim se afirma, pois essa análise busca a variância comum nos instrumentos, ou seja, verifica se os itens de uma escala estão cobrindo o mesmo construto (PASQUALI, 2007).

Outro modelo bastante citado é o proposto por Eysenck, conhecido como PEN, este considera apenas três dimensões de personalidade: o Psicoticismo, a Extroversão e o Neuroticismo. Enquanto Cattell, em seu modelo 16-PF supervaloriza o número de fatores (16 dimensões), o modelo de Eysenck recebe muitas críticas por subvalorizar os mesmos na mensuração da personalidade, pois considera apenas três dimensões. Esse teórico também utilizou o método da análise fatorial para definição do seu modelo. Ressalta-se que este modelo tem sua utilidade, principalmente, para fins de pesquisa, por avaliar os traços de personalidade de forma objetiva (MEIRA JUNIOR, 2008).

O Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) da Personalidade foi elaborado entre 1920 e 1930 com o intuito de responder a pergunta: Quais os principais fatores em que as pessoas variam? Tal modelo pode ser considerado uma versão moderna da Teoria de Traços que “descreve dimensões humanas básicas de forma consistente e replicável” (HUTZ et al., 1998). É proveniente de uma série de pesquisas fundadas em teorias fatoriais e de traços de personalidade. Por fazer uso da análise fatorial, tem ganhado a confiança de pesquisadores, pois as pesquisas voltadas ao modelo têm apontado resultados válidos e fidedignos (SILVA; NAKANO, 2011). As dimensões da personalidade encontradas nesse modelo foram denominadas de: Extroversão (Extraversion), Neuroticismo (Neuroticism), Abertura (Openness), Amabilidade ou Socialização (agreeableness) e Realização ou Conscienciosidade (Conscientiousness). Cada um deles possui facetas específicas, como será mostrado a seguir.

A Extroversão relaciona-se ao grau de tolerância à estimulação sensorial vinda de outras pessoas e situações, quanto ao número e intensidade das interações com outros e à capacidade de estar feliz. Pessoas que pontuam alto nesse fator são aquelas mais sociáveis, ativas, otimistas e envolvidas com muitas atividades. Em contrapartida, pontuações baixas indicam comportamentos reservados e quietos (HOWARD; HOWARD, 1995). Nesse modelo

foram encontradas as seguintes facetas: acolhimento, gregarismo, assertividade, atividade, busca de sensações e emoções positivas.

O Neuroticismo é o nível de sensibilidade ao estresse e de estabilidade emocional. Altos níveis apontam ansiedade, depressão, impulsividade, hostilidade e ideias irreais, enquanto baixos níveis indicam uma forma calma e segura de lidar com o estresse (HOWARD; HOWARD, 1995). O Neuroticismo também envolve características como afeto positivo e negativo, ansiedade e estabilidade emocional (HUTZ et al., 1998). Foram encontradas as facetas: ansiedade, hostilidade, depressão, autoconsciência, impulsividade e vulnerabilidade.

A dimensão Abertura à mudança é marcada pela imaginação, abertura a novas experiências, originalidade e essência artística. Pessoas que pontuam alto neste fator costumam ser curiosas, originais e não tradicionais. Em contrapartida, baixas pontuações indicam características convencionais e não artísticas (BENET-MARTÍNEZ; JOHN, 1998). Essa dimensão é constituída nesse modelo pelas seguintes facetas: fantasia, estética, sentimentos, ações, ideias e valores.

A Conscienciosidade relaciona-se ao domínio de impulsos e à execução de obrigações e deveres (BENET-MARTINEZ; JOHN, 1998). Sujeitos que pontuam alto neste fator tendem a ser organizados, trabalhadores e autodisciplinados. Pessoas que pontuam baixo são caracterizadas como descuidadas, relaxadas e negligentes (PERVIN; JOHN, 2004). Suas facetas são denominadas de: competência, ordem, senso de dever, direcionamento, autodisciplina e deliberação.

O fator Amabilidade, também chamado de Agradabilidade ou Sociabilidade refere-se à relação de cooperação com o outro. Pessoas que pontuam alto neste fator possuem características de generosidade, bondade e honestidade. Por sua vez, pessoas que pontuam baixo tendem a ser vingativas, manipuladoras e não cooperadoras (PERVIN; JOHN, 2004). O referido fator é composto das seguintes facetas: confiança, fraqueza, altruísmo, aquiescência, modéstia e sensibilidade. Esse modelo tem sido amplamente utilizado em diversas áreas da psicologia e tem se apresentado como estruturalmente consistente.

4.2 TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE

Conhecendo os aspectos envolvidos na personalidade saudável explicitado no tópico anterior, parte-se para investigar a forma como esses padrões de comportamento duradouros e

circunstanciais passam a assumir uma estrutura patológica pelo indivíduo. Na literatura existem três modelos vigentes de classificação e diagnóstico para os TP, os quais serão elencados e descritos a seguir.

O modelo categórico (tradicional), assumido pelo DSM-IV e, mais recentemente, pelo DSM-V, admite seu desenvolvimento a partir do modelo médico, que considera os transtornos mentais em termos de distinções qualitativas. O número de sintomas é quem qualifica a ausência ou presença de determinado transtorno; não se dá muita ênfase aos níveis que a enfermidade pode assumir; é dada maior atenção às características mais proeminentes do paciente. Nesse modelo, as categorias são formadas por sintomas específicos (critérios) e, dessa forma, os sujeitos são enquadrados em determinadas categorias quando se encaixam em um número mínimo desses critérios. O diagnóstico "positivo" (presença do transtorno) é baseado no limite mínimo de critérios exigido para cada transtorno. Dentre as vantagens desse modelo pode-se pontuar a facilidade de definição dos transtornos e a troca de informações por profissionais, já que é um modelo utilizado vastamente na literatura profissional. Além disso, como o modelo fornece categorias, torna-se mais viável seu uso no momento da decisão clínica, a qual exige um diagnóstico do paciente para posterior tratamento (CARVALHO, 2008).

O modelo categórico, em contrapartida, apresenta limitações no que tange a necessidade de alocar indivíduos em uma categoria de transtorno a partir de critérios previamente estabelecidos, o que leva a um vasto número de diagnósticos de comorbidade, ou seja, nem sempre é possível adequar os sintomas dos sujeitos às categorias existentes de transtornos. Como resultado, pode-se observar indivíduos de uma mesma categoria de TP, mas com características bastante heterogêneas. Esse modelo não se interessa em fazer uma avaliação holística dos TP (ALVARENGA; FLORES-MENDOZA; GONTIJO, 2009). Ademais, não existe na literatura uma estrutura teórica forte que embase o referido modelo (BROWN; BARLOW, 2005).

Um modelo alternativo é o modelo dimensional. Neste, não existe uma linha divisória entre aquilo que é saudável e o que é patológico; estes se distinguem em aspectos quantitativos, levando em conta a persistência e os níveis de funcionamento da personalidade de um indivíduo (GOMES DE MATOS; GOMES DE MATOS; GOMES DE MATOS, 2005). Dentre suas vantagens, esse modelo representa de forma mais adequada a individualidade e singularidade do indivíduo, pois considera que todos os sujeitos estão providos de todas as características, em algum nível, logo, os indivíduos são avaliados em todas as dimensões e não somente naquelas que possivelmente se enquadrariam (PRIMI, 2010). O Modelo dos

Cinco Grandes Fatores (CGF) da Personalidade é um exemplo de um modelo dimensional amplamente testado e utilizado na literatura como base para diversas teorias, pois é dotado de uma base empírica consistente. Uma de suas desvantagens, segundo Lacerda et al. (2009), é o aumento da complexidade da comunicação na área médica, na qual os profissionais estão habituados a fazer uma avaliação mais qualitativa do que quantitativa (baseada em escores das patologias).

Um terceiro modelo e mais recente é o modelo de protótipos, também chamado de Modelo de Millon (MILLON, 1996). Ele se caracteriza por agrupar aspectos dos dois modelos anteriormente descritos. O modelo de protótipos representa a composição de diversos elementos que compõem a personalidade em distintos níveis de intensidade e graduação (modelo dimensional), assim como as características que distinguem os TP de outras formas de psicopatologia, como a persistência e recorrência desses transtornos (modelo categórico) (CARVALHO, 2008). Nesse modelo, a personalidade patológica pode assumir três níveis de gravidade: leve, moderado e grave. É composto de oito protótipos iniciais denominados de: esquizoide, evitativo, dependente, histriônico, compulsivo, negativista, narcisista e antissocial. Foram assim denominados de acordo com a nosologia psiquiátrica vigente na época de sua elaboração (SÁNCHEZ, 2003). A seguir, no quadro 1, são apresentados os tipos de transtornos de acordo com o manual diagnóstico DSM-V.

Quadro 1 – Transtornos da personalidade e descrição sucinta de suas características

Transtornos da Personalidade	**Caracterização**
Paranoide	Um padrão de desconfiança e suspeita de tal modo que os motivos dos outros são interpretados como malévolos.
Esquizoide	Um padrão de distanciamento das relações sociais e uma pequena manifestação de expressão emocional.
Esquizotípica	Um padrão de desconforto agudo em relacionamentos íntimos, distorções cognitivas ou perceptivas e excentricidades de comportamento.
Antisocial	Um padrão de desrespeito e violação aos direitos dos outros.
Borderline	Um padrão de instabilidade nas relações interpessoais, autoimagem e afetos, e marcada impulsividade.
Histriônica	Um padrão de excessiva emocionalidade e busca de atenção.
Narcisista	Um padrão de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia.
Evitativa	Um padrão de inibição social, sentimentos de inadequação e hipersensibilidade à avaliação negativa.
Dependente	Um padrão de comportamento submisso e aderente relacionado a uma necessidade excessiva de ser cuidado.
Obsessivo-compulsiva	Um padrão de preocupação com organização, perfeccionismo e controle.

Fonte: adaptado de APA, 2013.

Além dos TP descritos no quadro 1, ainda existem aqueles em que há uma modificação da personalidade devido à outra condição médica e os TP especificados e não especificados, nos quais são considerados dois quesitos:

> 1) o padrão de personalidade do indivíduo atende aos critérios gerais de um transtorno da personalidade e traços de vários distúrbios de personalidade diferentes estão presentes, mas os critérios para qualquer transtorno da personalidade específicos não são cumpridos;
> 2) o padrão de personalidade do indivíduo atende aos critérios gerais de um transtorno da personalidade, mas o indivíduo é considerado como tendo um transtorno da personalidade que não está incluído no DSM-5 de classificação (por exemplo, transtorno da personalidade passivo-agressivo) (APA, 2013, p. 645).

4.3 CONSTRUÇÃO DE ESCALAS PSICOMÉTRICAS

Buscando evitar a repetição de informações descritas na seção do método, este tópico se limitará às etapas que ainda não foram abordadas sobre a elaboração de medidas psicológicas. A primeira etapa desse processo foi descrita anteriormente, assim, parte-se para os passos seguintes.

A segunda etapa na construção de inventários psicológicos é o procedimento empírico ou experimental, ou seja, a aplicação do instrumento, a fim de coletar dados úteis na avaliação das qualidades psicométricas da medida elaborada. Nessa etapa, é necessário que se tenha pessoal treinado para efetuar a coleta, para que não haja vieses de aplicação no estudo. As instruções de aplicação do instrumento também precisam ser bem elaboradas, claras e compreensíveis para o público o qual será aplicado.

O polo analítico diz respeito à etapa final desse processo e consiste em toda a análise estatística e psicométrica dos dados, a fim de verificar a validade e a precisão do instrumento. Nesse ponto é verificada a adequação dos dados para realização das análises. Por exemplo, é analisada a dimensionalidade da medida por meio da análise fatorial. Esta oferece informações importantes sobre a possibilidade de um conjunto de itens medir um mesmo construto, bem como fornece dados sobre a qualidade dos itens (PASQUALI, 2009). Podem ser também avaliadas a dificuldade, referente à “magnitude do traço latente que o sujeito deve possuir para acertar ou errar o item” (PASQUALI, 1999, p. 63) e a discriminação dos itens, este indicando o poder do item de diferenciar pessoas que são, de fato, diferentes quanto ao traço latente. Por fim, podem ser verificados os índices de precisão ou a fidedignidade do instrumento, também chamada de consistência interna.

Para a avaliação da precisão ou fidedignidade, existem vários tipos de técnicas utilizadas, dentre as mais conhecidas, tem-se: a teste-reteste, quando são aplicados duas vezes os mesmos testes em tempos (ocasiões) diferentes, aos mesmos sujeitos; a de formas alternativas, em que são elaboradas formas paralelas da mesma medida, desejando-se que estas formas se apresentem como equivalentes; e a consistência interna propriamente dita, em que a precisão é verificada mediante técnicas estatísticas como o alfa de Cronbach (α) (aqui há uma única aplicação) e o Kuder-Richardson (KR-20). Estes últimos coeficientes são os que foram utilizados na presente dissertação, comumente indicados para itens politômicos e dicotômicos, respectivamente (PASQUALI, 1999; CAMPO-ARIASY; OVIEDO, 2008). As equações do KR-20 (1) e do α (2), respectivamente, são descritas da seguinte forma:

$$KR20 = \frac{k}{k-1}\left(1 - \frac{\sum pq}{S_x}\right) \qquad (9)$$

em que: KR20 é o coeficiente de precisão; k é o número de itens do teste; p é o percentual de acerto (endosso); q corresponde a 1-p e S_x é o desvio padrão do teste (HOGAN, 2006)

$$\boldsymbol{\alpha = \frac{k}{k-1}\left(1 - \frac{\sum s_i^2}{S_x^2}\right)} \qquad (10)$$

onde k é o número de questões do teste; S_x^2 é o desvio padrão dos escores do teste e s_i^2 é os desvios padrão dos escores do item (ALMEIDA; SANTOS; COSTA, 2010; HOGAN, 2006).

O coeficiente α de Cronbach, bem como o Kuder-Richardson, são ferramentas estatísticas comumente utilizadas para tomada de decisão quanto à consistência interna dos itens elaborados. (CORTINA, 1993). O valor de α varia de acordo com a população na qual se aplica a escala, pois é baseado no padrão de respostas dos respondentes. Os valores desejáveis desses índices são aqueles superiores a 0,70 e não maiores que 0,90, pois valores superiores a isso podem indicar que vários itens estão duplicados, medindo a mesma coisa. O valor de α também é afetado pelo número de itens, ou seja, quanto mais itens mais ele será superestimado, como também pela correlação entre os itens, quanto mais os itens estão correlacionados, maior será o coeficiente α (HOGAN, 2006; STEINER, 2003).

As pesquisas devem se debruçar sobre esses critérios e passos acima apresentados, a fim de construir uma medida bem elaborada e obter um trabalho planejado conforme o proposto na literatura da área. Deve ser vencida cada uma dessas etapas para minimização de

vieses que porventura prejudiquem a qualidade psicométrica do instrumento, bem como sua utilização em avaliações psicológicas posteriores.

4.4 ESCALAS SOBRE TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

Como forma de revelar o panorama atual das escalas sobre TP e justificar a proposta da presente investigação, foi realizada uma busca na literatura dos instrumentos construídos para avaliação dos TP, tendo em vista aqueles mais recentes e os que têm demonstrado vasta utilização e menção na literatura. Dentre os instrumentos encontrados na literatura nos últimos cinco anos, duas medidas avaliam TP Borderline, a saber: O Borderline Symptom List, Short Form (BSL-23) (SOLER et al., 2013) e o Borderline Personality Features Scale for Children (BPFSC) (SHARP et al., 2014).

O BSL-23 foi validado para o contexto espanhol a partir de 240 sujeitos diagnosticados com TP Borderline. Para verificar a estrutura fatorial da escala, foi realizada uma análise fatorial exploratória de componentes principais com rotação VARIMAX. Também foi realizada uma análise fatorial confirmatória para verificar o ajuste da estrutura original de um fator. Para verificar a consistência interna foi utilizado o α de Cronbach e o mesmo apontou uma alta confiabilidade da medida (0,949). Esse instrumento é capaz de verificar os níveis de gravidade do transtorno. O BPFSC, por sua vez, em sua validação, contou com a participação de 964 sujeitos de escolas públicas com idades entre 14 e 19 anos e 371 adolescentes diagnosticados com TP Borderline. A medida consiste de 24 itens que podem ser respondidos em escala Likert de cinco pontos. É adequado para pessoas com idade superior a nove anos, incluindo adolescentes. Nesse estudo foram usados o modelo de resposta gradual de Samejima da TRI e uma análise bifatorial de informação plena, que é um tipo de modelo confirmatório multidimensional. A estrutura final foi refinada para 11 itens.

Cinco instrumentos encontrados avaliam TP Obsessivo-Compulsivo, são eles: Maudsley Obsessional-Compulsive Inventory (MOCI) (versão portuguesa) (NOGUEIRA et al., 2012), Obsessive-Compulsive Inventory – Revised (OCI-R) (versão em português brasileiro) **(**SOUZA et al., 2011), Yale-Brown Obsessive Compulsive Scale (Y-BOCS) (STORCH et al., 2010), Child Version of the Obsessive Compulsive Inventory (FOA et al., 2010) e o Padua Inventory (SANAVIO, 1988). O MOCI foi aplicado a uma amostra de 217 estudantes universitários do primeiro ano, com média de idade de 18,5 anos. A estrutura fatorial explicou 29,17% da variância, sendo identificados três fatores a partir do critério de Cattell (*screeplot*). O valor do α de Cronbach foi 0,79, o que é considerado como satisfatório

para precisão da medida. Os fatores da medida foram nomeados como: “Dúvida e meditação”, “Verificação” e “Limpeza”. O OCI-R foi administrado a uma amostra de 130 sujeitos clínicos e 130 não clínicos. Para determinação do número de fatores da escala, foi realizada uma análise fatorial com rotação VARIMAX. A fim de verificar a consistência interna da medida, procedeu-se com a verificação do índice α de Cronbach, este variou de 0,70 a 0,94, indicando uma alta consistência interna da medida. Foi confirmada uma estrutura de seis fatores: “verificação”, “acumulação”, “neutralização”, “obsessão” e “limpeza”. A partir de seus resultados, essa versão em português brasileiro pode ser usada para fins clínicos ou de pesquisa. O Y-BOCS avalia a gravidade e a presença de sintomas do TP obssessivo-compulsiva considerando a semana passada. São 54 obsessões e compulsões formando o checklist, e a escala de severidade dos sintomas contém dez itens, respondidos em uma escala Likert de cinco pontos. Participaram do estudo 130 indivíduos com pelo menos dois dos critérios para o TP obssessivo-compulsiva. Para verificação da consistência interna, foram procedidas as análises por meio do Kuder-Richardson e α de Cronbach (superior a 0,80). Análises fatoriais confirmatórias foram executadas para testar duas soluções bifatoriais, entretanto apresentaram resultados pobres, assim, foram realizadas análises fatoriais exploratórias através do método PAF e rotação PROMAX. Nessa análise, surgiram dois fatores considerando o critério de Cattel (*screeplot*) e dos eingevalues superiores a 1. A variância explicada foi de 56,82%. O Child Version of the Obsessive Compulsive Inventory contou com a participação de 109 sujeitos, com idades entre 7 e 17 anos. Os 21 itens do inventário passaram por uma análise fatorial exploratória com rotação PROMAX. A estrutura fatorial apontou seis dimensões ou domínios de sintomas, confirmando estudos anteriores. Foram utilizadas análises paralelas e verificação dos autovalores superiores a 1, ambos extraindo o número de 6 fatores para o inventário, explicando 72,65% da variância total, são eles: Fator 1: Dúvida / Verificação (5 itens), Fator 2: Obsessão (4 itens), Fator 3: Acumulação (3 itens), Fator 4: Limpeza (3 itens), Fator 5: Ordem (3 itens) e Fator 6 : Neutralização (3 itens). Quanto à consistência interna, o instrumento apresentou um α de Cronbach de 0,81, valor considerado satisfatório. O Padua Inventory utilizou-se do índice α de Cronbach e o teste-reteste para examinar a confiabilidade da medida e obteve valores variando entre 0,78 e 0,94. Para extração de fatores, nesse estudo utilizou-se a análise fatorial de componentes principais (rotação VARIMAX). Foram encontradas várias estruturas variando por grupo de sexo e grupos de idade, indicando de 13 a 15 fatores. Entretanto, decidiu-se utilizar o critério do *screeplot* para extração de 4 fatores por serem melhor interpretáveis. São eles: “controle

deficiente sobre as atividades mentais"; "ser contaminado"; "verificação de comportamentos" e "impulsos e preocupações de perder o controle sobre comportamentos motores".

Além das medidas supracitadas, ainda foi possível encontrar aquelas voltadas para avaliação geral de todos os grupos de TP. No Iowa Personality Disorder Screen, (SARA GERMANS, 2010) a consistência interna, a confiabilidade teste-reteste e a validade preditiva foram avaliadas a partir de uma amostra de 195 pacientes psiquiátricos. O Quick Personality Assessment Schedule (PAS-Q) foi validado em uma amostra de 195 holandeses, pacientes psiquiátricos. A consistência interna do PAS-Q foi verificada mediante α de Cronbach, e a confiabilidade teste-reteste foi executada a partir do coeficiente de correlação r de Pearson (GERMANS; HECK; HODIAMONT, 2011), nessa análise de confiabilidade, o instrumento é aplicado em dois momentos e é realizada uma correlação entre os resultados (MARTINS, 2006); o Millon Clinical Multiaxial Inventory-III (validado para o Brasil) (SOUSA; ROCHA; ALCHIERI, 2012), este foi traduzido e adaptado para o Brasil mediante compreensão semântica de 15 sujeitos e juízes especialistas; no Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) (FOSSATI et al., 2013), mediante participação de 710 italianos, foi examinada a consistência interna do instrumento utilizando além do α de Cronbach, o coeficiente omega de McDonald, que fornece uma estimação mais precisa da confiabilidade da escala e resulta em menos riscos de subestimação ou superestimação da confiabilidade (DUNN; BAGULEY; BRUNSDEN, 2013). Também foi feita uma análise paralela. Nesse caso foram simuladas matrizes de correlação policórica, com base em 1.000 permutações aleatória dos dados originais (reais). O Inventário Dimensional dos Transtornos da Personalidade (CARVALHO, 2008; CARVALHO, 2011) é um dos mais recentes instrumentos construídos no Brasil para avaliação dos TP. Na validação inicial do instrumento foram utilizadas análises fatoriais exploratórias de componentes principais e rotação VARIMAX, análise fatorial de segunda ordem e correlações entre as escalas do instrumento. Em sua versão final, contou com 83 itens distribuídos em 15 escalas, sendo 14 escalas direcionadas aos transtornos da personalidade e uma para verificação da desejabilidade social e validade das respostas ao instrumento. Também foram calculados os coeficientes α de Cronbach, para verificar a fidedignidade dos fatores, estes variaram de 0,89 e 0,65, a maioria superior a 0,70. Mediante a TRI, foram verificados parâmetros tanto do instrumento quanto dos sujeitos da pesquisa. Realizaram-se correlações entre as escalas dos instrumentos, análises de perfis por medidas repetidas para diferentes variáveis e a Curva ROC. Esta última consiste em uma representação gráfica que permite verificar o poder de um teste de discriminar pacientes doentes dos não doentes a partir da área abaixo da curva. O valor considerado ideal dessa área seria 1 (CASTANHO et

al.,2004). Utilizou o modelo da TRI de 1 parâmetro – modelo de Rasch, e um modelo de resposta gradual, ambos descritos na seção “MATERIAIS E MÉTODOS”. Por fim, o Informant-Report Form of the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) (versão aplicada a um informante) é uma medida que se diferencia das demais pois é aplicada a um informante, ou seja, parente ou companheiro (MARKON et al., 2013).

Diante disso, mostra-se deficiente a construção e validação de novas medidas que avaliem TP no contexto brasileiro, ainda mais quando se fala sobre uma avaliação geral desses transtornos. Como descrito acima, o instrumento mais recente construído no Brasil é de 2008 (qualidades psicométricas verificadas em 2011) (CARVALHO, 2008, 2011). É possível que essa escassez se deva a dificuldade de recrutamento de pessoas em atendimento clínico na fase de coleta de dados que seja representativo (CARVALHO, 2008) ou ao receio dos pesquisadores em agrupar um grande número de itens que representem todos os transtornos em um único instrumento, o que exige uma observação cuidadosa da literatura e dos critérios que os compõe, bem como a seleção da metodologia adequada para esses instrumentos mais complexos (BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012).

5 RESULTADOS

Tomando como referência o objetivo geral da presente dissertação, a seguir são apresentados os resultados obtidos seguindo os objetivos específicos supracitados.

5.1 DEFINIÇÕES CONSTITUTIVA E OPERACIONAL DOS TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE

A fim de cumprir com o objetivo específico 1, a base teórica do instrumento foi edificada sobre os critérios e definições elencados no DSM-V (APA, 2013). A partir dessas informações e da contribuição teórica das pesquisas descritas no referencial teórico deste manuscrito, foi possível elaborar uma definição constitutiva dos TP. Assim, estes podem ser entendidos como uma série de comportamentos e experiências internas estáveis que surgem no fim da adolescência ou início da fase adulta e divergem do que se espera de um indivíduo no contexto cultural em que ele está inserido e lhe causa sofrimento e prejuízo em várias esferas da vida. Podem afetar os aspectos afetivos, cognitivos, impulsos e relações interpessoais do sujeito, e está desassociado de ingestão de substâncias psicoativas ou outra condição médica.

A seguir na (Tabela 2) seguem as definições operacionais elaboradas para cada um dos TP, ou seja, uma “definição em termos comportamentais de como eles podem ser manifestos” (HUTZ; BANDEIRA; TRENTINI, 2015). Objetivou-se cobrir toda a extensão do traço latente, ou seja, cada um dos TP. Os itens foram elaborados a partir dessas definições operacionais.

Tabela 2 – Definições operacionais dos transtornos da personalidade

Transtorno da personalidade	Definição operacional
Paranoide	Suspeitam excessivamente dos outros; desconfiam que serão prejudicados pelos outros; interpretam situações comuns como ameaçadoras; têm dificuldade de perdoar e guardam rancor com frequência.
Esquizoide	Não tem interesse em se relacionar intimamente; preferem atividades solitárias; interessam-se pouco por ter relações sexuais com outras pessoas; não tem prazer nas atividades que realiza; são indiferentes a elogios e críticas; têm dificuldade em se envolver emocionalmente com alguém.
Esquizotípica	Dificuldade em desenvolver relacionamentos íntimos; possuem crença em fantasias e superstições sem comprovação; pensamento e discurso elaborados e estereotipados; apresentam distorções cognitivas e de percepção.
Antissocial	Não se inibem em quebrar regras e prejudicar pessoas; podem exibir irritabilidade e agressividade constantes; apresentam atitudes irresponsáveis; não exibem remorso; são vistos como falsos, impulsivos e independentes.
Borderline	Insegurança de estar sozinho; relacionamentos instáveis; impulsividade; podem apresentar comportamento suicida ou de automutilação; exibem sentimentos recorrentes de vazio.
Histriônica	Necessidade excessiva de atenção; comportam-se de forma sexualmente provocativa; suas emoções são geralmente superficiais; são bastante influenciáveis.
Narcisista	Não apresentam empatia com as outras pessoas; exibem grande necessidade de admiração; consideram-se mais importantes do que as outras pessoas; podem ter comportamentos de exploração de outras pessoas para alcançar seus objetivos; são percebidas como arrogantes.
Evitativa	São indivíduos muito sensíveis; evitam atividades que exigem envolvimento com pessoas; insegurança nas relações interpessoais; têm medo de serem rejeitados pelos outros; sentimentos de inferioridade; têm poucos amigos íntimos; se veem como incapazes diante das pessoas.
Dependente	Extrema necessidade de ser cuidado; têm dificuldade em tomar decisões sozinhos; necessitam de conselhos de forma constante; falta de autoconfiança; apresentam medos exacerbados quando sozinhos por sentirem-se incapazes de cuidar de si mesmos; medos irreais de abandono; submissão aos outros; vivem em função das outras pessoas com o objetivo de não serem abandonados.
Obssessivo-compulsiva	Extrema preocupação com ordem; perfeccionismo; dão muita importância ao trabalho e são extremamente rígidos quanto ao cumprimento de regras; estabelecem padrões difíceis de serem alcançados até por eles mesmos; exigem que as coisas sejam feitas do seu jeito; podem apresentar comportamentos acumuladores.

5.2 ELABORAÇÃO DOS ITENS E ANÁLISE SEMÂNTICA

A primeira versão do instrumento contou com 247 itens, distribuídos por transtorno, contendo de 21 a 30 itens cada, conforme tabela 3. Esses itens foram construídos seguindo o procedimento descrito na seção de método desse manuscrito.

Tabela 3 - Número de itens elaborados para cada TP

Transtorno da personalidade	**Número de itens**
Paranoide	21 itens
Esquizoide	21 itens
Esquizotípica	30 itens
Antissocial	23 itens
Borderline	26 itens
Histriônica	25 itens
Narcisista	28 itens
Evitativa	23 itens
Dependente	26 itens
Obssessivo-compulsiva	24 itens
Total	**247 itens**

A análise semântica, uma das etapas da análise de conteúdo de um instrumento, foi realizada antes da execução do estudo piloto para verificação da validade aparente dos itens, conforme propõe o Objetivo específico 2. Essa etapa é importante, pois permite averiguar a necessidade de modificar itens a fim de torná-los mais compreensíveis, bem como alterar aqueles que se mostram ambíguos ou que geram dúvida. Os itens elaborados foram submetidos a essa análise com sujeitos de diferentes níveis de escolaridade, para sanar quaisquer dificuldades de compreensão no momento da aplicação do instrumento no estudo final. Os itens foram apresentados para cada participante e estes julgavam se estavam compreensíveis ou se tinham o entendimento correto para os critérios dos transtornos.

Nessa etapa, contou-se com a participação de 10 sujeitos com idades entre 16 e 61 anos e com nível de escolaridade entre médio incompleto e superior completo. Os itens eram lidos um a um pelos participantes e estes argumentavam o que tinham compreendido a partir dessa leitura. Os sujeitos tinham permissão para propor mudanças no vocabulário dos itens e até mesmo sugerir novos itens (essas sugestões eram consideradas de acordo com a capacidade dos itens propostos de cobrir as definições do construto). A partir dessa análise, alguns itens foram ajustados para uma forma mais compreensível e outros foram eliminados,

por estarem gerando dúvidas ou trazendo um entendimento diferente do desejado para o instrumento.

Apenas um item foi excluído nessa etapa: “Minha vida não é da conta de ninguém”. Ele estava relacionado ao TP Paranoide. Todavia, alguns itens foram modificados, por exemplo, o item “Acredito em telepatia” foi alterado por sugestão dos sujeitos da amostra da análise semântica para: “Acredito em transmissão de pensamento”, referente ao TP Esquizotípica.

5.3 ANÁLISE DOS JUÍZES

Seguinte à etapa de análise semântica, em observância ao objetivo específico 3, foi realizada uma análise do instrumento por 3 juízes especialistas. O corpo de juízes contou com a participação de um doutor em psicologia engajado em pesquisas relacionadas à construção e validação de testes psicológicos e duas psicólogas atuantes em hospitais psiquiátricos, na área de saúde mental. A idade dos juízes foi de 37, 51 e 54 anos, com tempo de atuação entre 12 e 30 anos, nas áreas de Psicologia clínica, Psicoterapia com adultos de base psicanalítica e Psicometria.

Para essa análise, foram considerados aspectos quantitativos e qualitativos. Quanto ao aspecto quantitativo, foi verificado o grau de concordância entre os juízes (frequência de respostas) nos seguintes aspectos (critérios): identificação do componente representado pelo item, grau de relevância do item e adequação da formulação do item. Foram utilizados os seguintes critérios para exclusão dos itens (aspecto qualitativo): aqueles que geraram dúvidas entre todos os juízes e aqueles que, segundo indicação dos juízes, não cobriam nenhum transtorno.

Nesse ponto foram excluídos 38 itens, destes, 2 eram referentes ao TP Esquizoide (“Não divido meus segredos com ninguém” e “Meus amigos são apenas os meus familiares”); 12 foram elaborados para o TP Esquizotipica (Ex.: “Penso que as pessoas estão falando de mim pelas costas”); 8 relacionados ao TP Borderline (Ex.: “Quando não cuidam de mim, sinto que não existo”); 9 ao TP Histriônica (Ex.: “Não expresso o que eu sinto”); 4 ao TP Narcisista (Ex.: “Tiro proveito das minhas amizades”) e 3 referentes ao TP Evitativa (Ex.: “Sinto-me inferior às outras pessoas”).

Finalizada essa etapa, foram elaboradas as instruções, indicando como o instrumento deveria ser respondido; e realizado um treinamento com o pessoal responsável pelas

aplicações. Ainda foram acrescentadas ao questionário as informações sociodemográficas dos participantes.

5.4 PODER DISCRIMINATIVO DO ITEM (TCT)

Antes de qualquer intervenção nos dados, tanto no estudo piloto, quanto na investigação propriamente dita (Estudo final), os dados foram submetidos a uma análise exploratória de seu conteúdo. Foram verificados dados omissos, questionários respondidos utilizando-se apenas os extremos da escala Likert e erros de digitação. Os dados omissos encontrados nos questionários foram substituídos pela média, e aqueles questionários que foram respondidos apenas nos extremos da escala, foram excluídos por denotarem certo descuido dos respondentes. Os erros de digitação foram conferidos com os questionários originais a fim de evitar influências nos resultados das análises.

A análise do poder discriminativos dos itens sob a perspectiva da TCT no estudo piloto foi feita por meio da extração da soma das pontuações dos itens e, em seguida, da mediana empírica do escore total, conforme objetivo específico 6. A partir da mediana de 449, 72 foram definidos os grupos-critério: grupo superior (um ponto acima da mediana) e grupo inferior (um ponto abaixo da mediana) Os sujeitos que não ficariam em nenhum dos dois grupos, foram remanejados de acordo com seus escores totais para os valores aproximados dos referidos grupos. Definidos esses grupos, foi realizado o teste não paramétrico U de Mann-Whitney para amostras independentes para cada item, que indicou se existiam diferenças significativas entre eles (nível de significância considerado $p<0,05$). Aqueles que não apresentaram p-valor menor que 0,05, eram considerados como itens com baixo poder discriminativo e seriam excluídos. Partindo dessa análise seria necessária a exclusão de 51 itens. Porém, na tentativa de manter um número maior de itens para o Estudo final, foi realizada uma análise do coeficiente α de Cronbach, que traz uma indicação do quanto o item abarca o construto, podendo trazer informações sobre a qualidade dos itens (CORTINA, 1993). Assim, utilizou-se como critério para exclusão de itens no estudo piloto, os itens apresentarem baixo poder discriminativo (p-valor inferior a 0,05) na análise supracitada e concomitantemente, melhorar o índice α de Cronbach, caso o item fosse excluído. Utilizando a comparação entre essas duas análises, foram excluídos 17 itens. Logo, o instrumento resultou em um conjunto de 191 itens a serem analisados no Estudo final.

No estudo final, após o estudo piloto, foi realizado o mesmo procedimento para verificação do poder discriminativo dos itens (Apêndice A), assim, foram excluídos nesse

estudo, um número total de nove (09) itens. Como exemplo de um dos itens excluídos, tem-se “Preocupo-me com a minha segurança” e “Meu comportamento influencia diretamente todas as pessoas do mundo”. Por um erro de digitação, foi excluído um item do questionário (TP021). Restaram, portanto 181 itens.

Além da verificação do poder discriminativo dos itens, foi observada a correlação item-total a fim de eliminar os itens que poderiam interferir negativamente na análise fatorial, posteriormente. Como critério para essa análise, permaneceram no conjunto de itens aqueles que obtiveram uma correlação bisserial superior a 0,40. Essa correlação foi realizada a partir do agrupamento dos itens que teoricamente foram elaborados para seus transtornos específicos. Dentre os 181 itens analisados, 64 itens obtiveram correlação item-total inferiores a 0,40 e foram excluídos por não contribuírem de forma adequada para avaliar o traço latente estudado (Apêndice F). Restando, assim, 117 itens para serem submetidos à análise fatorial. Dentre os itens excluídos, pode-se citar “Recuso-me a dar informações a meu respeito, pois tenho medo de serem usadas contra mim” e “As atividades que realizo me dão prazer”.

5.5 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA

A evidência de validade de construto da medida foi verificada por meio de uma análise fatorial exploratória dos 117 itens resultantes das análises descritas nas seções anteriores, de acordo com o objetivo específico 5. Essa análise permite verificar correlações entre itens e determinar a formação de agrupamento entre os mesmos, mediante observação da matriz de correlação. A partir dessas informações é possível averiguar se esses agrupamentos possuem alguma identificação com a teoria sobre o construto.

Inicialmente foi utilizado como método de extração de fatores a análise fatorial de eixos principais (PAF), método mais indicado quando o critério de normalidade não é satisfeito (FABRIGAR et. al., 1999). Para essas e as próximas análises dessa seção, foi utilizado o *software* SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 21. Verificou-se a adequação amostral a partir do índice KMO, que obteve um índice igual a 0,914. Esse índice indica se os dados são passíveis de serem submetidos a uma análise fatorial. Para testar a hipótese de que a matriz dos fatores não é igual a uma matriz identidade, foi utilizado o teste de esfericidade de Bartllet, que se apresentou como significativo (p-valor =0,00). Logo, a estrutura de 117 itens mostrou-se adequada para realização da análise fatorial.

A fim de decidir pelo número de fatores a serem extraídos, foi considerado o critério de Horn (análise paralela) e a justificativa teórica (LAROS, 2005), que indica, segundo o

DSM-V, a presença de 10 transtornos da personalidade. Sendo assim, para a análise fatorial, optou-se por fixar um número de 13 fatores, pois essa foi a estrutura que emergiu da análise paralela. Para uma melhor definição das cargas fatoriais foi utilizada rotação ortogonal VARIMAX e considerados apenas os itens com cargas fatoriais superiores a 0,30 no fator.

A solução fatorial encontrada nos 13 fatores fixados, explicaram 48,859% da variância total. Permaneceram no instrumento apenas os itens que apresentaram cargas fatoriais superiores a 0,30 no fator e aqueles que não apresentaram ambiguidade nos fatores, ou seja, com diferenças de saturação inferiores a 0,10 (LAROS; PUENTE-PALACIOS 2004), o que reduz a variância explicada total a 43,32%. Também foram removidos os itens que não obtiveram uma identificação com a teoria. Dos 13 fatores, apenas em nove (09) fatores foram encontrados itens suprindo o critério das cargas fatoriais supracitado e em concordância com a teoria. Logo, foram considerados apenas 09 fatores na solução. No Apêndice B são apresentadas as cargas fatoriais, percentuais de variância explicada, comunalidades (h^2) e coeficiente α de Cronbach para cada item. A escala final resultou em 87 itens, que obtiveram cargas fatoriais consideráveis em 09 fatores. Nenhum dos itens possui sentido inverso (sinal negativo nas cargas fatoriais).

O Fator 1 obteve uma estrutura composta por 21 itens, os quais são representativos do TP Narcisista. Esse fator caracteriza-se por apresentar itens relacionados a comportamentos de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia. Alguns exemplos de itens que compõem esse fator são: “Demonstro talentos valiosos difíceis de encontrar em outras pessoas” e “Acredito que a maioria dos profissionais é incompetente”. As cargas fatoriais nesse fator variaram entre 0,30 a 0,68.

O Fator 2 contém 16 itens em sua composição final, que se relacionam a comportamentos dependentes e de submissão e apego, bem como itens que afirmam de forma indireta uma necessidade de ser cuidado. Dessa forma, ele pode ser entendido como um fator que avalia o TP Dependente. Estes são exemplos de alguns dos itens que compõem esse fator: “Não gosto de tomar decisões sozinho(a)” e “Concordo com a opinião das pessoas por medo de ser rejeitado(a)”. As cargas fatoriais nesse fator obtiveram um limite inferior de 0,39, e superior de 0,68.

O Fator 3 resultou em 12 itens que podem caracterizar o TP Evitativa. Seus itens tratam de comportamentos inibidos e sobre dificuldades em lidar com a avaliação negativa de si, além de sentimentos de inadequação. “Tenho medo de críticas” e “Preciso estar completamente certo(a) que serei aceito(a), antes de me envolver com uma pessoa” são alguns dos itens que representam esse fator. As cargas fatoriais dessa dimensão foram de 0,44 a 0,67.

O Fator 4, formado por um conjunto de 15 itens, identifica-se com o construto teórico TP Paranoide. Essa estrutura contém itens relacionados à desconfiança, más intenções e suspeita de terceiros. No instrumento, alguns itens que caracterizam esse fator são: “Sinto que estou sendo traído(a) por meus(minhas) amigos(as)” e “Não confio na lealdade de meus (minhas) amigos(as)”. As cargas fatoriais desse fator vão de 0,36 a 0,61.

O Fator 5 representa o TP Esquizoide, é formado por sete (07) itens que representam comportamentos relacionados a distanciamento das relações sociais e dificuldade em demonstrar emoções na interação com as pessoas. Alguns exemplos de itens que compõem esse fator são: “Procuro não participar de atividades em grupo” e “Não sinto desejo de me relacionar com as pessoas.”. As cargas fatoriais variaram entre 0,37 e 0,80.

O Fator 6 possui itens com cargas fatoriais entre 0,30 e 0,43, que o identificam com o TP Antissocial. Dentre os cinco (05) itens que formam esse fator, estes são dois deles: “As pessoas me acham irresponsável no meu trabalho/estudo” e “Envolvo-me em brigas ou discussões com facilidade”. É possível perceber, a partir dos citados, que tais itens representam comportamentos de agressividade, impulsividade e inadequação às normas sociais, dentre outros comportamentos.

O Fator 7, com seus quatro (04) itens, representa o TP Obssessivo-compulsiva. Nele podem ser encontrados itens como: “Sou muito rigoroso(a) até mesmo em atividades de lazer” e “Tenho altos padrões de exigência”, que se inclinam a comportamentos de alta atenção às regras, preocupação com ordem, perfeccionismo, e busca excessiva de erros. As cargas fatoriais desses 04 itens estão entre 0,42 e 0,58.

O Fator 8 agrupou apenas três (03) itens, representantes do TP Borderline. Estes itens contêm afirmações sobre instabilidade nos afetos, nas relações interpessoais e na autoimagem, como pode ser observado nos seguintes itens: “Faço tudo para não ser abandonado(a) pelas pessoas que gosto”, “Faço tudo para conseguir ser apoiado(a) pelas pessoas”. Suas cargas fatoriais estão entre 0,43 e 0,58.

O Fator 9 pode ser intitulado como o representante do TP Esquizotípica. Contém quatro (04) itens, os quais possuem cargas entre 0,51 e 0,64. Pode-se citar: “Tenho um sexto sentido bem apurado” e “Tenho a capacidade de prever acontecimentos antes deles ocorrerem”. Tais itens, assim como os demais remontam a condutas relacionadas a pensamentos mágicos, ilusões, pensamento e discurso incomuns, dentre outras.

O TP histriônica foi a única dimensão que ficou descoberta, ou seja, não obteve itens com qualidades psicométricas satisfatórias para permanecer na solução e não supriram os critérios estabelecidos para permanência de itens. Para estudos futuros serão necessárias

novas tentativas de elaboração de itens relacionados a esse fator que possa abarcar o TP. É importante deixar claro que a ausência de itens representativos desse TP não prejudica a qualidade do instrumento como um todo.

5.6 ANÁLISE FATORIAL DE ITENS DICOTÔMICOS

Para verificar a dimensionalidade da escala no formato dicotomizado (valor 0 = não e valor 1 = sim) e verificar a validade a partir da estrutura interna, foi utilizada uma análise fatorial exploratória para itens dicotômicos, com o auxílio do *software* Mplus (versão 7). Tomando por base a teoria, que elenca a existência de 10 TP, foram testadas soluções de 1 até 10 fatores. Como critério para retenção de itens, foi utilizado o das cargas fatoriais superiores a 0,30.

A rotação utilizada para deixar a estrutura fatorial mais clara foi a ortogonal GEOMIN. A partir do teste de cada uma dessas soluções, mediante inspeção de suas cargas fatoriais, observou-se que em nenhuma delas havia uma boa distribuição dos itens, ou seja, não foram encontradas estruturas interpretáveis quando comparadas a teoria. O percentual de variância considerando-se um único fator foi de 19,13%, caso a solução considerada fosse de dois e três fatores, respectivamente, esse percentual aumentaria para 25,01% e 28,18%, ou seja, pouca variância foi acrescida de um fator para o outro. Não foi encontrada uma justificativa teórica para nenhuma das estruturas geradas. Assim, optou-se por adotar a estrutura com um único fator, indicando uma estrutura unidimensional, com variância explicada de 20%. Essa estrutura unidimensional não pôde ser interpretável, pois foi elaborada para abarcar um número de 10 TP e, embora não fosse necessário o surgimento dessas 10 dimensões, não é viável considerar uma estrutura que não apresenta identificação com a literatura sob a qual foi originada.

Foram selecionados os itens que melhor representam o fator, restando 153 itens. No Apêndice C pode-se observar as cargas fatoriais da estrutura, o índice de confiabilidade Kuder-Richardson (KR-20), o autovalor referente ao fator, o número de itens e o percentual de variância explicada. O instrumento apresentou, como referido no Apêndice C, uma boa consistência interna, verificado por meio da técnica Kuder-Richardson para itens dicotômicos (KR-20=0,95). Os itens que obtiveram cargas fatoriais inferiores a 0,30 foram removidos.

Nesse ponto foi cumprido o objetivo específico 5 da presente pesquisa, que propõe a comparação entre os resultados do formato politômico com o formato dicotômico do instrumento. Os achados apontam que a versão politômica forneceu melhores ajustes, pois

corroborou de forma mais adequada a teoria sobre os TP e seus tipos. Nesse formato, os fatores se comportaram de maneira mais próxima a teoria, embora tenha sido deficiente em abranger o TP Histriônica. A estrutura fornecida pela análise fatorial exploratória por meio dos itens dicotômicos, conquanto tenha apresentado boa consistência interna, não conseguiu dissolver os TP de forma individual em mais de um fator.

5.7 ESTIMAÇÃO DOS PARÂMETROS DE DIFICULDADE E DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS A PARTIR DA TRI

Os 87 itens que restaram da análise fatorial exploratória tiveram seus parâmetros de dificuldade e discriminação estimados, em observância ao objetivo específico 6 e 8 (avaliar a quantidade de informação dos fatores). O modelo utilizado nessa análise foi o de Resposta Gradual de Samejima, por tratar-se de itens politômicos. Para realização das análises, recorreu-se ao *software* PARSCALE, versão 4.1 Os parâmetros verificados nesse modelo, segundo literatura descrita nas seções anteriores, são os da discriminação e dificuldade, este último pode ser interpretado como gravidade do sintoma (CASTRO; TRENTINI; RIBOLDI, 2010), respectivamente chamados de parâmetro a e parâmetro b. Essa análise foi feita apenas com a escala politômica, pois foi a que apresentou melhores resultados. As suposições de unidimensionalidade e independência local, exigidas pelo modelo foram satisfeitas a partir da análise fatorial exploratória confirmando que os itens agrupados em cada fator estão medindo o mesmo construto (traço latente) e, consequentemente, um único traço latente influencia nas respostas aos itens (independência local) (CASTRO; TRENTINI; RIBOLDI, 2010).

Segundo Baker (2001), o valor do “parâmetro a” pode ser classificado da seguinte forma, como apresentado no Quadro 2. Esse parâmetro diz respeito a capacidade do item de diferenciar sujeitos com magnitudes próximas no traço latente estudado (ALBUQUERQUE; TRÓCOLI, 2004).

Quadro 2 – Classificação do parâmetro de discriminação

Pontos	**Discriminação**
0,0	Nenhuma discriminação
0,01 – 0,34	Muito baixa
0,35 – 0,64	Baixa
0,65 – 1,34	Moderada
1,35 – 1,69	Alta
Maior que 1,70	Muito alta

Quanto ao parâmetro de dificuldade, este pode ser qualificado de acordo com o Quadro 3 (ALBUQUERQUE; TRÓCOLI, 2004). Nos itens politômicos, os valores de a (discriminação) indica a rapidez com que os escores esperados mudam em função do nível do traço latente (EMBRESTON; REISE, 2000).

Quadro 3 – Classificação do parâmetro de dificuldade

Pontos	**Dificuldade**
Menor que -1,28	Extremamente fáceis
-1,28 a -0,52	Fáceis
-0,52 a 0,52	Medianos
0,52 a 1,28	Difíceis
Maior que 1,28	Extremamente difíceis

Considerando que a TRI trabalha com estruturas unidimensionais, as estimações foram realizadas por fator, seguindo os resultados apresentados na subseção 5.5. Quando não houve convergência dos modelos, os itens que apresentaram correlações polisseriais mais baixas, apresentadas na fase 1 da realização da análise, foram retirados e novas estimações foram executadas. Para todos os modelos estimados foi utilizada a escala métrica com média igual a 0,0 e desvio padrão igual a 1,0.

Fator 1-TP Narcisista

Na tabela 4 é possível observar os parâmetros dos itens do fator 1 - "TP Narcisista". Um item desse fator foi excluído por não apresentar convergência no momento da estimação do modelo. Esse item foi o TP128, eliminado por apresentar correlação polisserial baixa, restando, portanto, 20 itens para verificação dos seus parâmetros.

Tabela 4 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Narcisista" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima

Fator 1 - TP Narcisista								
Itens	**Correlação Polisserial**	**Parâmetro a**	**Parâmetro b**	**b1**	**b2**	**b3**	**b4**	**b5**
TP066	0,728	0,987	1,795	0,190	1,115	1,841	2,575	3,254
TP071	0,832	0,915	2,470	0,865	1,790	2,516	3,250	3,929
TP075	0,508	0,823	1,112	-0,493	0,432	1,158	1,892	2,571
TP077	0,603	0,831	1,637	0,032	0,957	1,683	2,417	3,096
TP078	0,674	0,724	2,079	0,474	1,399	2,125	2,859	3,538
TP083	0,797	1,088	2,486	0,881	1,806	2,532	3,266	3,945
TP086	0,615	0,743	2,223	0,618	1,543	2,269	3,003	3,682
TP087	0,541	0,666	0,928	-0,677	0,248	0,974	1,708	2,387
TP092	0,585	0,775	1,645	0,040	0,965	1,691	2,425	3,104
TP095	0,697	0,916	1,679	0,074	0,999	1,725	2,459	3,138
TP096	0,701	0,805	1,885	0,280	1,205	1,931	2,665	3,344
TP100	0,781	0,903	1,591	-0,014	0,911	1,637	2,371	3,050
TP101	0,790	0,876	1,786	0,181	1,106	1,832	2,566	3,245
TP104	0,647	0,744	1,791	0,186	1,111	1,837	2,571	3,250
TP108	0,611	0,793	1,147	-0,458	0,467	1,193	1,927	2,606
TP117	0,680	0,887	1,719	0,114	1,039	1,765	2,499	3,178
TP119	0,704	1,018	1,079	-0,526	0,399	1,125	1,859	2,538
TP124	0,812	1,138	2,122	0,517	1,442	2,168	2,902	3,581
TP130	0,762	0,884	2,087	0,482	1,407	2,133	2,867	3,546
TP157	0,626	0,814	1,431	-0,174	0,751	1,477	2,211	2,890
Média (DP)		0,866 (0,122)	1,735 (0,442)					
Número de itens: 20								

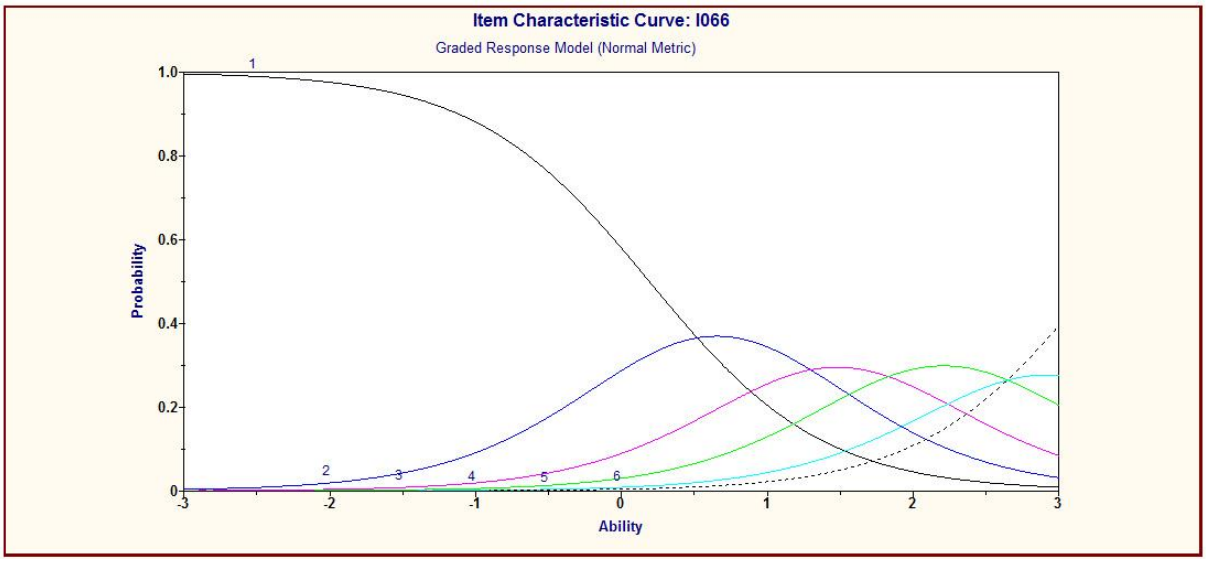
Nota: DP: desvio padrão; b1: parâmetro de dificuldade entre categorias 1 e 2; b2: parâmetro de dificuldade entre categorias 2 e 3; b3: parâmetro de dificuldade entre categorias 3 e 4; b4: parâmetro de dificuldade entre categorias 4 e 5; b5: parâmetro de dificuldade entre categorias 5 e 6.

Nos 20 itens do fator "TP Narcisista", o parâmetro *a* (discriminação) variou de 0,666 a 1,138 e apresentou uma média (desvio padrão) de 0,866 (0,122). De acordo com a classificação de Baker (2001), todos os itens desse fator apresentaram um poder moderado de discriminar pessoas com tetas (habilidades) diferentes. A coluna da correlação polisserial informa a correlação de cada item com os demais itens desse fator.

Nesse caso, os valores do parâmetro *b* (dificuldade) geral variaram entre 0,928 e 2,486, o que indica itens graves a extremamente graves, já os valores desses índices, por limiar de categoria, se distribuíram, no limiar b1 entre -0,677 e 0,881(pouco graves e graves); no limiar b2, entre 0,248 e 1,806 (entre medianos e extremamente graves); no limiar b3, entre 0,974 e 2,532 (graves a extremamente graves); no limiar 4, entre 1,708 e 3,266 (todos extremamente graves); e no limiar 5, entre 2,387 e 3,945 (extremamente graves). Como se observa, o quinto limiar de categoria, localizado entre as categorias 5 e 6 da escala, indicaram uma maior gravidade do sintoma apresentado no item. Os itens que apresentaram menores índices de dificuldade (itens pouco graves) foram: TP087 e TP119.

A seguir, é apresentado a título de informação, a curva característica do item (CCI) TP066, do fator 1 – "TP Narcisista", "Sou obcecado por elogios" (Figura 1). As linhas do gráfico representam as categorias de respostas, que vão de discordo totalmente a concordo totalmente, numa escala de 6 pontos.

Figura 1 - Curva característica do item TP066 do fator "TP Narcisista"

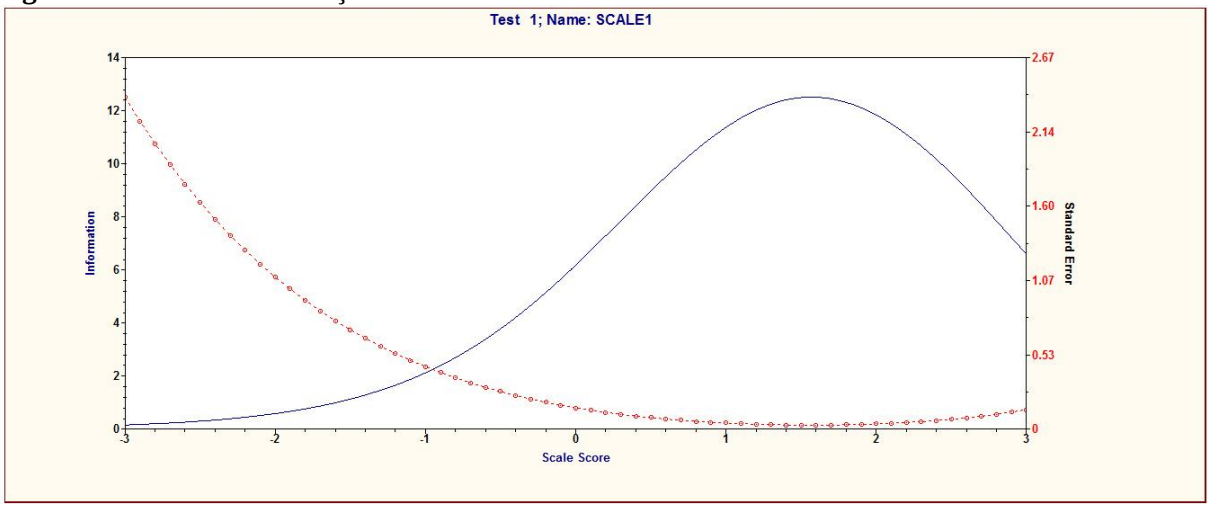


O gráfico (Figura 1) informa que, no que tange ao referido item, quanto maior a magnitude do transtorno de personalidade do sujeito, menor é a probabilidade dele escolher a categoria 1 na escala, ou seja, mais dificilmente ele marcará que apresenta o sintoma (item) descrito acima. Em contrapartida, quanto maior a intensidade do transtorno do sujeito, aumentam as chances dele marcar as categorias mais altas. Também é possível observar que todas as categorias têm chance de serem escolhidas.

Na sequência é apresentada a curva de informação total (CIT), que é bastante influenciada pelo parâmetro a (Figura 2) do fator 1 – "TP Narcisista". Essa curva permite a

visualização de forma geral da dimensão. Ela informa para quais valores de teta (habilidades), o fator fornece maior quantidade de informação. A curva referente à informação é a de cor azul no gráfico, a linha pontilhada vermelha representa o erro padrão.

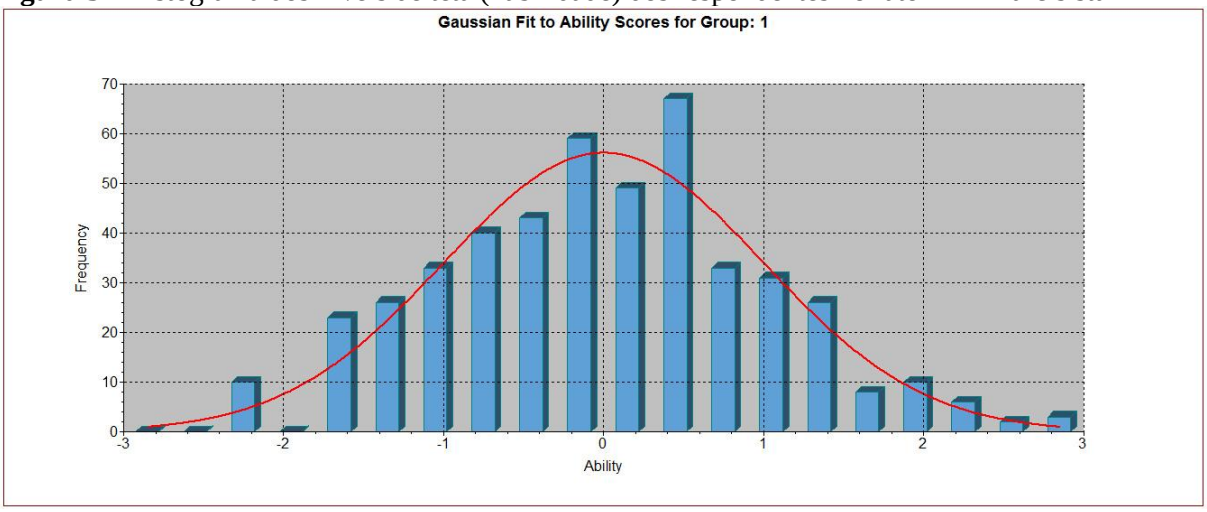
Figura 2 - Curva de informação do fator "TP Narcisista"



Visualizando a linha de informação, é possível sugerir que o ponto onde o fator fornece maior informação sobre o traço latente é por volta do valor aproximado de 1,5. Os níveis de teta (habilidade) onde a curva do erro supera a linha de informação, por volta de -0,90 é onde há mais erro nesse nível que uma informação útil sobre o traço latente.

Na figura seguinte (Figura 3) são apresentados os valores dos tetas (habilidades) distribuídos em um histograma, referentes ao fator 1 – “TP Narcisista”.

Figura 3 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos respondentes no fator "TP Narcisista"



Nota-se que nos níveis extremos de teta (habilidade) houve uma baixa frequência de respostas, o que sugere que a maioria dos respondentes se localiza na região central, ou mediana dos escores de teta (habilidade) quanto ao fator “TP Narcisista”.

Fator 2 – TP Dependente

Na tabela 5 são mostrados os parâmetros a e b, assim como os parâmetros b por limiar de categoria do fator 2 – “TP Dependente”. Nessa análise foram excluídos os itens TP: 173, 185 e 193, por apresentarem baixas correlações polisseriais.

Tabela 5 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Dependente" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima

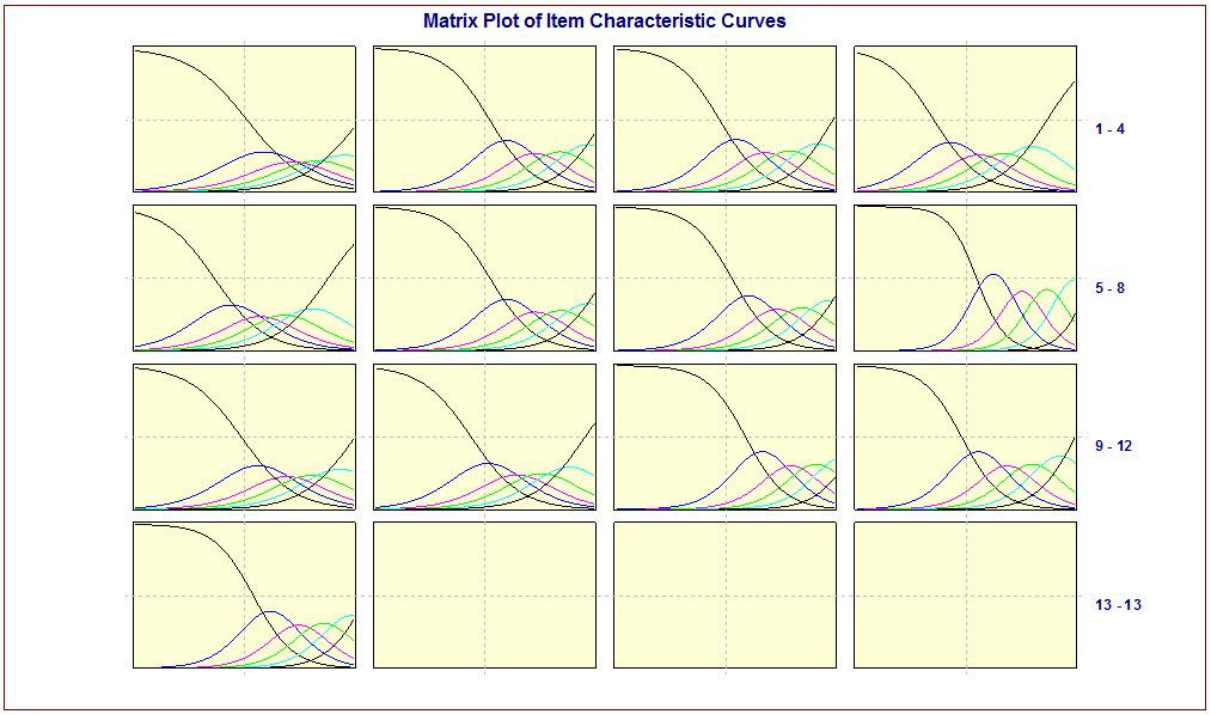
Fator 2 - TP Dependente								
Itens	**Correlação Polisserial**	**Parâmetro a**	**Parâmetro b**	**b1**	**b2**	**b3**	**b4**	**b5**
TP152	0,607	0,742	1,640	0,064	0,974	1,645	2,343	3,174
TP158	0,749	0,968	1,700	0,124	1,034	1,705	2,403	3,234
TP160	0,796	0,989	1,409	-0,167	0,743	1,414	2,112	2,943
TP163	0,624	0,927	0,686	-0,890	0,020	0,691	1,389	2,220
TP167	0,578	0,853	0,750	-0,826	0,084	0,755	1,453	2,284
TP168	0,848	0,967	1,715	0,139	1,049	1,720	2,418	3,249
TP169	0,798	1,041	1,752	0,176	1,086	1,757	2,455	3,286
TP170	0,859	1,537	1,864	0,288	1,198	1,869	2,567	3,398
TP171	0,652	0,817	1,492	-0,084	0,826	1,497	2,195	3,026
TP172	0,661	0,860	1,199	-0,377	0,533	1,204	1,902	2,733
TP174	0,870	1,101	2,129	0,553	1,463	2,134	2,832	3,663
TP199	0,724	1,102	1,457	-0,119	0,791	1,462	2,160	2,991
TP204	0,758	1,088	1,823	0,247	1,157	1,828	2,526	3,357
Média (DP)		0,999 (0,197)	1,509 (0,421)					
Número de itens: 13								

Nota: DP: desvio padrão; b1: parâmetro de dificuldade entre categorias 1 e 2; b2: parâmetro de dificuldade entre categorias 2 e 3; b3: parâmetro de dificuldade entre categorias 3 e 4; b4: parâmetro de dificuldade entre categorias 4 e 5; b5: parâmetro de dificuldade entre categorias 5 e 6.

O menor valor do parâmetro a foi 0,742, classificado como discriminação moderada, referente ao item TP152. O menor valor no parâmetro b geral foi 0,686, classificado como difícil (grave), este valor refere-se ao item TP163. Quanto aos limiares de categorias de b1 a b5, os menores valores foram, respectivamente, -0,890 (pouco grave); 0,020 (mediano); 0,691 (grave); 1,389 (extremamente grave) e 2,220 (extremamente grave). Os itens pouco graves foram o TP163 e TP167.

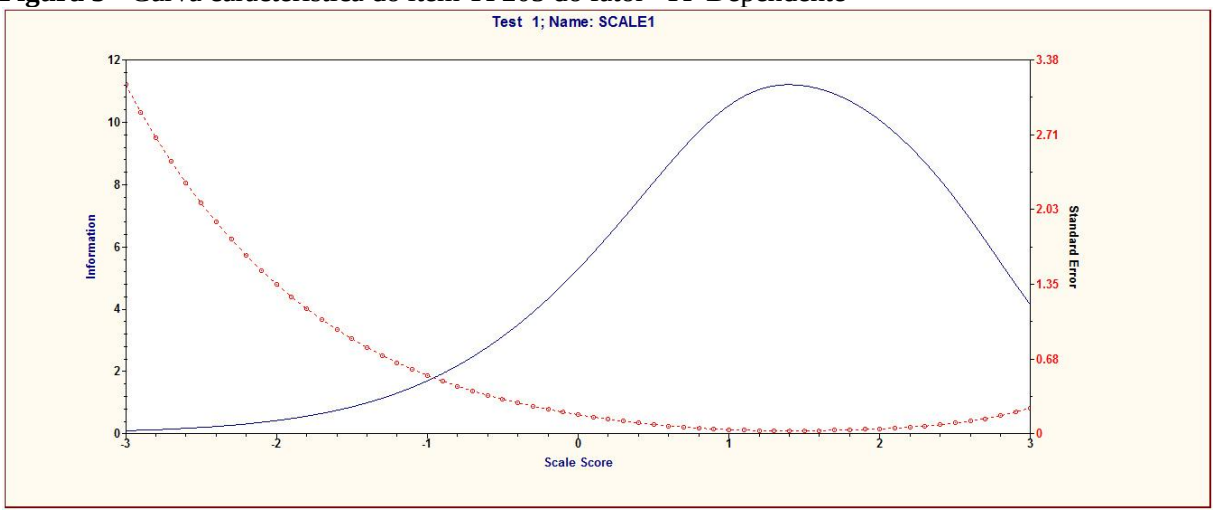
Em seguida são apresentados os gráficos da CCI de todos os itens do fator, a CIT e a distribuição dos tetas (habilidades) dos respondentes.

Figura 4 - Curva Característica dos itens do fator "TP Dependente"



Observa-se a partir desse gráfico (Figura 4), que todas as categorias são passíveis de serem escolhidas e a categoria 1 é a que se encontra mais desequilibrada, apresentando uma probabilidade bem superior às demais.

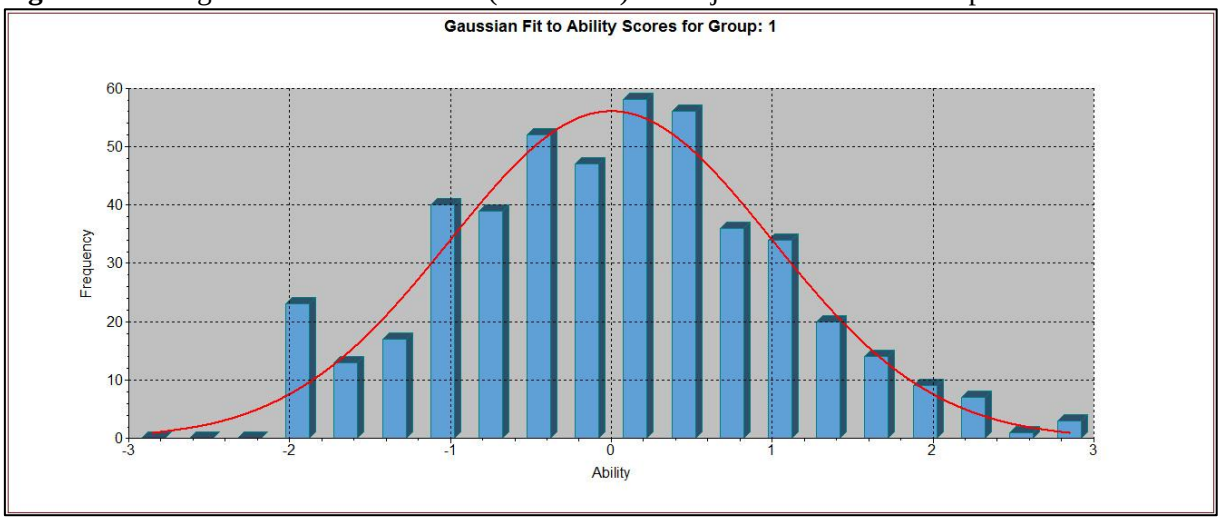
Figura 5 - Curva característica do item TP205 do fator "TP Dependente"



O fator mostra-se como um bom representante do traço latente para os tetas (habilidades) mais altos, no qual não é observado erros significativos de informação, em contrapartida, nos escores de teta (habilidade) abaixo de -1 o erro supera a linha de

informação, ou seja, há mais erro do que informação legítima sobre o traço latente nesse nessa região.

Figura 6 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Dependente"



No gráfico apresentado (Figura 6) é possível observar que não há presença de sujeitos com teta (habilidade) abaixo de -2,0 na amostra, esses se distribuem nos tetas (habilidades) entre -2,0 e +3,0, sendo mais preponderante a frequência de respondentes por volta de 0,2.

Fator 3 - TP Evitativa

Na tabela 6 são mostrados os parâmetros a e b, assim como os parâmetros b por limiar de categoria do fator 3 – “TP Evitativa”. Nesse fator, os itens que apresentaram problemas de convergência foram eliminados, a saber: TP181, TP135, TP136 E TP143. Eles tiveram as correlações polisseriais mais baixas na primeira fase de calibração do modelo.

Tabela 6 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Evitativa" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima

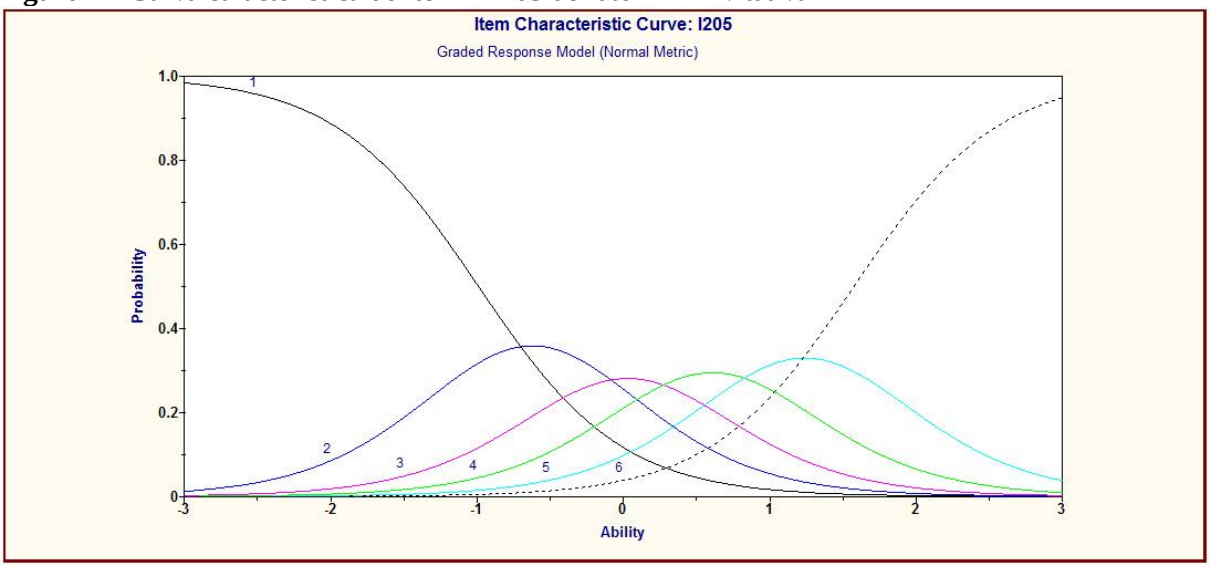
Fator 3 - TP Evitativa								
Itens	**Correlação Polisserial**	**Parâmetro a**	**Parâmetro b**	**b1**	**b2**	**b3**	**b4**	**b5**
TP137	0,769	1,075	0,708	-0,224	0,511	1,076	1,671	2,341
TP149	0,797	1,114	0,690	-0,185	0,550	1,115	1,710	2,380
TP178	0,803	1,471	0,574	0,172	0,907	1,472	2,067	2,737
TP183	0,819	1,362	0,734	0,063	0,798	1,363	1,958	2,628
TP194	0,822	1,123	0,929	-0,176	0,559	1,124	1,719	2,389
TP200	0,739	1,089	0,891	-0,210	0,525	1,090	1,685	2,355
TP201	0,773	1,159	0,630	-0,140	0,595	1,160	1,755	2,425
TP205	0,844	1,201	0,308	-0,098	0,637	1,202	1,797	2,467
Média (DP)		1,203 (0,140)	0,683 (0,194)					
Número de itens: 8								

Nota: DP: desvio padrão; b1: parâmetro de dificuldade entre categorias 1 e 2; b2: parâmetro de dificuldade entre categorias 2 e 3; b3: parâmetro de dificuldade entre categorias 3 e 4; b4: parâmetro de dificuldade entre categorias 4 e 5; b5: parâmetro de dificuldade entre categorias 5 e 6.

Os 8 itens do fator "TP Evitativa" obtiveram índices de discriminação variando entre 1,075 e 1,471 com média e desvio padrão iguais a 1,203 e 0,140. Isso indica que a maioria dos itens é classificado com alto ou moderado poder de discriminação. Nesse fator, os itens obtiveram maior capacidade de discriminar pessoas que no fator "TP Narcisista". Quanto ao parâmetro b geral, os índices variaram entre 0,308 e 0,929 (gravidade média a graves). No limiar 1, esse valor foi de -0,224 a 0,172 (medianos); no limiar 2, os índices ficaram entre 0,511 e 0,907 (medianos a graves); no limiar 3, entre 1,076 e 1,472 (graves a extremamente graves); no limiar 4, a dificuldade do item suportou índices de 1,671 a 2,067 (extremamente graves); por fim, no limiar 5 desse fator, esses valores variaram de 2,341 a 2,737 (extremamente graves).

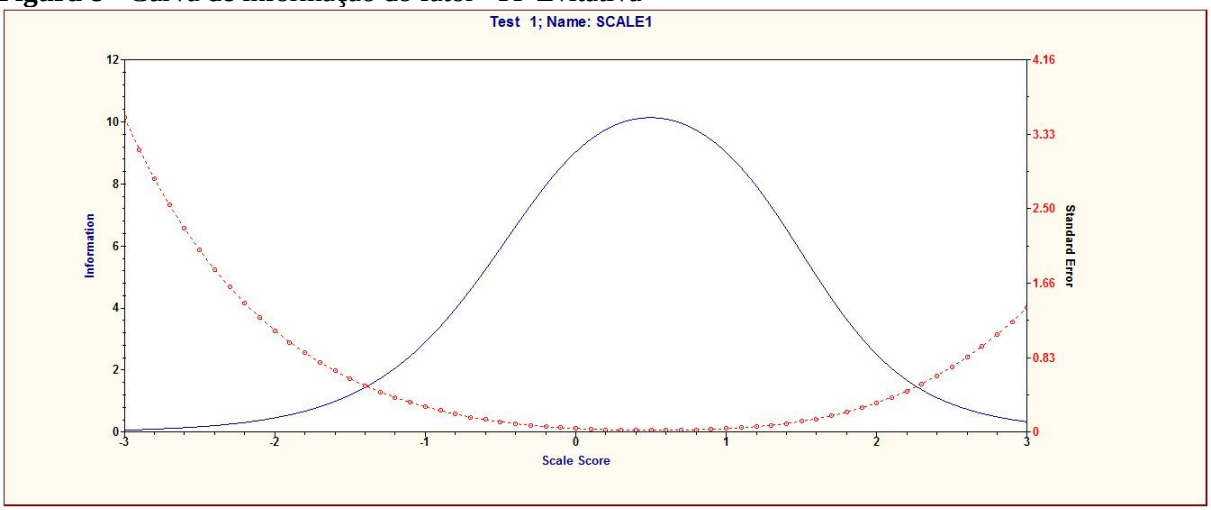
A seguir (Figura 7) é mostrado o exemplo da curva característica do item TP205 do fator "TP Evitativa". Essa curva sugere que quanto menor o nível de teta (habilidade), maior será a probabilidade do sujeito marcar a categoria 1 (linha preta), fato que se espera ocorrer em todas as CCI dos itens desse instrumento, pois é coerente o entendimento de que quanto menos uma pessoa apresenta intensidade do sintoma relatado no item, mais baixa será a categoria de resposta que ela deve marcar.

Figura 7 - Curva característica do item TP205 do fator "TP Evitativa"



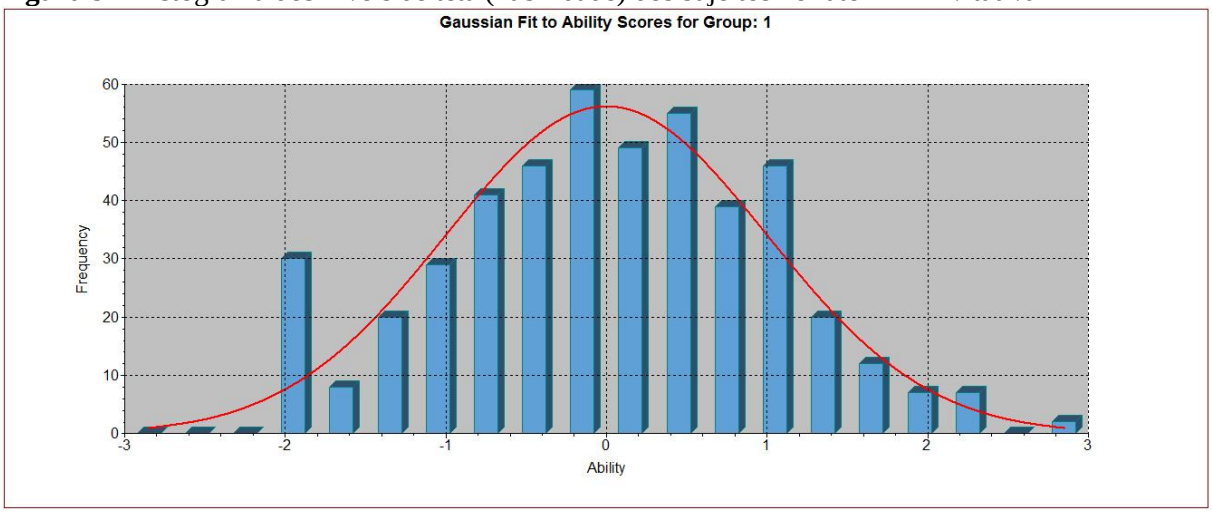
A figura 8 mostra a CIT do fator “TP Evitativa”. Nesse gráfico, o ponto onde o fator fornece maior informação sobre o traço latente é por volta do valor de teta (habilidade) igual a 0,50. A linha do erro (pontilhada) supera a linha da informação em dois pontos extremos do gráfico, em aproximadamente -1,60 e em 2,20. Isso quer dizer que nos pontos extremos do gráfico há mais erro de informação que informação legítima.

Figura 8 - Curva de informação do fator "TP Evitativa"



Os níveis de teta (habilidade) dos sujeitos se distribuíram da seguinte forma (Figura 9), numa estrutura semelhante a uma curva normal:

Figura 9 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Evitativa"



Fator 4 – TP Paranoide

A seguir (Tabela 7) são apresentados os parâmetros dos itens no fator 4 – "TP Paranoide". Alguns itens foram excluídos nesse fator por falta de convergência (itens: 004, 026 e 038).

Tabela 7 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Paranoide" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima

Fator 4 - TP Paranoide								
Itens	**Correlação Polisserial**	**Parâmetro a**	**Parâmetro b**	**b1**	**b2**	**b3**	**b4**	**b5**
TP001	0,632	0,854	1,613	-0,233	-0,975	1,720	2,481	3,226
TP011	0,692	0,719	1,818	-0,028	1,076	1,925	2,686	3,431
TP014	0,717	0,897	1,686	-0,160	0,944	1,793	2,554	3,299
TP022	0,710	0,666	2,323	0,477	1,581	2,430	3,191	3,936
TP023	0,685	0,873	1,410	-0,436	0,668	1,517	2,278	3,023
TP025	0,789	1,069	1,870	0,024	1,128	1,977	2,738	3,483
TP028	0,729	0,811	2,073	0,227	1,331	2,180	2,941	3,686
TP029	0,660	0,775	1,528	-0,318	0,786	1,635	2,396	3,141
TP032	0,629	0,769	1,441	-0,405	0,699	1,548	2,309	3,054
TP037	0,619	0,840	0,922	-0,924	0,180	1,029	1,790	2,535
TP039	0,611	0,711	1,103	-0,743	0,361	1,210	1,971	2,716
TP040	0,695	0,886	1,928	0,082	1,186	2,035	2,796	3,541
Média (DP)		0,822 (0,107)	1,643 (0,397)					
Número de itens: 12								

Nota: DP: desvio padrão; b1: parâmetro de dificuldade entre categorias 1 e 2; b2: parâmetro de dificuldade entre categorias 2 e 3; b3: parâmetro de dificuldade entre categorias 3 e 4; b4: parâmetro de dificuldade entre categorias 4 e 5; b5: parâmetro de dificuldade entre categorias 5 e 6.

O valor mais baixo de discriminação no fator foi 0,666 (discriminação moderada). O parâmetro b geral obteve o valor mais baixo igual a 0,922, considerado grave. Quanto aos limiares de categorias, o menor valor de b1 foi -0,924 (pouco grave) no item TP037, de b2 foi -0,975 (pouco grave) no item TP001, de b3 foi 1,029 (grave), de b4 foi 1,790 (extremamente grave) e de b5 foi 2,535 (extremamente grave).

Em seguida são apresentados os gráficos da CCI de todos os itens do fator, a CIT e a distribuição dos tetas (habilidades) dos respondentes.

Figura 10 - Curva Características dos itens do fator "TP Paranoide"

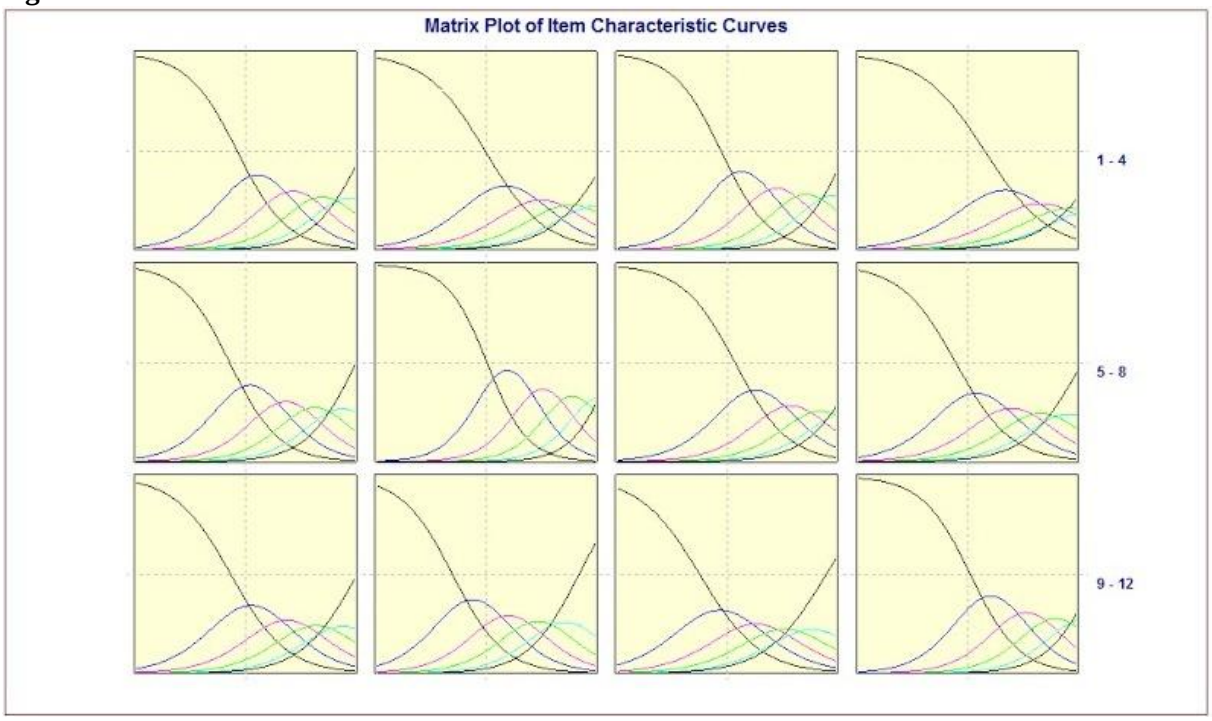
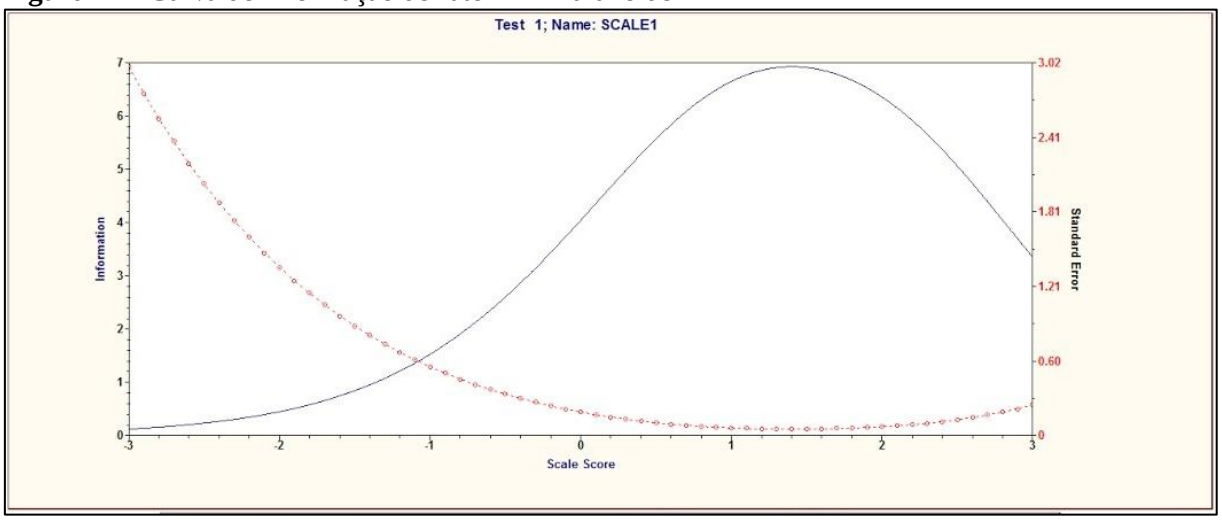
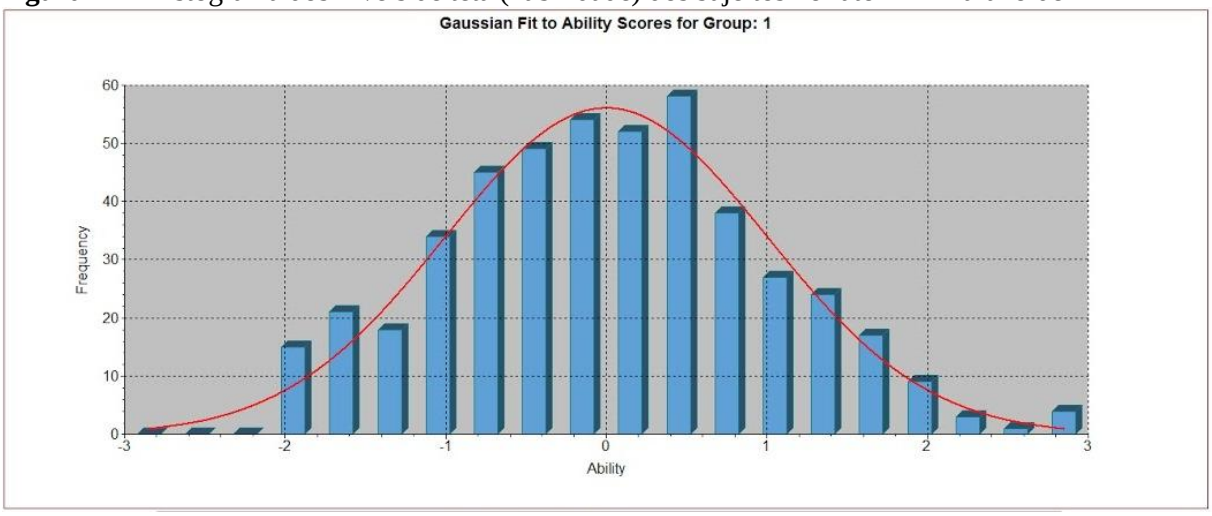


Figura 11 - Curva de informação do fator "TP Paranoide"



Na curva de informação total do fator é observado que este oferece mais informação sobre o traço latente em escores acima de -1,0 aproximadamente, tendo o seu ápice de informação no teta (habilidade) próximo a 1,4. O erro sobrepuja a linha de informação abaixo do teta (habilidade) próximo a -1,2.

Figura 12 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Paranoide"



Fator 5 - TP Esquizoide

A seguir (Tabela 8) são apresentados os parâmetros dos itens no fator 5 – "TP Esquizoide".

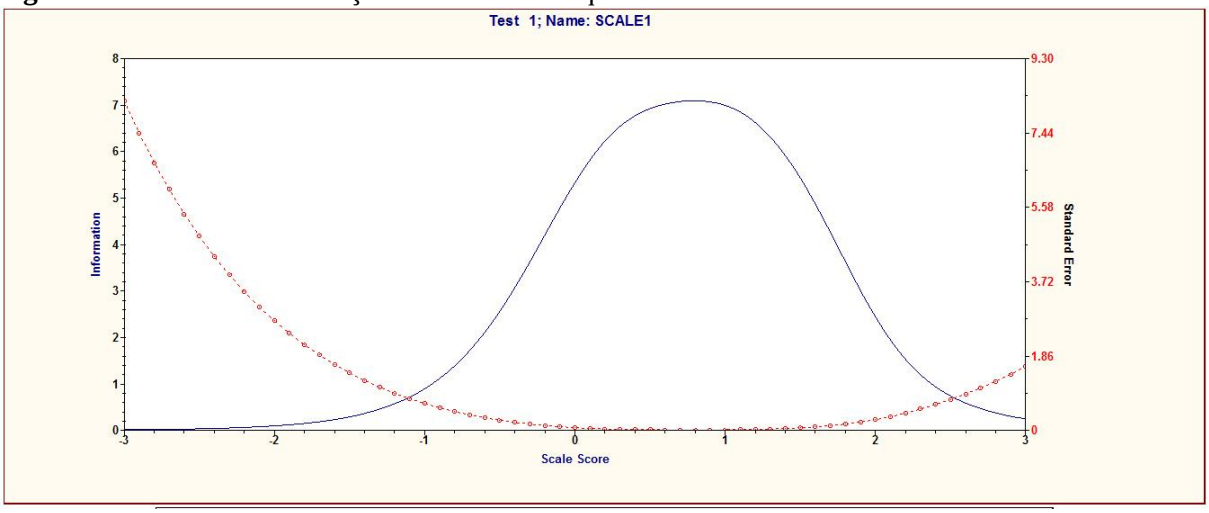
Tabela 8 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Esquizoide" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima

Fator 5 - TP Esquizoide								
Itens	**Correlação Polisserial**	**Parâmetro a**	**Parâmetro b**	**b1**	**b2**	**b3**	**b4**	**b5**
TP045	0,901	1,678	0,668	-0,682	0,044	0,717	1,290	1,971
TP046	0,901	1,784	0,994	-0,356	0,370	1,043	1,616	2,297
TP164	0,861	1,120	1,175	-0,175	0,551	1,224	1,797	2,478
TP191	0,805	1,051	1,060	-0,290	0,436	1,109	1,682	2,363
Média (DP)		1,408 (0,376)	0,974 (0,217)					
Número de itens: 4								

Nota: DP: desvio padrão; b1: parâmetro de dificuldade entre categorias 1 e 2; b2: parâmetro de dificuldade entre categorias 2 e 3; b3: parâmetro de dificuldade entre categorias 3 e 4; b4: parâmetro de dificuldade entre categorias 4 e 5; b5: parâmetro de dificuldade entre categorias 5 e 6.

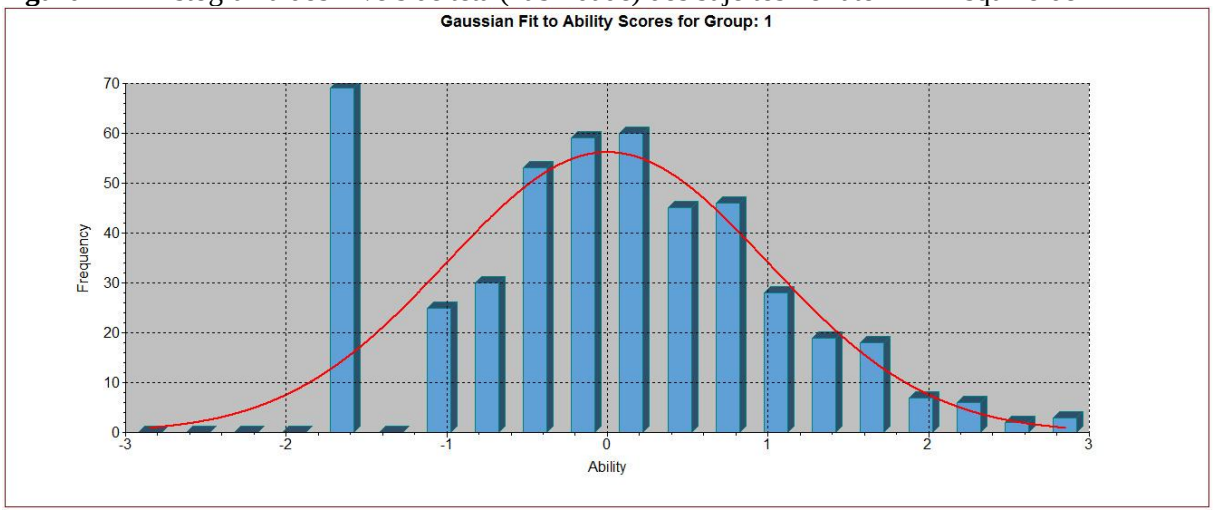
Observando a tabela 8, pode-se verificar que os parâmetros a desse fator, nos seus 4 itens, foram: 1,678 (alta); 1,784 (muito alta); 1,120 (moderada) e 1,051(moderada), com média igual a 1,408 e desvio padrão de 0,376. Os parâmetros b gerais desses itens foram: 0,668; 0,994; 1,175 e 1,060 (graves). O limiar 1 obteve limites inferior e superior quanto a dificuldade, respectivamente iguais a –0,682 e -0,175 (pouco graves a medianos). O limiar de categoria 2, 0,044 e 0,551(mediano e grave). O limiar 3, 0,717 e 1,224 (graves). O limiar 4, índices entre 1,290 e 1,797 (extremamente graves) e, finalmente, o limiar 5, variando entre 1,971 e 2,478 (extremamente graves). Apenas o item TP045 se mostrou como pouco grave. A CIT é apresentada a seguir (Figura 13) e em seguida o histograma (Figura 14) de distribuição dos níveis de teta (habilidade).

Figura 13 - Curva de informação do fator "TP Esquizoide"



A partir da figura 13, pode-se perceber que esse fator fornece uma grande quantidade de informação para o traço latente quando se trata de tetas (habilidades) mais altos e grande erro de informação no que tange aos tetas (habilidades) mais baixos. A maior quantidade de informação legítima fornecida pelo fator é encontrada no valor em torno de 0,80.

Figura 14 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Esquizoide"



Observa-se a partir do histograma que a maioria das pessoas que responderam aos itens desse fator, obteve um teta (habilidade) baixo de aproximadamente -1,6.

Fator 6 – TP Antissocial

Estão dispostos na tabela 9, os parâmetros dos itens no fator 6 – "TP Antissocial" e na figura 15 sua CIT.

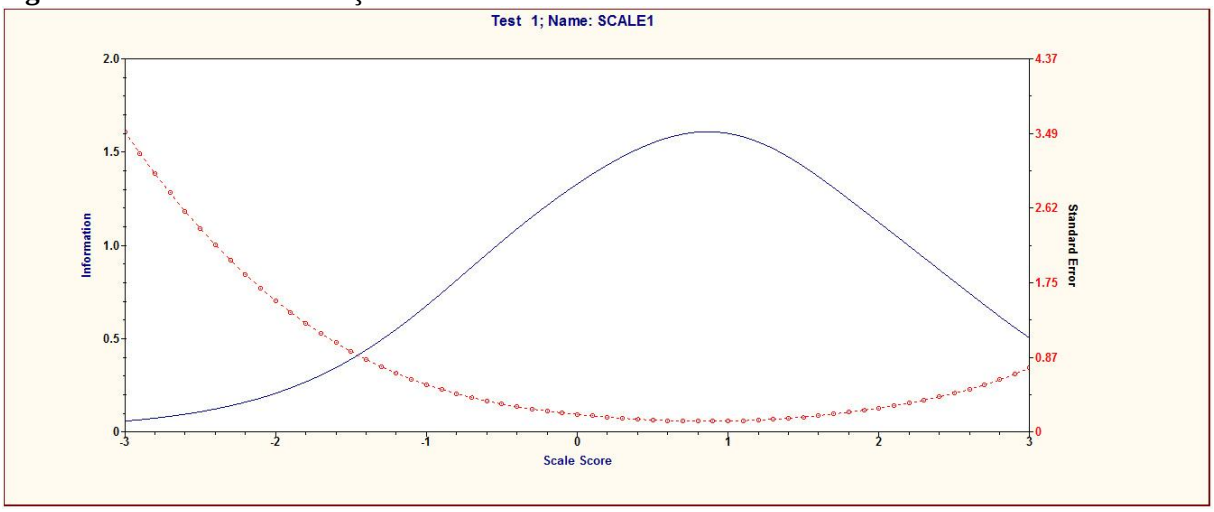
Tabela 9 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Antissocial" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima

Fator 6 - TP Antissocial								
Itens	**Correlação Polisserial**	**Parâmetro a**	**Parâmetro b**	**b1**	**b2**	**b3**	**b4**	**b5**
TP067	0,791	0,933	1,725	0,145	0,999	1,691	2,482	3,308
TP123	0,837	0,465	1,660	0,080	0,934	1,626	2,417	3,243
TP127	0,772	0,979	0,477	-1,103	-0,249	0,443	1,234	2,060
Média (DP)		0,793 (0,284)	1,287 (0,703)					
Número de itens: 3								

Nota: DP: desvio padrão

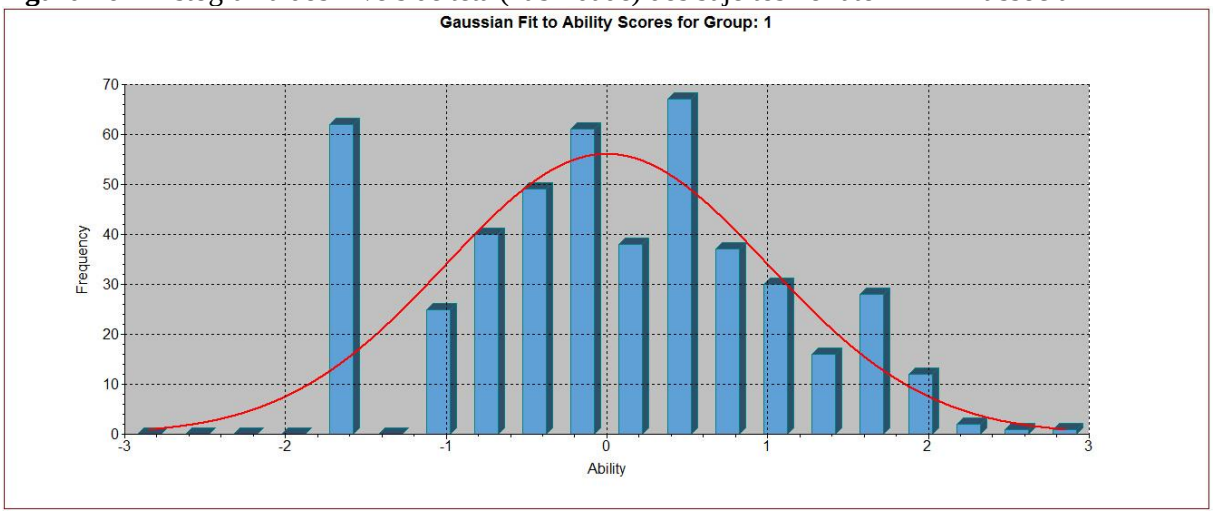
A tabela 9 mostra os parâmetros de apenas 3 dos itens do fator “TP Antissocial”, pois os itens TP 175 e 091 foram excluídos da estimação por falta de convergência e por apresentarem baixas correlações polisseriais. Os parâmetros de discriminação foram de: 0,933; 0,465 e 0,979 (moderada; baixa e moderada), com média de 0,793 e desvio padrão de 0,284. O parâmetro b obteve índices iguais a: 1,725; 1,660 (extremamente graves) e 0,477 (mediano), com média de 1,287 e desvio padrão de 0,703. Os valores do limiar de categoria 1 do parâmetro b foi de -1,103 a 0,145 (entre pouco graves e medianos); do limiar 2 foi de -0,249 (medianos) a 0,999 (graves); os valores do limiar 3 foram de 0,443 a 1,691 (medianos a extremamente graves); os do limiar 4 foram de 1,234 a 2,482 (graves a extremamente graves) e os parâmetros do limiar 5 variaram entre 2,060 a 3,308 (extremamente graves). Este último limiar de categoria foi o que obteve melhor endosso. Apenas o item 127 apresentou discriminação baixa.

Figura 15 - Curva de informação do fator "TP Antissocial"



Na curva de informação do fator “TP Antissocial”, na área abaixo da curva, pode-se notar que esse fator fornece bastante informação para os tetas (habilidades) de valor mediano e valores mais altos, onde a curva de erro de informação não supera a linha de informação do fator em nenhum ponto do gráfico nessa região. Entretanto, nos tetas (habilidades) inferiores a -1,4, aproximadamente, esse erro se mostra superior a informação legítima concedida. Abaixo é apresentado o histograma de distribuição dos tetas (habilidades) nesse fator (Figura 16).

Figura 16 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Antissocial"



Esse gráfico informa que há uma maior frequência de pessoas com tetas (habilidades) próximos a -1,6 e 0,4.

Fator 7 - TP Obssessivo-compulsiva

Em seguida (Tabela 10) são apresentados os parâmetros do Fator 7 – "TP Obssessivo-compulsiva".

Tabela 10 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Obssessivo-compulsiva" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima

Fator 7 - TP Obssessivo-compulsiva								
Itens	**Correlação Polisserial**	**Parâmetro a**	**Parâmetro b**	**b1**	**b2**	**b3**	**b4**	**b5**
TP145	0,809	0,929	1,456	-0,272	0,590	1,390	2,301	3,271
TP146	0,800	0,864	0,979	-0,749	0,113	0,913	1,824	2,794
TP198	0,715	0,738	0,880	-0,848	0,014	0,814	1,725	2,695
TP202	0,724	0,941	0,386	-1,342	-0,480	0,320	1,231	2,201
Média (DP)		0,868 (0,093)	0,925 (0,439)					
Número de itens: 4								

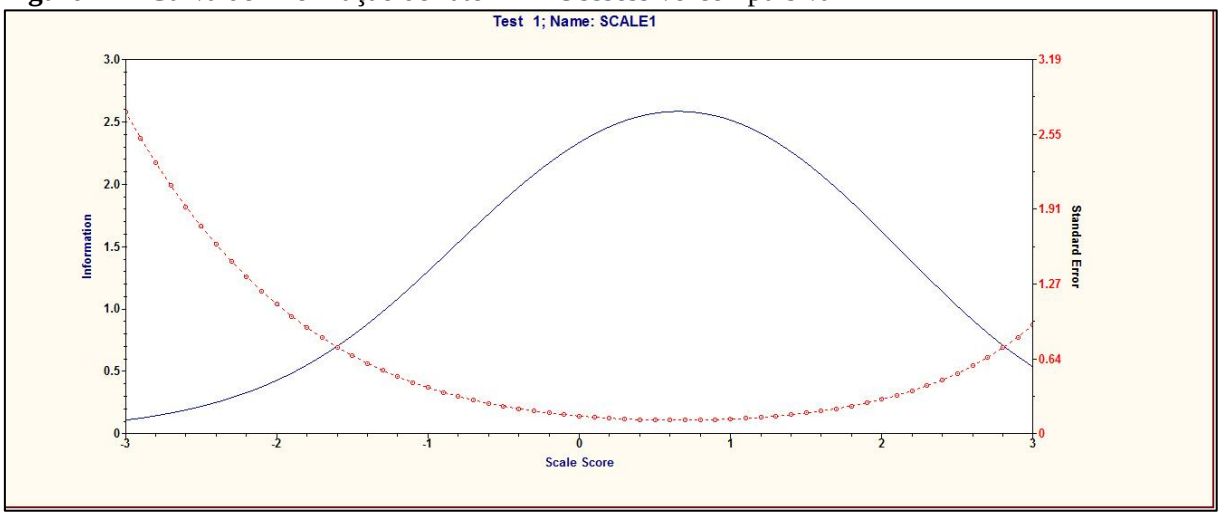
Nota: DP: desvio padrão; b1: parâmetro de dificuldade entre categorias 1 e 2; b2: parâmetro de dificuldade entre categorias 2 e 3; b3: parâmetro de dificuldade entre categorias 3 e 4; b4: parâmetro de dificuldade entre categorias 4 e 5; b5: parâmetro de dificuldade entre categorias 5 e 6.

Os parâmetros de discriminação do fator "TP Obssessivo-compulsiva" variaram entre 0,738 e 0,941 (discriminação moderada), com média igual a 0,868 e desvio padrão de 0,093. O parâmetro b geral obteve índices entre 0,386 e 1,456 (medianos a extremamente graves),

com média igual 0,925 e desvio padrão 0,439. O parâmetro b1 variou entre -1,342 e -0,272 (sem gravidade a medianos); o parâmetro b2 indicou pontuações entre -0,480 e 0,590 (medianos a graves); o parâmetro b3 entre 0,320 e 1,390 (medianos a extremamente graves); o parâmetro b4 entre 1,231 e 2,301 (graves a extremamente graves) e o parâmetro b5 entre 2,201 e 3,271(extremamente graves). Os itens com menor dificuldade foram TP 145, 146 e 198.

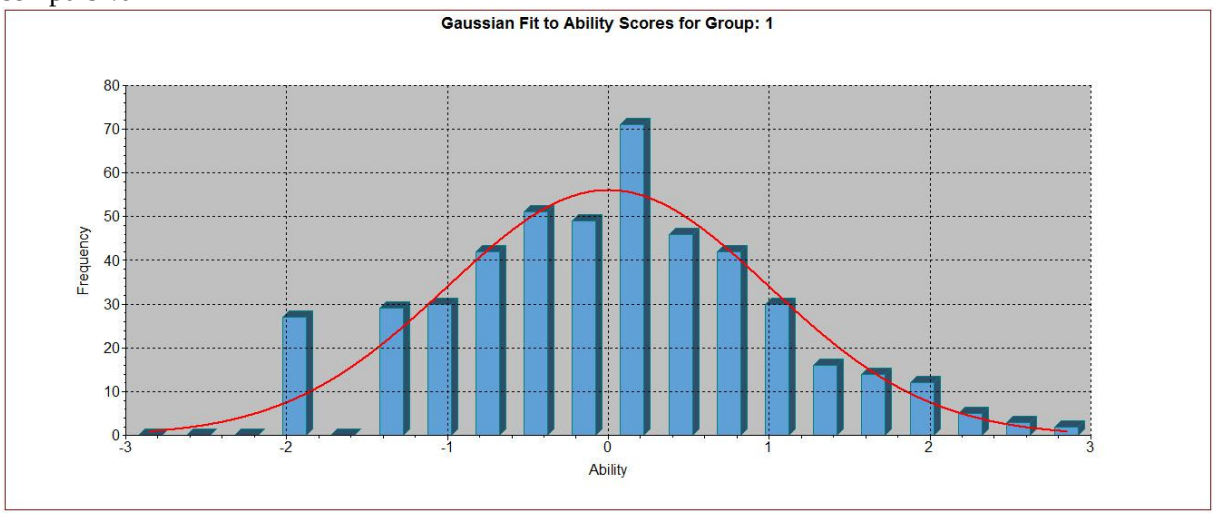
Na figura 17 pode ser encontrada a CIT do fator “TP Obssessivo-compulsiva” e em seguida seu histograma (Figura 18).

Figura 17 - Curva de informação do fator "TP Obssessivo-compulsiva"



Nessa curva verifica-se que a precisão da informação vai diminuindo quando se aproxima dos pontos mais extremos de tenta, principalmente para aqueles mais baixos, onde se tem mais erro do que informação já a partir do ponto -1,6 e, no outro extremo, em tetas (habilidades) próximos a 3.

Figura 18 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Obssessivo-compulsiva"



Fator 8 - TP Borderline

A seguir (Tabela 11) são apresentados os resultados da estimação do modelo de resposta gradual para o fator 8 – "TP Borderline".

Tabela 11 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Borderline" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima

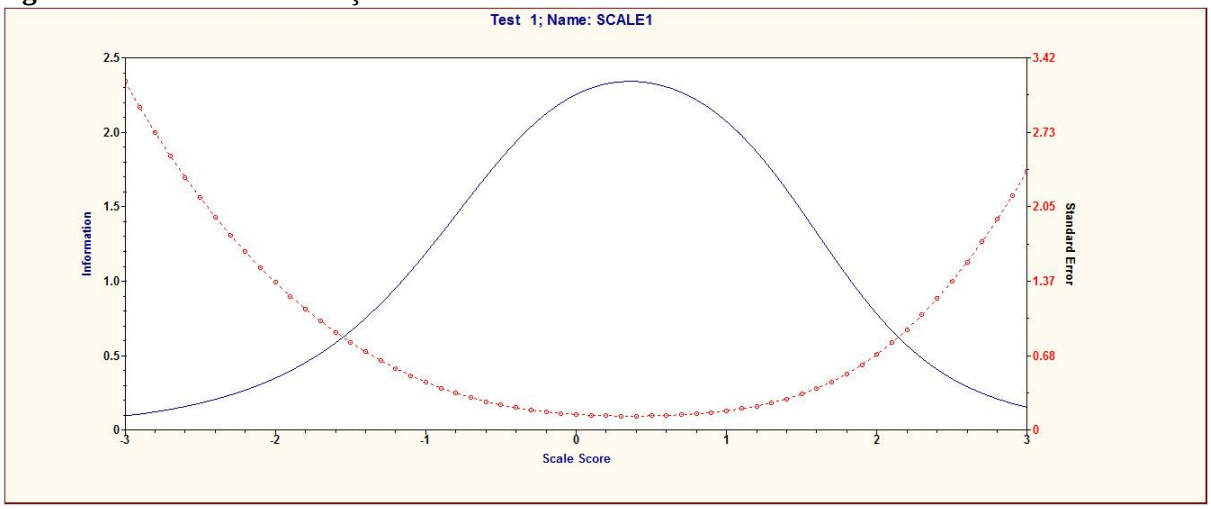
Fator 8 - TP Borderline								
Itens	**Correlação Polisserial**	**Parâmetro a**	**Parâmetro b**	**b1**	**b2**	**b3**	**b4**	**b5**
TP085	0,840	0,661	0,310	-1,171	-0,394	0,279	0,985	1,851
TP097	0,851	1,098	0,504	-0,977	-0,200	0,473	1,179	2,045
TP150	0,749	1,024	0,747	-0,734	0,043	0,716	1,422	2,288
Média (DP)		0,928 (0,234)	0,521 (0,219)					
Número de itens: 3								

Nota: DP: desvio padrão; b1: parâmetro de dificuldade entre categorias 1 e 2; b2: parâmetro de dificuldade entre categorias 2 e 3; b3: parâmetro de dificuldade entre categorias 3 e 4; b4: parâmetro de dificuldade entre categorias 4 e 5; b5: parâmetro de dificuldade entre categorias 5 e 6.

Os parâmetros de discriminação dos 3 itens do fator "TP Borderline" foram os seguintes: 0,661 (moderada); 1,098 (moderada) e 1,024 (moderada). Os parâmetros b foram: 0,310 (medianos); 0,504 (medianos) e 0,747 (graves). Nas categorias, o parâmetro b1 ficou distribuído nos itens entre -1,171 e -0,734 (pouco graves); o parâmetro b2 ficou entre -0,399 e 0,043 (medianos); o parâmetro b3 entre 0,279 e 0,716 (medianos a graves); já o parâmetro 4 se distribuiu entre 0,985 e 1,422 (graves a extremamente graves); e o parâmetro 5 obteve índices entre 1,851 e 2,288 (extremamente graves). Os itens com menor dificuldade foram TP

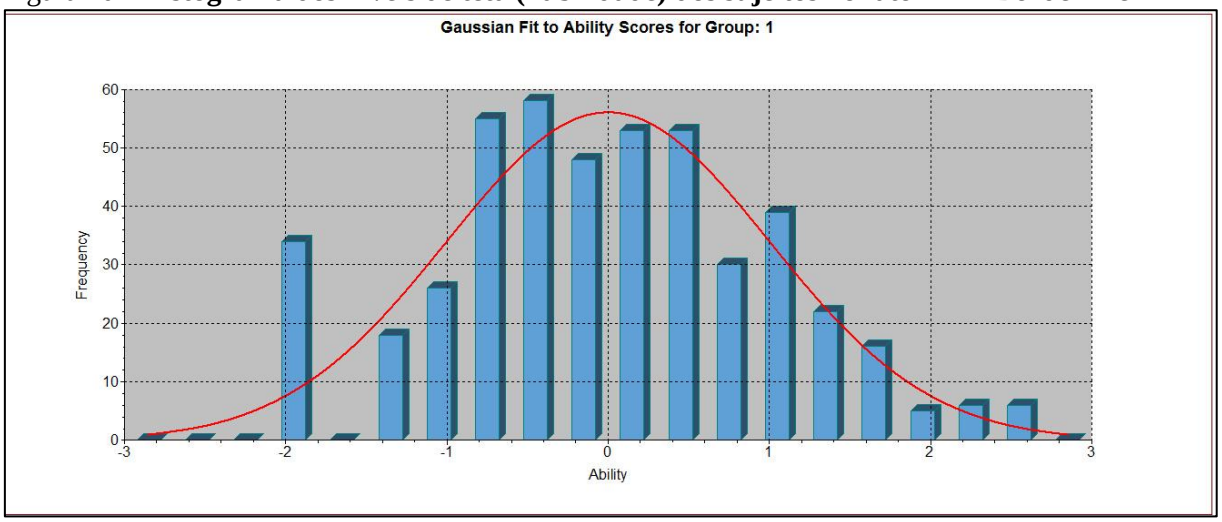
085 e TP150. Adiante são apresentados os gráficos da CIT (Figura 19) e o histograma (Figura 20) referentes a esse fator.

Figura 19 - Curva de informação do fator "TP Borderline"



Esse comportamento das linhas de informação se repete em alguns dos fatores já relatados, indicando que estes são mais informativos para pessoas com tetas (habilidades) medianos, geralmente entre -2,0 e +2,0, aproximadamente, como se vê na Figura 19, em que a quantidade de erro de informação geralmente se encontra nos tetas (habilidades) mais extremos.

Figura 20 - **Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Borderline"**



Fator 9 – TP Esquizotípica

Na tabela 12 são apresentados os parâmetros do fator 9 – "TP Esquizotípica".

Tabela 12 - Parâmetros de discriminação (a) e dificuldade (b) dos itens do fator "TP Esquizotípica" a partir do modelo de resposta gradual de Samejima

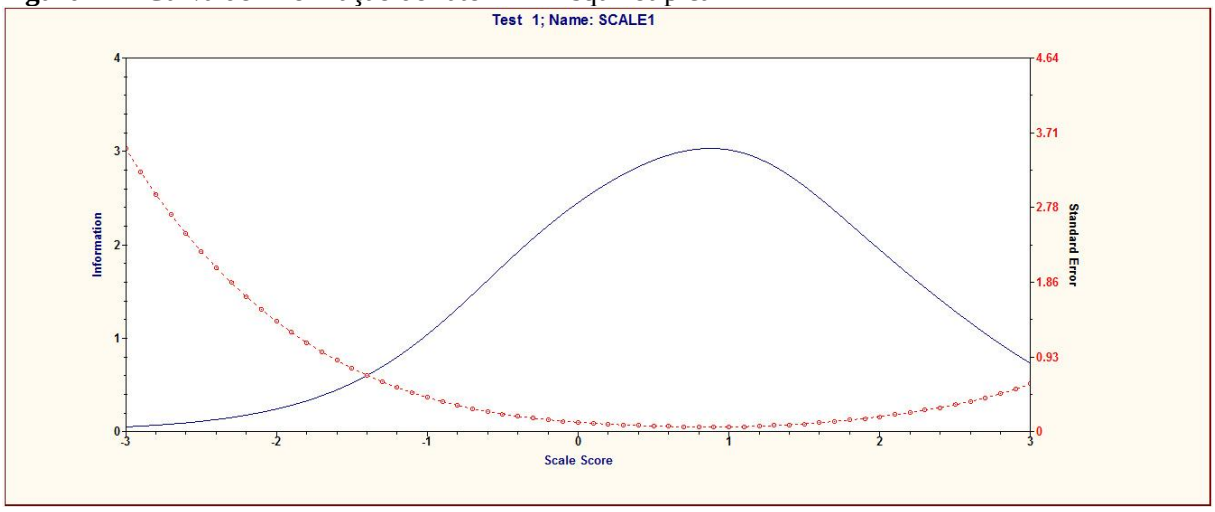
Fator 9 - TP Esquizotípica								
Itens	**Correlação Polisserial**	**Parâmetro a**	**Parâmetro b**	**b1**	**b2**	**b3**	**b4**	**b5**
TP007	0,776	1,157	0,541	-0,846	-0,181	0,513	1,184	2,035
TP016	0,779	0,734	1,093	-0,294	0,371	1,065	1,736	2,587
TP047	0,904	1,006	1,924	0,537	1,202	1,896	2,567	3,418
TP048	0,846	0,943	1,092	-0,295	0,37	1,064	1,735	2,586
Média (DP)		0,960 (0,175)	1,162 (0,570)					
Número de itens: 4								

Nota: DP: desvio padrão; b1: parâmetro de dificuldade entre categorias 1 e 2; b2: parâmetro de dificuldade entre categorias 2 e 3; b3: parâmetro de dificuldade entre categorias 3 e 4; b4: parâmetro de dificuldade entre categorias 4 e 5; b5: parâmetro de dificuldade entre categorias 5 e 6.

Os parâmetros a do fator 9 indicaram valores entre 0,734 e 1,157 (moderadas), com média 0,960 e desvio padrão 0,175. Os parâmetros b do fator 9 ficaram entre os valores 0,541 e 1,924 (graves a extremamente graves). O parâmetro b no limiar 1 variou de -0,846 a 0,537 (pouco graves a graves); no limiar 2 variou de -0,181 e 1,202 (medianos a graves); o limiar 3 variou entre 0,513 e 1,896 (medianos a extremamente graves); o limiar 4 foi de 1,184 a 2,567 (graves a extremamente graves) e, por fim, o limiar 5 obteve uma variação nos parâmetros de 2,035 a 3,418 (extremamente graves). Apenas o item TP007 mostrou baixa dificuldade.

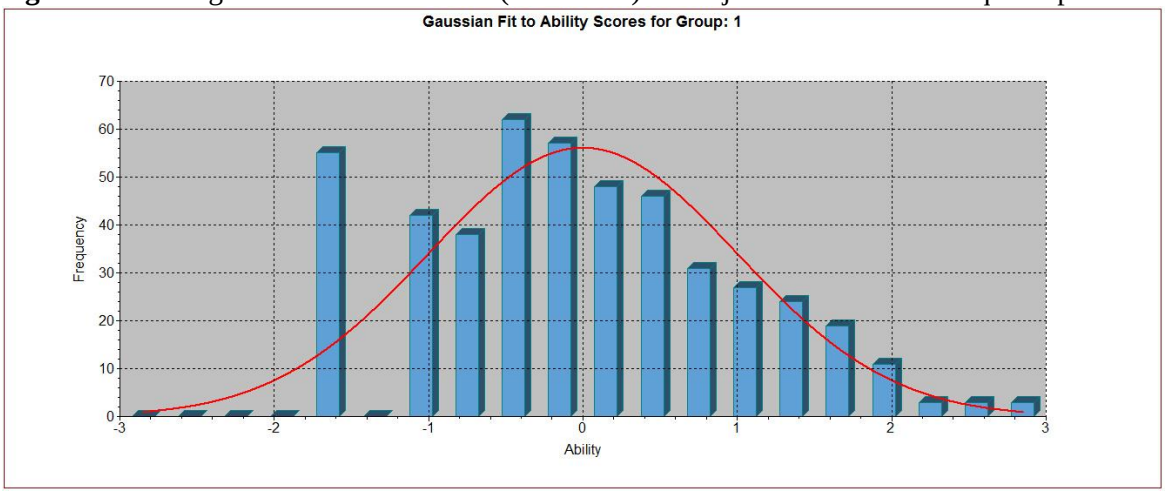
As CIT e o histograma do fator "TP Esquizotípica" são apresentados nas Figuras 21 e 22.

Figura 21 - Curva de informação do fator "TP Esquizotípica"



Esse fator, de acordo com a sua CCI mostrada acima, apresenta-se como bastante informativo para o traço latente em valores mais altos, pois pessoas com tetas (habilidades) mais altos são melhor representadas por esse fator. Isso se explica pelo gráfico, em que nenhum momento a curva de informação é sobrepujado pela linha do erro. Todavia, quanto aos tetas (habilidades) mais baixos, a partir do valor aproximado de -1,4 para baixo encontra-se mais erro do que informação legítima. Segue o histograma dos níveis de teta (habilidade) do fator.

Figura 22 - Histograma dos níveis de teta (habilidade) dos sujeitos no fator "TP Esquizotípica"



5.8 MODELO DE DECISÃO

Nesse ponto da pesquisa, como proposto no objetivo específico 9, será utilizado o teta (habilidade) de alguns sujeitos como modelo indicativo de uma decisão para os mesmos nos

transtornos, ou seja, a partir do valor do teta (habilidade) relacionado a cada fator será possível decidir ou dar indícios da presença ou ausência do transtorno em cada sujeito, ou indicar em que nível esse transtorno pode estar. Vale ressaltar que não foi possível verificar a acurácia do modelo proposto, pois não se tem a informação clínica da amostra.

Para melhor compreensão, foram retirados do banco de dados, para serem usados como exemplos, os indivíduos que exibiram valores mais altos de teta (habilidade) em três fatores do instrumento, aqueles que forneceram maior quantidade de informação legítima nas suas respectivas CCI ("TP Narcisista", "TP Dependente" e "TP Evitativa"). A partir daí foi feita uma análise para verificar que categorias esses sujeitos mais endossam. Essa análise foi feita observando cada uma das respostas dadas aos itens, em cada fator, verificando quais delas apresentaram maior frequência e relacionando essas informações ao valor do teta (habilidade) do sujeito.

Exemplo 01

Começando pelo "TP Narcisista", o maior teta (habilidade) presente nessa dimensão é igual a 3,065. Isso indica que o sujeito tem uma alta probabilidade de endossar categorias mais altas dos itens desse transtorno. Então, verificando as respostas a todos os itens do fator, observa-se que o sujeito endossa as categorias mais altas, 4 e 5, exceto no item TP95. Esse resultado pode ser considerado um indicador da presença do transtorno Narcisista, atrelando o teta (habilidade) alto do sujeito às respostas dadas por ele aos itens do fator.

Exemplo 02

Partindo do "TP Dependente", foi escolhido o sujeito com maior valor de teta (habilidade) do banco de dados. Esse sujeito tem um valor teta (habilidade) de 3,038. As categorias endossadas por esse sujeito são: 1, 2 e 4, (exceto no item TP163), com maior endosso para a categoria 1. Tendo em vista que o sujeito analisado nesse fator foi coincidentemente o mesmo do exemplo 01, cabe destacar que, esse resultado se finda coerente, ou seja, se o mesmo respondente é avaliado em dois transtornos diferente e endossa categorias mais altas em um do que em outro, mesmo tendo tetas (habilidades) semelhantes, isso pode ser uma ferramenta para decisão de que o indivíduo tem uma maior probabilidade de possuir o transtorno Narcisista do que o TP Dependente.

Exemplo 03

Mais um sujeito foi selecionado da amostra, aquele que obteve um maior valor de teta (habilidade), para verificação do endosso das categorias do fator "TP Evitativa". Esse valor corresponde a 3,021. O sujeito selecionado endossa a categoria máxima, igual a 5, em todos os itens, achado que pode ser útil para a decisão de indicá-lo como tendo o "TP Evitativa".

A seguir é apresentado o percentual de sujeitos por nível de teta (habilidade) de cada fator.

Tabela 13 – Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Narcisista"

Níveis de teta (habilidade)	Percentual de sujeitos
Entre 3 e 2	3%
Entre 2 e 1	13%
Entre 1 e 0	34%
Entre 0 e -1	33%
Entre -1 e -2	15%
Entre -2 e -3	2%

Tabela 14 – Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Dependente"

Níveis de teta (habilidade)	Percentual de sujeitos
Entre 3 e 2	2%
Entre 2 e 1	14%
Entre 1 e 0	34%
Entre 0 e -1	32%
Entre -1 e -2	16%
Entre -2 e -3	0%

Tabela 15 – Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Evitativa"

Níveis de teta (habilidade)	Percentual de sujeitos
Entre 3 e 2	2%
Entre 2 e 1	14%
Entre 1 e 0	34%
Entre 0 e -1	33%
Entre -1 e -2	16%
Entre -2 e -3	0%

Tabela 16 – Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Paranoide"

Níveis de teta (habilidade)	Percentual de sujeitos
Entre 3 e 2	2%
Entre 2 e 1	14%
Entre 1 e 0	33%
Entre 0 e -1	33%
Entre -1 e -2	13%
Entre -2 e -3	3%

Tabela 17 – Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Esquizoide"

Níveis de teta (habilidade)	Percentual de sujeitos
Entre 3 e 2	3%
Entre 2 e 1	13%
Entre 1 e 0	33%
Entre 0 e -1	32%
Entre -1 e -2	18%
Entre -2 e -3	0%

Tabela 18 – Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Antissocial"

Níveis de teta (habilidade)	Percentual de sujeitos
Entre 3 e 2	1%
Entre 2 e 1	14%
Entre 1 e 0	34%
Entre 0 e -1	34%
Entre -1 e -2	16%
Entre -2 e -3	0%

Tabela 19 – Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Obssessivo-compulsiva"

Níveis de teta (habilidade)	Percentual de sujeitos
Entre 3 e 2	3%
Entre 2 e 1	13%
Entre 1 e 0	36%
Entre 0 e -1	32%
Entre -1 e -2	16%
Entre -2 e -3	0%

Tabela 20 – Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Borderline"

Níveis de teta (habilidade)	Percentual de sujeitos
Entre 3 e 2	3%
Entre 2 e 1	14%
Entre 1 e 0	32%
Entre 0 e -1	36%
Entre -1 e -2	15%
Entre -2 e -3	0%

Tabela 21 – Níveis de teta (habilidade) e seus respectivos percentuais na amostra – "TP Esquizotípica"

Níveis de teta (habilidade)	Percentual de sujeitos
Entre 3 e 2	2%
Entre 2 e 1	14%
Entre 1 e 0	28%
Entre 0 e -1	41%
Entre -1 e -2	13%
Entre -2 e -3	0%

6 DISCUSSÃO

Nesta seção, os resultados quantitativos serão divididos em tópicos para uma melhor compreensão do leitor no decorrer do texto. Serão discutidos os resultados mais relevantes da investigação. Os resultados encontrados a partir da construção e validação do IATP apontam para pontos positivos, pontos negativos e pontos a serem aperfeiçoados. Não se pode desconsiderar o número grande de itens excluídos. O instrumento contou, antes de qualquer análise, com 247 itens e obteve uma versão final com 87 itens. Isso poderia ser aperfeiçoado com o recrutamento de mais sujeitos tanto na fase de validação semântica quanto na análise dos juízes, talvez contando com mais especialistas na área de saúde mental, a fim de minimizar o erro influenciado pelo cansaço ou outras variáveis interferentes no conjunto de respostas dos participantes. Uma alternativa é realizar análises fatoriais por construto para observar se outras estruturas emergem do conjunto de dados. Um ponto a ser considerado é a elaboração dos itens a partir não só da teoria, mas de grupos focais de profissionais da área específica de saúde mental. Foi solicitado aos juízes que inserissem sugestões de itens, porém, apenas um juiz sugeriu a modificação de um item.

6.1 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA

A estrutura de alguns fatores apresentou α de Cronbach (Apêndice B) considerados baixos (por volta de 0,60), porém aceitáveis em nível de pesquisa (MAROCO, GARCIA-MARQUES, 2006) (Objetivo específico 7). Esse resultado também foi encontrado em estudo anterior sobre o mesmo tema, com índices iguais a 0,65 (CARVALHO, 2008). Esse valor provavelmente foi influenciado pelo número de itens, observando que os fatores com menor número de itens foram os que obtiveram índices α menores, como é o caso do Fator 6 (“TP Antissocial”), Fator 7 (“TP Obssessivo-compulsiva”) e Fator 8 (“TP Borderline”), com 5, 4 e 3 itens, respectivamente. Sugere-se que sejam elaborados novos itens para compor esse fator, a fim de melhor representá-lo e melhorar a fidedignidade dos fatores. Um número grande de itens pode influenciar no aumento do referente índice (MAROCO, GARCIA-MARQUES, 2006), inclusive interferindo na diminuição do erro-padrão. Destaca-se também a falta de itens para cobrir o “TP Histriônica”, pois o conjunto de itens elaborados para esse transtorno não alcançou qualidades psicométricas satisfatórias para mantê-los na solução.

Outro ponto é a variância total explicada, que resultou na solução com nove fatores, igual a 43,32%, considerado um valor abaixo do que se espera (espera-se acima de 50%),

todavia, isso pode dever-se a natureza do construto, pois nos estudos encontrados na revisão de literatura dos testes sobre TP, foram encontradas variâncias totais iguais a 29,17% (NOGUEIRA et al., 2012). As cargas fatoriais variaram de 0,30 a 0,80, indicando uma boa relação dos itens com seus respectivos fatores. As comunalidades acima de 0,42 também indicam uma boa adequação da solução, pois apontam a relação dos fatores com os itens que o compõem.

Uma limitação do estudo foi a lacuna deixada quanto ao fator ou "TP histriônica", pois nenhum dos itens elaborados para esse transtorno foi considerado suficiente para representá-lo, por não haver justificativa teórica e metodológica para isso. Logo, um aperfeiçoamento para pesquisas futuras seria uma nova tentativa mais acurada para aperfeiçoar o instrumento, incluindo, assim, novos itens que possam abranger esse transtorno.

Essa análise, de modo geral, trouxe bons resultados, apontando para uma estrutura de 13 fatores, posteriormente reduzido a 9, corroborando com os resultados encontrados por Sanavio (1988). Essa estrutura também forneceu resultados bastante coerentes e próximos ao que se propõe do DSM-V, pois traz uma estrutura de 9 fatores, enquanto a literatura indica 10 transtornos.

6.2 ANÁLISE FATORIAL DOS ITENS DICOTÔMICOS

Essa análise apresentou resultados que podem ser considerados inadequados, apesar de ter fornecido um índice de fidedignidade acima de 0,90, considerado alto, a variância explicada para o conjunto de itens foi de 20%, considerada baixa, pois a estrutura abarcou 153 itens do questionário. Quanto à ineficácia dessa versão dicotômica do instrumento em diferenciar os vários tipos de TP, pode-se sugerir que, como esse formato foi artificialmente dicotomizado, esse fato pode ter refletido nos resultados, tendo em vista que os sujeitos responderam de forma gradual e não polarizada (sim/não). É recomendável que em pesquisas futuras seja feita a aplicação dupla desses instrumentos, em ambos os formatos, a fim de verificar se é possível obter melhores resultados. Uma alternativa é a utilização de informações clínicas da amostra que permitam a constatação da ausência ou presença de determinados sintomas (itens), possibilitando a predição desses dados.

Apesar dos resultados encontrados, vale ressaltar que essa proposta dicotômica é um diferencial na literatura sobre os instrumentos que avaliam os TP, por permitir a avaliação dos mesmos a partir não só da forma mais comum, em escala Likert, de gradação, mas partindo também de ausência e presença dos sintomas.

6.3 ESTIMAÇÃO DOS PARÂMETROS DE DIFICULDADE E DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS A PARTIR DA TRI

De modo geral, é coerente afirmar que os itens do instrumento, a partir da observação de seus parâmetros de dificuldade e discriminação, mostraram-se adequados. Não obstante, alguns itens precisaram ser excluídos da análise por apresentarem correlações polisseriais baixas, isso pode ter influenciado na capacidade de alguns fatores de cobrir toda a extensão do traço latente, como pôde ser observado em algumas das curvas de informação do teste. Ressalta-se que, apesar disso, foram poucos os itens que obtiveram parâmetros abaixo da classificação média. De forma geral, em cada fator cerca de 2 a 3 itens apenas apresentaram índices abaixo da média. Os fatores que apresentaram melhores parâmetros psicométricos foram os fatores 1 e 2 (“Narcisista” e “Dependente”). Tais achados confirmam a afirmação de que o instrumento é adequado psicometricamente na sua forma politômica.

Quanto à informação fornecida pelo fator ao traço latente, os fatores que tiveram maior quantidade de informação legítima foram os “TP Narcisista”, “TP Dependente” e “TP Evitativa”, sendo esses dois primeiros mais informativos para sujeitos com tetas (habilidades) maiores, pois indicaram pouco ou nenhum erro de informação nessa faixa.

Dos histogramas apresentados, a maioria deles traz uma distribuição de escores de teta (habilidade) com baixa frequência nas regiões extremas do gráfico. Isso indica que houve poucos indivíduos com baixo nível de transtornos, bem como poucos sujeitos com altos níveis de transtorno, o que era de se esperar, tendo em vista que não há uma representatividade de pessoas em atendimento clínico, sendo a maioria de estudantes universitários não clínicos.

Uma contribuição da TRI para estudos voltados a saúde mental é que ele permite avaliar quais sintomas têm maior influência na verificação da intensidade do sintoma e fornece um valor do traço latente para cada sujeito. Os estimadores da TRI também permitem verificar quais categorias de resposta dos itens estão equilibradas. Os resultados mostraram que a categoria com gravidades mais baixas dos sintomas estiveram no limiar de categoria 1, especialmente nos fatores 2 (TP “Dependente”), 4 (“TP Paranoide”), 5 (“Esquizoide”), 6 (“TP Antissocial”) e 8 (“Borderline”).

Quanto ao modelo de decisão, foi exemplificado que o valor do teta (habilidade) quando comparado às respostas do sujeito pode ser um indicador de presença/ausência de um determinado transtorno. Sujeitos com tetas (habilidades) semelhantes em fatores diferentes, ao contrário do que indica a TCT, podem apresentar endosso em categorias de resposta diferentes, pois o teta (habilidade) se baseia nos parâmetros de dificuldade e discriminação

dos itens, partindo de uma probabilidade condicional, enquanto a TCT utiliza apenas os escores brutos do sujeito.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O instrumento elaborado e validado para o contexto brasileiro se apresenta como uma ferramenta alternativa no que tange aos instrumentos que se dedicam a avaliação dos TP. Como citado ao longo dessa dissertação, a maioria dos instrumentos ainda são elementares em seu número e bastante específicos na avaliação dos TP, por avaliar os transtornos em separado. O estudo traz o vislumbre de uma nova ferramenta para avaliação psicológica no tema, que carece de instrumentos alternativos para avaliação dos TP. Há uma grande dificuldade na pesquisa com construtos voltados a saúde mental, em especial aos TP. O recrutamento de pessoas em atendimento clínico para coleta de dados (CARVALHO, 2008) e a delimitação de um número relativamente grande de TP na literatura, que deverão ser operacionalizados em itens de um único instrumento são algumas dessas dificuldades.

O instrumento trouxe um diferencial para a pesquisa na área, pois fornece dois formatos de escala para verificação dos TP, uma forma politômica, tornando possível considerar as intensidades dos construtos, em uma escala mais detalhada; bem como, uma forma dicotômica, que permite verificar de forma mais direta a presença ou ausência dos sintomas contidos nos itens.

Uma proposta para estudos complementares é a verificação da validade de critério dessa medida, a partir de amostras clínicas de pessoas diagnosticadas com algum dos transtornos elencados, ou mesmo que recebem atendimento psicológico ou fazem uso de medicação psiquiátrica. Dessa forma é possível verificar se o instrumento apresenta validade dentro da população que será alvo da utilização do instrumento, caso venha a ser normatizado para uso clínico ou mesmo para fins de pesquisa. Além de investigações sobre validade de critério, sugere-se também a correlação com outros instrumentos que avaliam o mesmo construto, para verificação de validade convergente.

Pode-se concluir de todo esse achado teórico e metodológico apresentado, que o IATP apresenta-se como um instrumento que trouxe a compreensão de um possível modelo sobre os TP e pode ser considerado válido e preciso para o contexto local, podendo ser utilizado para fins de pesquisa em sua proposta politômica e com itens com boas qualidades psicométricas. Espera-se que novos estudos possam ser desenvolvidos a fim de verificar a confirmação dessa estrutura fatorial encontrada e que novas pesquisas possam contribuir para o aprimoramento dessa medida, teórica e metodologicamente.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

PENHA, L. M. F.; PALHANO, D. B.; ANDRADE, J. M.; GUIMARÃES, L. A. C.; ASFORA, V. F. O.; UCHÔA, S. M.; TENÓRIO, J. M. V. Análise dos itens da escala de resiliência para adultos por meio da TRI. Anais do VII Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica. São Paulo-SP, 30 de junho a 3 de julho de 2015.

LIMA, K. S.; ANDRADE, J. M.; GUIMARÃES, L. A. C.; SÁ, L. A.; PALHANO, D. B. Escalas de preconceito moderno contra homossexuais: evidências de validade de construto e consistência interna. Anais do IV Congresso Latino-americano de Avaliação Psicológica & XI Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica. Belo Horizonte-MG, 10 a 12 de novembro de 2014.

TENÓRIO, J. M. V.; ANDRADE, J. M.; PALHANO, D. B.; GUIMARÃES, L. A. C.; SILVA, M. G. N. N. Análise dos itens das escalas de preconceito moderno contra gays e lésbicas por meio da teoria de resposta ao item. Anais do IV Congresso Latino-americano de Avaliação Psicológica & XI Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica. Belo Horizonte-MG, 10 a 12 de novembro de 2014.

GUIMARÃES, L. A. C.; PALHANO, D. B.; LIMA, K. S; ANDRADE, J. M.; MORAES, R. M. Análise dos itens da escala de preconceito moderno contra homossexuais. (Artigo submetido à revista Análise Psicológica).

GUIMARÃES, L. A. C; ANDRADE, J. M; MORAES, R. M. Elaboração e validação de um instrumento para avaliação de transtornos da personalidade (Artigo submetido à revista Psico).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCOLI, B. T. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa,** v. 20, n. 2, pp. 153-164, **m**ai-Ago. 2004.

ALLPORT, G. W. (1973). Personalidade: padrões e desenvolvimento. São Paulo: EPU

ALVARENGA, M. A. S.; FLORES-MENDOZA, C. E.; GONTIJO, D. F. Evolução do DSM quanto ao critério categorial de diagnóstico para o distúrbio da personalidade antissocial. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 58, n. 4, p. 258-266, 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852009000400007&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Jan. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852009000400007.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **DSM V - Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5th ed. Washington: APA; 2013.

ANDRADE, J. M. **Construção de um modelo explicativo de desempenho escolar**: um estudo psicométrico e multinível com dados do Saeb. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

ANDRADE, J. **Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil**. 2008. 169 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

ANDRADE, J. M.; LAROS, J. A.; GOUVEIA, V. V. O uso da teoria de resposta ao item em avaliações educacionais: diretrizes para pesquisadores. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 9, n. 3, dez. 2010 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 jan. 2016

ANDRIOLA, W. B. Psicometria moderna: Características e tendências. **Estudos em Avaliação Psicológic**a, v. 20, n. 43, p. 319-340, 2009.

BAKER, F. B. The basics of item response theory. Washington: Eric Clearinghouse on Assessment and Evaluation. 2001.

BENET-MARTÍNEZ, V.; JOHN, O. P. (1998). Los Cinco Grandes across cultures and ethnic groups: Multitrait method analyses of the Big Five in Spanish and English. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.75, p. 729-750, 1998.

BOCK, R. D.; GIBBONS, R. D.; MURAKI, E. Full-Information Factor Analysis. **Applied Psychological Measurement**, v. 12, p. 261-280, 1988.

BORSA, J. C.; DAMASIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 53, p. 423-432, Dec. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000300014&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Jan. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014.

BOYDA, D. et al. Confirmatory factor analysis of the Schizotypal Personality Questionnaire – brief: An alternative models approach. **Psychosis**, v. 5, n. 2, p. 187–196, 1 jun. 2013.
BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013.

BROWN, T. A.; BARLOW, D. H. Dimensional versus categorical classification of mental disorders in fifth edition of the diagnostic and statistical manual of mental disorders and beyond, **Journal of Abnormal Psychology**,v. 114, p. 551-556, 2005.

CAMPO-ARIAS, A.; OVIEDO, H. C. Propiedades Psicométricas de una Escala: la Consistencia Interna. **Rev. salud pública**, v. 10, n. 5, p. 831-839, 2008.

CARVALHO, L. F.; BARTHOLOMEU, D.; SILVA, M. C. R. DA. Instrumentos para avaliação dos transtornos da personalidade no brasil. **Avaliação Psicológica**, v. 9, n. 2, p. 289–298, ago. 2010.

CARVALHO, L. F. **Construção e validação do inventário dimensional dos transtornos da personalidade.** 2008. 233 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade São Francisco, Itatíba, 2008.

CARVALHO, L. F. **Desenvolvimento e verificação das propriedades psicométricas do inventário dimensional clínico da personalidade.** 2011. 133f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Francisco, Itatíba, 2011.

CARVALHO, L. F.; GURGEL, M. G. do A.; PRIMI, R. Evidências de validade do IDTP por meio da versão brasileira do TIPI. **Psicologia Hospitalar**, v. 9, n. 1, p. 02–23, jan. 2011.

CARVALHO, L. F.; PRIMI, R.; MEYER, G. J. Application of the Rasch model in measuring personality disorders. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 34, n. 2, p. 101–109, jan. 2012.

CASTANHO et al. Avaliação de um teste em medicina usando uma curva ROC fuzzy. **Biomatemática**. n. 14, p. 19-28, 2004.

CASTRO, S. M. J.; TRENTINI, C.; RIBOLDI, J. Teoria da resposta ao item aplicada ao Inventário de Depressão Beck. **Rev Bras Epidemiol.,** v.13, n.3, p. 487-501, 2010

CATTELL, R. B.; CATTELL, H. E. P. Personality structure and the new fifth edition of the 16PF. **Educational and Psychological Measurement**, v. 55, p. 926-937, 1995.

CORTINA, J. M. What is coefficient alpha? An examination of theory and applications. **Journal of Applied Psychology**. v. 78, p. 98-104, 1993.

COSTA, P. et al. Uma aplicação da análise factorial plena na detecção das dimensões cognitivas em testes de avaliação em larga escala em portugal. In: **Simpósio Brasileiro de Pesquisa Opercional,** 41, 2009, Bahia. p. 391-402.

COSTA, P. T. JR.; MCRAE, R. R. (1992). Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) professional manual. Odessa, Florida: **Psychological Assessment Resources,** Inc.

DAMASIO, B. F. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Aval. psicol.**, Itatiba , v. 11, n. 2, ago. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 jan. 2016.

DUNN, J. T.; BAGULEY, T.; BRUNSDEN, V. From alpha to omega: A practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. **British Journal of Psychology**, v. 105, p. 399–412, 2014.

FABRIGAR et al. Evaluating the Use of Exploratory Factor Analysis in Psychological Research. **Psychological Methods.** v..4, n. 3, p. 272-299, 1999.

FOA, E. B. et al. Development and Validation of a Child Version of the Obsessive Compulsive Inventory. **Behavior Therapy**, v. 41, n. 1, p. 121–132, mar. 2010.

FOSSATI, A. et al. Reliability and Validity of the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) Predicting DSM-IV Personality Disorders and Psychopathy in Community-Dwelling Italian Adults. **Assessment**, v. 20, n. 6, p. 689–708, 1 dez. 2013.

FRIEDMAN, H. S.; SCHUSTACK, M. W. (2003).Personality: Classic theories and modern research. (2:nd edit.). Boston: Allyn and Bacon.

GERMANS, S.; HECK, G. L. V.; HODIAMONT, P. P. G. Quick Personality Assessment Schedule (PAS-Q): Validation of a Brief Screening Test for Personality Disorders in a Population of Psychiatric Outpatients. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 45, n. 9, p. 756–762, 1 set. 2011.

GOMES DE MATOS, E.; GOMES DE MATOS, T. M.; GOMES DE MATOS, G. M. A importância e as limitações do uso do DSM-IV na prática clínica. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre , v. 27, n. 3, p. 312-318, Dec. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082005000300010&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Jan. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082005000300010.

GORENSTEIN, C. ; WANG, YUAN-PANG ; HUNGERBUHLER, I. . Instrumentos de avaliação em saúde mental. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GOUVEIA, V. V.; PRIETO, J. M. A estrutura do 16PF-5, versão espanhola: uma análise fatorial dos itens. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 9, n. 2, p. 217-225, Aug. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Dec. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200003.

HAIR JR., J. F. **Análise Multivariada de Dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HALL, C. S., LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOGAN, T. P. **Introdução a Pratica de Testes Psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
HOWARD, P.J.; HOWARD, J. M. **The Big Five quickstart:** an introduction to the Five-Factor Model of Personality for human resource professionals. Charlotte, NC: Centre for Applied Cognitive Studies, 1995.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

HUTZ, et al. O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, p. 395-409, 1998.

LACERDA, A. L. T. et al. **Depressão**: do neurônio ao funcionamento social. Porto Alegre: Artmed, 2009. 376 p.

LAROS, J. A. O uso da análise fatorial: Algumas diretrizes para pesquisadores. Em L. PASQUALI (Org.), **Análise fatorial para pesquisadores.** Brasília: LabPAM, 2005. p. 163-184.

LAROS, J. A.; PUENTE-PALACIOS, K. E. Validação cruzada de uma escala de clima organizacional. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 9, n. 1, p. 113-119, Apr. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Jan. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100013.

LORD, F. M. **Applications of item response theory to practical testing problems**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1980.

MARKON, K. E. et al. The development and psychometric properties of an informant-report form of the personality inventory for DSM-5 (PID-5). **Assessment**, v. 20, n. 3, p. 370–383, jun. 2013.

MAROCO, J. Integração do R nos menus dos PASW Statistics. Um exemplo de aplicação com o package polycor do R. **Boletim da Soc. Portuguesa de Estatística**. p. 71-80, 2010.

MAROCO, J.; GARCIA-MARQUES, T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? **Laboratório de Psicologia**, v. 4, n.1, p. 65-90, 2006.

MARTINS, G. A. Sobre confiabilidade e validade. RBGN, São Paulo, v. 8, n. 20, p. 1-12, jan./abr. 2006.

MEIRA JUNIOR, C. M. et al . Extroversão, neuroticismo e desempenho motor em crianças executando arremessos de dardo de salão. **Rev. bras. psicol. esporte**, São Paulo , v. 2, n. 1, jun. 2008.

MILLON, T.; DAVIS, R. D. **Disorders of Personality DSM-IV and Beyond**. New Jersey: Wiley, 1996.

MURAKI; ENGELHARD JR. Full-Information Item Factor Analysis: Applications of EAP Scores. **Applied psychological measurement**, v.. 9, n. 4, dec. 1985.

NOGUEIRA, V. et al. P-815 - Psychometric properties and factor structure of the portuguese version of the maudsley obsessional-compulsive inventory. **European Psychiatry**, Abstracts of the 20th European Congress of Psychiatry. v. 27, Supplement 1, p. 1, 2012.

OLIVEIRA, T. M. V. Amostragem não probabilística: Adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas**. Administração online**, São Paulo, v. 2, n. 3, jul/ago/set. 2001. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm>. Acesso em 03 mar. 2015.

OLSSON, U.; DRASGOW, F.; DORANS, N. J. The Polyserial Correlation Coefficient. **Psychometrika,** v. 47, n. 3, p. 337-347, 1982.

PASQUALI, L. **Teoria de resposta ao item:** Teoria, procedimentos e aplicações. Brasília: LabPAM/UnB, 2007.

_____. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43(SPE), p. 992-999, 2009.

_____. (Org.). **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: LabPAM / IBAPP, 1999.

PASQUALI, L.; PRIMI, R. Fundamentos da Teoria da Resposta ao Item –TRI. **Avaliação Psicológica**, v. 2, n. 2, p. 99-110, 2003.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. **Personalidade: Teoria e Pesquisa.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERVIN, A. L. Personalidade: teoria, avaliação e pesquisa. Tradução Eliana Araujo Nogueira do Vale et al. São Paulo: EPU, 1978.

PRIMI, R. Avaliação Psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**,v. 26, especial, p. 25-35, 2010.

REPPOLD, C. T.; GURGEL, L. G.; HUTZ, C. S. O processo de construção de escalas psicométricas. **Avaliação Psicológica** (Online), v. 13, p. 307-310, 2014.

SANAVIO, E. Obsessions and compulsions: The Padua inventory. **Behaviour Research and Therapy**, v. 26, n. 2, p. 169–177, 1988.

SÁNCHEZ, R. O. Theodore Millon, una teoría de la personalidad y su patología. **Psico-USF**, v . 8, n. 2, p. 163-173, Jul./Dez. 2003.

SARA GERMANS, G. L. V. H. The Iowa Personality Disorder Screen Preliminary Results of the Validation of a Self-Administered Version in a Dutch Population. **European Journal of Psychological Assessment,** v. 26, n. 1, p. 11–18, 2010.

SARTES, L. M. A. ; SOUZA-FORMIGONI, M.L.O. . Avanços na psicometria: da Teoria Clássica dos Testes à Teoria de Resposta ao Item. **Psicologia: Reflexão e Crítica** (UFRGS. Impresso), v. 26, p. 241-250, 2013.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2002.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Thomson Learning Edições, 2006.

SHARP, C. et al. An 11-item measure to assess borderline traits in adolescents: Refinement of the BPFSC using IRT. **Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment**, v. 5, n. 1, p. 70–78, 2014.

SILVA, I.; NAKANO, T. C. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 10, n. 1, abr. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 jan. 2016.

SOARES, T. M.; SOUZA, R. C.; PERREIRA, V. R. Métodos alternativos no critério brasil para construção de indicadores sócio-econômicos: teoria da resposta ao item. **XXXVI SBPO,** São João Del Rei-MG. 2004.

SOARES, T. M. "Utilização da teoria da resposta ao item na produção de indicadores sócio-econômicos". **Pesquisa Operacional**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2005.

SOLER, J. et al. Validation of the Spanish version of the borderline symptom list, short form (BSL-23). **BMC Psychiatry**, v. 13, n. 1, p. 139, 2013.

SOUSA, H. K. C. ; ROCHA, H. R. R. P. ; ALCHIERI, J. C. Evidências de validade convergente do Millon Clinical Multiaxial Inventory-III. **Revista Psicologia - Teoria e Prática**, v. 14, n. 3, p. 88–100, 18 dez. 2012.

SOUZA, F. P. et al. Psychometric properties of the Brazilian Portuguese version of the Obsessive-Compulsive Inventory - Revised (OCI-R). **Revista Brasileira De Psiquiatria (São Paulo, Brazil: 1999)**, v. 33, n. 2, p. 137–143, jun. 2011.

STEINER, D. L. Being Inconsistent About Consistency: When Coefficient Alpha Does and Doesn't Matte. **Journal Of Personality Assessment**, v. 80, n. 3, p. 217–222. 2003.

STERNICK, C. Características técnicas de um instrumento de medida. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada,** v. 28, n. 1, p. 48-67, 1976.

STORCH, E. A. et al. Development and psychometric evaluation of the Yale–Brown Obsessive-Compulsive Scale—Second Edition. **Psychological Assessment**, v. 22, n. 2, p. 223–232, 2010.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. (2007). **Using multivariate statistics** (5ª ed.). Boston: Pearson Education.

WERLANG, B. S. G.; ARGIMON, I. I. L.; SÁ, S. D. Avaliação psicológica com propósitos clínicos. In BARROSO, S. M.; SCORSOLINI-COMIN, F.; NASCIMENTO, E. **Avaliação psicológica: da teoria às aplicações**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015. p. 187- 216.

Apêndice A - Comparação de médias dos grupos inferior e superior para verificação do poder discriminativos dos itens

Itens	p-valor	U de Mann-Whitney	Média grupo-inferior	Média grupo-superior
TP001	0,000	192460,000	2000,21	2700,54
TP002	0,032	247890,000	2230,59	2460,65
TP003	0,000	206860,000	2060,28	2640,34
TP004	0,000	163080,000	1870,81	2830,21
TP005	0,000	209600,000	2070,44	2630,16
TP007	0,001	227100,000	2140,82	2550,61
TP008	0,000	194470,500	2010,06	2690,67
TP010	0,000	201280,000	2030,93	2660,74
TP011	0,000	167430,000	1890,65	2810,33
TP012	0,000	175210,500	1920,93	2770,98
TO013	0,000	207160,000	2060,41	2640,21
TP014	0,000	154680,000	1840,27	2860,83
TP015	0,008	238490,500	2190,63	2500,70
TP016	0,000	212440,500	2080,64	2610,93
TP017	0,000	164380,000	1880,36	2820,65
TP018	0,000	180440,000	1950,14	2750,72
TP019	0,001	228500,000	2540,59	2140,99
TP020	0,000	205900,500	2050,88	2640,75
TP022	0,000	198190,500	2020,63	2680,07
TP023	0,000	132210,500	1740,79	2960,51
TP025	0,000	165090,000	1880,66	2820,34
TP026	0,000	187110,000	1970,95	2720,85
TP027	0,001	229790,500	2150,96	2540,45
TP028	0,000	164560,500	1880,44	2820,57
TP029	0,000	162030,000	1870,37	2830,66
TP032	0,000	168790,500	1900,22	2800,74
TP033	0,000	154060,500	1840,01	2870,09
TP034	0,000	165010,500	1880,63	2820,37
TP036	**0,077**	**249440,500**	**2240,25**	**2450,98**
TP037	0,000	158160,000	1850,73	2850,33
TP038	0,000	170950,500	1910,13	2790,81
TP039	0,000	171120,500	1910,20	2790,74
TP040	0,000	176810,000	1930,60	2770,29
TP041	0,000	204640,500	2050,35	2650,29
TP042	0,000	188060,000	1980,35	2720,44
TP043	0,000	133230,500	1750,22	2960,07
TP044	**0,063**	**250100,000**	**2240,53**	**2450,70**
TP045	0,000	209450,500	2070,38	2630,22
TP046	0,000	189430,500	1980,93	2710,85
TP047	0,000	202550,000	2040,46	2660,19
TP048	0,000	207710,500	2060,64	2630,97

Itens	p-valor	U de Mann-Whitney	Média grupo-inferior	Média grupo-superior
TP049	0,000	227420,500	2140,96	2550,47
TP050	0,012	239420,500	2490,98	2190,70
TP052	0,000	217720,500	2590,13	2100,35
TP053	**0,583**	**267160,500**	**2310,73**	**2380,34**
TP054	0,000	171890,500	1910,53	2790,41
TP055	0,000	169650,500	1900,58	2800,37
TP056	0,000	187890,500	1980,28	2720,51
TP057	0,000	178040,500	1940,12	2760,76
TP058	**0,892**	**273010,000**	**2340,19**	**2350,82**
TP059	0,000	220370,500	2110,99	2580,51
TP060	0,000	214330,500	2090,44	2610,11
TP061	0,000	193280,000	2000,55	2700,19
TP062	0,000	174740,000	1920,73	2780,18
TP063	0,000	206690,500	2060,21	2640,41
TP064	0,000	178520,500	1940,33	2760,55
TP065	0,000	180920,000	1950,34	2750,52
TP066	0,000	158340,500	1850,81	2850,25
TP067	0,000	159820,000	1860,43	2840,61
TP068	0,000	212380,500	2080,61	2610,95
TP069	0,000	208410,000	2060,94	2630,67
TP070	0,000	188420,500	1980,50	2720,28
TP071	0,000	193460,000	2000,63	2700,11
TP072	**0,831**	**271880,000**	**2330,72**	**2360,31**
TP073	0,000	195960,000	2010,68	2690,03
TP074	0,000	212680,000	2080,74	2610,83
TP075	0,000	151570,000	1820,95	2880,17
TP076	0,000	218810,000	2110,32	2590,19
TP077	0,000	220670,500	2120,11	2580,38
TP078	0,000	189290,500	1980,87	2710,91
TP079	0,000	210740,500	2070,92	2620,66
TP081	0,000	161470,000	1870,13	2830,90
TP082	0,000	204290,500	2050,20	2650,44
TP083	0,000	206770,000	2060,24	2640,38
TP084	0,000	190430,500	1990,35	2710,42
TP085	0,000	171090,000	1910,19	2790,75
TP086	0,000	183050,000	1960,24	2740,60
TP087	0,000	194890,000	2010,23	2690,50
TP088	0,000	162440,500	1870,54	2830,48
TP089	0,000	177080,000	1930,72	2770,17
TP090	0,000	136010,000	1760,39	2940,88
TP091	0,000	179980,000	1940,94	2750,92
TP092	0,000	147390,000	1810,19	2890,97
TP093	**0,288**	**259630,500**	**2410,45**	**2280,41**
TP094	0,003	232320,500	2170,03	2530,36

Itens	p-valor	U de Mann-Whitney	Média grupo-inferior	Média grupo-superior
TP095	0,000	200190,500	2030,47	2670,21
TP096	0,000	159430,500	1860,27	2840,78
TP097	0,000	187070,000	1970,93	2720,87
TP098	0,000	217680,500	2100,85	2590,67
TP099	0,000	221400,500	2120,42	2580,07
TP100	0,000	181920,500	1950,76	2750,08
TP101	0,000	189980,500	1990,16	2710,61
TP102	0,001	225780,000	2140,27	2560,18
TP103	0,000	178570,500	1940,35	2760,53
TP104	0,000	177750,000	1940,00	2760,88
TP105	0,000	179820,500	1940,88	2750,99
TP106	0,000	162390,000	1870,52	2830,50
TP107	0,000	123970,500	1710,31	3000,06
TP108	0,000	178480,000	1940,31	2760,57
TP109	0,000	216080,000	2100,17	2600,36
TP110	0,000	197850,000	2020,48	2680,22
TP111	0,000	183160,000	1960,28	2740,55
TP112	0,000	164260,000	1880,31	2820,70
TP114	0,000	207240,000	2060,44	2640,17
TP115	0,000	190190,500	1990,25	2710,52
TP116	0,000	195220,500	2010,37	2690,35
TP117	0,000	203580,500	2040,90	2650,75
TP118	0,000	187220,000	1980,00	2720,80
TP119	0,000	122700,500	1700,77	3000,61
TP120	0,000	148670,000	1810,73	2890,42
TP122	0,000	151090,000	1820,75	2880,38
TP123	0,000	192390,000	2000,18	2700,57
TP124	0,000	159540,000	1860,32	2840,73
TP126	0,000	152760,500	1830,46	2870,65
TP127	0,000	156350,000	1840,97	2860,11
TP128	0,000	203770,000	2040,98	2650,67
TP129	0,000	235260,000	2180,27	2520,09
TP130	0,000	190280,000	1990,29	2710,48
TP131	0,000	166460,500	1890,24	2810,75
TP132	0,000	224110,500	2130,56	2560,90
TP133	0,000	162100,500	1870,40	2830,63
TP135	0,000	151310,000	1820,84	2880,28
TP136	0,000	164780,500	1880,53	2820,47
TP137	0,000	124490,000	1710,53	2990,84
TP138	0,000	224850,000	2130,87	2560,58
TP139	0,007	235780,500	2180,49	2510,87
TP140	0,000	195400,500	2010,45	2690,27
TP141	0,000	168540,500	1900,12	2800,85
TP142	0,000	194430,500	2010,04	2690,69

Itens	p-valor	U de Mann-Whitney	Média grupo-inferior	Média grupo-superior
TP143	0,000	146890,000	1800,98	2900,19
TP144	0,000	159290,500	1860,21	2840,84
TP145	0,000	172570,500	1910,82	2790,11
TP146	0,000	175050,500	1920,86	2780,05
TP147	0,000	127420,000	1720,76	2980,58
TP148	0,000	157580,000	1850,49	2850,58
TP149	0,000	111280,500	1650,96	3050,53
TP150	0,000	147290,000	1810,15	2900,01
TP151	0,000	186670,000	1970,76	2730,04
TP152	0,000	192410,000	2000,19	2700,56
TP153	0,000	150110,000	1820,34	2880,80
TP154	0,000	155880,500	1840,77	2860,31
TP155	0,000	172280,000	1910,69	2790,24
TP156	0,000	201130,500	2030,87	2660,80
TP157	0,000	181190,500	1950,45	2750,40
TP158	0,000	164250,000	1880,30	2820,70
TP159	**0,894**	**272990,000**	**2340,19**	**2350,83**
TP160	0,000	162990,500	1870,77	2830,24
TP161	0,000	179100,000	1940,57	2760,30
TP162	**0,281**	**259370,000**	**2410,56**	**2280,30**
TP163	0,000	170740,500	1910,04	2790,90
TP164	0,000	167740,500	1890,78	2810,20
TP165	0,000	202220,000	2040,32	2660,34
TP166	0,000	130760,500	1740,18	2970,14
TP167	0,000	185150,000	1970,12	2730,69
TP168	0,000	125590,500	1710,99	2990,36
TP169	0,000	138930,500	1770,62	2930,61
TP170	0,000	151380,000	1820,87	2880,25
TP171	0,000	157840,000	1850,60	2850,47
TP172	0,000	179280,500	1940,65	2760,22
TP173	0,000	180620,500	1950,21	2750,64
TP174	0,000	165150,500	1880,69	2820,31
TP175	0,000	157310,000	1850,38	2850,69
TP176	0,000	138290,500	1770,35	2930,89
TP177	0,000	198660,500	2020,82	2670,87
TP178	0,000	118150,500	1680,85	3020,57
TP181	0,000	124130,000	1710,38	3000,00
TP182	0,000	165210,000	1880,71	2820,29
TP183	0,000	135090,500	1760,00	2950,27
TP184	0,000	133320,500	1750,26	2960,03
TP185	0,000	174380,500	1920,58	2780,33
TP186	0,000	157710,500	1850,55	2850,52
TP188	0,000	217510,000	2100,78	2590,75
TP189	0,000	179260,000	1940,64	2760,23

Itens	p-valor	U de Mann-Whitney	Média grupo-inferior	Média grupo-superior
TP190	**0,615**	**267640,500**	**2380,07**	**2310,86**
TP191	0,000	162550,500	1870,59	2830,43
TP192	0,000	165440,500	1880,81	2820,19
TP193	0,000	191590,000	1990,84	2700,92
TP194	0,000	132220,000	1740,79	2960,51
TP195	0,020	241270,500	2200,80	2490,50
TP197	0,000	171410,500	1910,33	2790,61
TP198	0,000	178100,000	1940,15	2760,73
TP199	0,000	141510,000	1780,71	2920,50
TP200	0,000	141830,500	1780,85	2920,36
TP201	0,000	157520,500	1850,47	2850,60
TP202	0,000	212330,500	2080,59	2610,98
TP203	0,000	144280,500	1790,88	2910,31
TP204	0,000	145170,500	1800,26	2900,92
TP205	0,000	146090,500	1800,64	2900,53
TP206	0,000	144800,500	1800,10	2910,08
TP207	0,000	149870,500	1820,24	2880,90
TP121	0,000	190640,500	1990,44	2710,33

Apêndice B - Solução fatorial com as cargas fatoriais, comunalidades, percentual de variância e α de Cronbach

Itens	Fatores									h^2
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
TP100. Considero-me uma pessoa especial, que se destaca das demais.	0,686									0,572
TP130. Considero-me uma pessoa poderosa.	0,642									0,563
TP101. Gosto de ser o centro das atenções.	0,627									0,615
TP095. Acredito que as pessoas desejam ser como eu sou.	0,594									0,574
TP071. Eu mereço ser reconhecido como uma pessoa superior às outras.	0,588									0,578
TP083. Todas as pessoas me invejam.	0,587									0,567
TP124. Quando não sou o centro das atenções, fico chateado(a).	0,578									0,639
TP117. Tenho grande poder de sedução.	0,557									0,569
TP077. Tenho qualidades semelhantes à de pessoas famosas	0,538									0,457
TP066. Sou obcecado(a) por elogios.	0,530									0,583
TP128. Acredito que tenho direitos superiores aos das pessoas.	0,526									0,577
TP078. Acredito que preciso ser tratado(a) de forma especial.	0,520									0,507
TP108. Demonstro talentos valiosos difíceis de encontrar em outras pessoas.	0,503									0,583
TP119. Não sou reconhecido(a) à altura por minhas realizações.	0,501									0,678
TP157. A minha maneira de fazer as coisas é sempre a melhor.	0,463									0,548
TP096. Tenho inveja das pessoas que têm sucesso.	0,454									0,604

TP104. Uso meu corpo para atrair os olhares dos outros.	0,446			0,644
TP087. Minha vida está totalmente voltada para busca de sucesso.	0,410			0,461
TP092. Acredito que a maioria dos profissionais é incompetente.	0,383			0,497
TP086 Invento coisas para chamar a atenção.	0,339			0,492
TP075. Não recebo o reconhecimento que mereço por minhas realizações.	0,305			0,581
TP170. Não consigo cumprir minhas obrigações sozinho(a).		0,682		0,678
TP174. Sinto-me incapaz de cuidar de mim mesmo(a).		0,622		0,604
TP158. Não confio em mim mesmo(a) para fazer atividades sem ajuda dos outros.		0,602		0,592
TP199. Sinto-me incapaz de iniciar novos projetos.		0,556		0,689
TP160. Sinto-me inseguro(a) quando fico sozinho(a).		0,553		0,597
TP168. Sinto que as pessoas querem me abandonar, mesmo que não pareça.		0,540	,	0,702
TP204. Sinto-me incapaz de fazer novos planos.		0,524		0,621
TP169. Concordo com a opinião das pessoas por medo de ser rejeitado(a).		0,501		0,637
TP172. Sinto necessidade de pedir conselhos para tomar decisões diárias.		0,484		0,534

TP167. Não gosto de tomar decisões sozinho(a).	0,458		0,478
TP163. Preciso de ajuda para lidar com meus problemas.	0,435		0,540
TP171. Apego-me rapidamente a outras pessoas, quando perco apoio de pessoas próximas.	0,425		0,567
TP152. Não me sinto capaz de ficar sozinho(a).	0,413		0,426
TP193. Tenho alguém que sempre assume as minhas responsabilidades.	0,411		0,470
TP173. As pessoas acham que sou "grudento(a)" com meus amigos.	0,406		0,439
TP185. Não me importo se outras pessoas tomam decisões por mim.	0,393		0,444
TP205. Tenho medo de passar vergonha na frente das pessoas.		0,673	0,661
TP201. Sinto-me extremamente envergonhado(a) diante de uma situação social nova.		0,631	0,663
TP178. Tenho medo de críticas em situações sociais.		0,625	0,752
TP181. Tenho medo de críticas ao falar sobre mim mesmo(a).		0,609	0,762
TP194. Evito falar em público para não ser ridicularizado(a).		0,600	0,660
TP137. Tenho medo de ser rejeitado(a) pelos grupos dos quais faço parte.		0,578	0,702

TP183. Tenho medo de críticas.	0,558		0,708
TP149. Tenho medo de ser ridicularizado(a) por grupos que eu faça parte.	0,543		0,687
TP136. Sinto-me extremamente desconfortável diante de pessoas que acabei de conhecer.	0,539		0,580
TP200. Só me envolvo em um grupo quando tenho certeza que serei aceito(a).	0,519		0,629
TP143. Não me envolvo com novas pessoas, pois tenho medo de que algo constrangedor possa acontecer.	0,460		0,594
TP135. Preciso estar completamente certo(a) que serei aceito(a), antes de me envolver com uma pessoa.	0,447		0,503
TP025. Sinto que estou sendo traído(a) por meus(minhas) amigos(as).		0,613	0,530
TP014. As pessoas utilizam informações a meu respeito de forma maldosa.		0,551	0,574
TP040. Não confio na lealdade de meus (minhas) amigos(as).		0,525	0,512
TP001. Suspeito que as pessoas ao meu redor querem me prejudicar.		0,518	0,485
TP011. Sinto que posso ser atacado(a) a qualquer momento.		0,497	0,516
TP032. Não perdoo erros de outras pessoas comigo.		0,496	0,581
TP028. Desconfio constantemente dos comportamentos do meu(minha) parceiro(a).		0,492	0,636

TP022. Desconfio que meu(minha) companheiro(a) não é fiel.	0,492		0,641
TP023. Percebo que as pessoas costumam duvidar da minha reputação.	0,458		0,551
TP037. Desconfio de elogios.	0,447		0,513
TP039. Se sou desrespeitado(a), não meço esforços para revidar.	0,433		0,456
TP026. Costumo guardar rancor quando sou prejudicado(a) por alguém.	0,425		0,539
TP029. Sinto-me explorado(a) pelas pessoas.	0,413		0,506
TP004. Desconfio das coisas boas que acontecem comigo.	0,393		0,545
TP038. Preocupo-me se as pessoas estão sendo fiéis a mim.	0,365		0,434
TP045. Prefiro fazer atividades sozinho(a).		0,804	0,711
TP046. Fazer as coisas sozinho(a) é mais estimulante do que fazê-las em grupo.		0,752	0,717
TP164. Procuro não participar de atividades em grupo.		0,571	0,621
TP013. Gosto de ficar a maior parte do tempo sozinho(a) em casa.		0,549	0,538
TP191. Não me esforço para participar de atividades em grupo.		0,514	0,573
TP055. Não sinto desejo de me relacionar com as pessoas.		0,490	0,607
TP042. Sou uma pessoa fria.		0,373	0,521

TP123. Já coloquei minha vida em risco.	0,434			0,412
TP175. Se necessário, minto para conseguir o que quero.	0,434			0,516
TP127. Deixo tarefas incompletas ou por fazer.	0,429			0,496
TP067. As pessoas me acham irresponsável no meu trabalho/estudo.	0,415			0,454
TP091. Envolvo-me em brigas ou discussões com facilidade.	0,304			0,500
TP145. Sou muito rigoroso(a) até mesmo em atividades de lazer.		0,584		0,581
TP146. Tenho altos padrões de exigência.		0,552		0,641
TP202. Sou muito criterioso(a) com regras.		0,538		0,473
TP198. Meu perfeccionismo me atrapalha na conclusão de tarefas.		0,429		0,488
TP097. Faço tudo para não ser abandonado(a) pelas pessoas que gosto.			0,585	0,508
TP085. Tenho muito medo de ser abandonado(a) pelos meus amigos ou familiares.			0,507	0,570
TP150. Faço tudo para conseguir ser apoiado(a) pelas pessoas.			0,433	0,606
TP048. Tenho um sexto sentido bem apurado.				0,641 0,579
TP047. Acredito que tenho a capacidade de ler os pensamentos dos outros.				0,572 0,572

TP007. Tenho a capacidade de prever acontecimentos antes deles ocorrerem.									0,550	0,466
TP016. Acredito em transmissão de pensamento.									0,515	0,428
Número de itens	21	16	12	15	7	5	4	3	4	
% de variância explicada	20,61	5,75	3,94	3,24	2,36	2,13	1,92	1,76	1,61	
α de Cronbach	0,897	0,879	0,901	0,854	0,824	0,618	0,673	0,648	0,714	

Fator 1. TP Narcisista. Fator 2. TP Dependente. Fator 3. TP Evitativa. Fator 4. TP Paranoide. Fator 5. TP Esquizoide. Fator 6. TP Antissocial. Fator 7. TP Obssessiva-compulsiva. Fator 8. TP Borderline. Fator 9. TP Esquizotípica.

Apêndice C - Solução fatorial com as cargas fatoriais, autovalores e percentual de variância explicada da análise de itens dicotomizados

Itens	Cargas fatoriais
TP001	**0,487**
TP002	0,135
TP003	0,253
TP004	**0,506**
TP005	**0,561**
TP007	0,217
TP008	**0,365**
TP010	**0,356**
TP011	0,637
TP012	**0,514**
TP013	**0,340**
TP014	**0,500**
TP015	0,177
TP016	**0,309**
TP017	**0,367**
TP018	**0,381**
TP019	- 0,157
TP020	0,295
TP022	**0,571**
TP023	**0,429**
TP025	**0,412**
TP026	**0,414**
TP027	0,292
TP028	**0,502**
TP029	**0,519**
TP032	**0,519**
TP033	**0,361**
TP034	**0,399**
TP036	0,254
TP037	**0,613**
TP038	**0,427**
TP039	**0,460**
TP040	**0,419**
TP041	**0,311**
TP042	**0,459**
TP043	**0,666**
TP044	0,176
TP045	**0,380**
TP046	**0,477**
TP047	**0,575**
TP048	**0,407**
TP049	0,134
TP050	- 0,272

Itens	Cargas fatoriais
TP052	- 0,130
TP053	0,178
TP054	**0,595**
TP055	**0,562**
TP056	**0,363**
TP057	**0,338**
TP058	0,064
TP059	0,231
TP060	**0,320**
TP061	**0,483**
TP062	**0,351**
TP063	**0,314**
TP064	**0,339**
TP065	**0,477**
TP066	**0,601**
TP067	**0,422**
TP068	**0,305**
TP069	**0,341**
TP070	**0,493**
TP071	0,191
TP072	- 0,038
TP073	**0,523**
TP074	**0,378**
TP075	**0,320**
TP076	0,186
TP077	0,399
TP078	**0,536**
TP079	**0,505**
TP081	**0,493**
TP082	**0,404**
TP083	**0,517**
TP084	**0,386**
TP085	**0,365**
TP086	**0,634**
TP087	**0,472**
TP088	**0,488**
TP089	**0,339**
TP090	**0,590**
TP091	**0,419**
TP092	**0,339**
TP093	0,048
TP094	0,202
TP095	**0,578**
TP096	**0,425**

Itens	Cargas fatoriais
TP097	**0,483**
TP098	**0,500**
TP099	**0,310**
TP100	**0,630**
TP101	**0,456**
TP102	0,263
TP103	0,161
TP104	**0,522**
TP105	**0,446**
TP106	**0,581**
TP107	**0,617**
TP108	**0,442**
TP109	0,222
TP110	**0,495**
TP111	**0,545**
TP112	**0,441**
TP114	**0,350**
TP115	**0,377**
TP116	0,256
TP117	**0,349**
TP118	**0,300**
TP119	0,665
TP120	**0,549**
TP122	**0,478**
TP123	**0,359**
TP124	**0,599**
TP126	**0,574**
TP127	**0,429**
TP128	**0,486**
TP129	**0,411**
TP130	**0,395**
TP131	**0,469**
TP132	**0,544**
TP133	**0,529**
TP135	**0,405**
TP136	**0,418**
TP137	0,213
TP138	0,243
TP139	**0,312**
TP140	**0,375**
TP141	**0,570**
TP142	**0,593**
TP143	**0,644**
TP144	**0,502**

Itens	Cargas fatoriais
TP145	**0,616**
TP146	**0,622**
TP147	**0,511**
TP148	**0,622**
TP149	**0,489**
TP150	**0,322**
TP151	**0,387**
TP152	**0,563**
TP153	**0,612**
TP154	**0,546**
TP155	**0,370**
TP156	**0,488**
TP157	**0,321**
TP158	0,210
TP159	**0,326**
TP160	**0,313**
TP161	0,061
TP162	**0,484**
TP163	**0,587**
TP164	**0,475**
TP165	**0,508**
TP166	0,297
TP167	**0,744**
TP168	**0,525**
TP169	**0,598**
TP170	**0,442**
TP171	**0,456**
TP172	**0,516**
TP173	**0,590**
TP174	**0,535**
TP175	**0,547**
TP176	**0,402**
TP177	**0,593**
TP178	**0,507**
TP181	**0,547**
TP182	**0,553**
TP183	**0,564**
TP184	0,224
TP185	**0,492**
TP186	0,215
TP188	**0,418**
TP189	0,093
TP190	**0,458**
TP191	**0,550**

Itens	Cargas fatoriais
TP192	**0,498**
TP193	**0,512**
TP194	0,251
TP195	**0,367**
TP197	**0,365**
TP198	**0,581**
TP199	**0,518**
TP200	**0,422**
TP201	0,257
TP202	**0,594**
TP203	**0,516**
TP204	**0,499**
TP205	**0,557**
TP206	**0,376**
TP207	0,270
TP121	0,219
Número de itens	191
Autovalor	37,629
% Variância explicada	19,701
Kuder-Richardson	0,955

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (versão para universitários)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELOS DE DECISÃO E SAÚDE
Elaboração e Validação de um Instrumento para Avaliação de Transtornos da Personalidade

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Estamos realizando uma pesquisa na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) intitulado "**Elaboração e validação de um Instrumento para Avaliação de Transtornos da Personalidade",** que tem como finalidade construir um instrumento capaz de mensurar os transtornos da personalidade**.** Assim, convidamos o(a) senhor(a) a responder um questionário de pesquisa que trata do assunto. A supracitada pesquisa está sendo desenvolvida por Luize Anny Cardoso Guimarães, aluna do Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde, sob a orientação dos professores Josemberg Moura de Andrade e Ronei Marcos de Moraes e foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW - 4º andar / Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco - CEP: 58059-900

Para responder a pesquisa com a máxima sinceridade, garantimos que todas as suas respostas serão mantidas em sigilo e serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e científicos. Nesta direção, antes de prosseguir, de acordo com o disposto na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, é necessário que o(a) senhor(a) aceite participar desse estudo. Informamos que essa pesquisa oferece riscos mínimos para a sua saúde. Caso sinta algum tipo de cansaço, ansiedade ou incômodo ao responder ao questionário, solicite ao aplicador o encaminhamento para o serviço da clínica escola de psicologia ou informe o encerramento de sua participação.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A sua participação na pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo para sua pessoa. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Por fim, colocamo-nos a sua inteira disposição nos endereços a seguir para esclarecer qualquer dúvida. Emails: josemberg.andrade@gmail.com ou acgluize@gmail.com.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

_____
Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) responsável Prof. Josemberg Moura de Andrade (telefone: 83-988702609)
Endereço (Setor de Trabalho): Centro de Ciências Humanas e Letras/ Departamento de Psicologia/ Universidade Federal da Paraíba
Telefone: 3216-7337
Comitê de Ética em Pesquisa - Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW - 4º andar. Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB
☎ (083) 3216-7964 - E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br

Atenciosamente,

_____
Assinatura do Pesquisador Responsável

_____
Assinatura do Pesquisador Participante

Apêndice E – Instrumento de avaliação dos transtornos da personalidade elaborado nesse estudo, instruções e questionário sócio-demográfico

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas algumas afirmações que podem lhe descrever. Por favor, gostaríamos que considerasse essas afirmativas e indicasse, marcando na escala de resposta localizada ao lado do item, o quanto cada um deles diz respeito a você. Não existem respostas certas ou erradas; interessa-nos apenas conhecer sua opinião sincera. Não deixe de responder qualquer item. Marque apenas uma resposta por item. Responda de acordo com a escala de resposta abaixo:

Discordo Totalmente	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**Concordo Totalmente**

Itens	**Resposta**					
TP001. Suspeito que as pessoas ao meu redor querem me prejudicar.	1	2	3	4	5	6
TP002. Não tenho amigos(as) íntimos(as).	1	2	3	4	5	6
TP003. Não confio em compartilhar minha vida com outras pessoas.	1	2	3	4	5	6
TP004. Desconfio das coisas boas que acontecem comigo.	1	2	3	4	5	6
TP005. Não alimento afeto ou carinho por ninguém.	1	2	3	4	5	6
TP007. Tenho a capacidade de prever acontecimentos antes deles ocorrerem.	1	2	3	4	5	6
TP008. Recuso-me a dar informações a meu respeito, pois tenho medo de serem usadas contra mim.	1	2	3	4	5	6
TP010. Não aceito ser desprezado(a).	1	2	3	4	5	6
TP011. Sinto que posso ser atacado(a) a qualquer momento.	1	2	3	4	5	6
TP012. Há poucas atividades que me deixam animado(a).	1	2	3	4	5	6
TP013. Gosto de ficar a maior parte do tempo sozinho(a) em casa.	1	2	3	4	5	6
TP014. As pessoas utilizam informações a meu respeito de forma maldosa.	1	2	3	4	5	6
TP015. Elogios não fazem diferença pra mim.	1	2	3	4	5	6
TP016. Acredito em transmissão de pensamento.	1	2	3	4	5	6
TP017. Tenho pensamentos vagos.	1	2	3	4	5	6
TP018. Sou extremamente ciumento(a).	1	2	3	4	5	6
TP019. As atividades que realizo me dão prazer.	1	2	3	4	5	6
TP020. Sinto a presença de pessoas mesmo quando não há ninguém.	1	2	3	4	5	6
TP022. Desconfio que meu(minha) companheiro(a) não é fiel.	1	2	3	4	5	6
TP023. Percebo que as pessoas costumam duvidar da minha reputação.	1	2	3	4	5	6
TP025. Sinto que estou sendo traído(a) por meus(minhas) amigos(as).	1	2	3	4	5	6
TP026. Costumo guardar rancor quando sou prejudicado(a) por alguém.	1	2	3	4	5	6
TP027. Sou uma pessoa formal mesmo com pessoas conhecidas.	1	2	3	4	5	6
TP028. Desconfio constantemente dos comportamentos do meu(minha) parceiro(a).	1	2	3	4	5	6
TP029. Sinto-me explorado(a) pelas pessoas.	1	2	3	4	5	6
TP032. Não perdoo erros de outras pessoas comigo.	1	2	3	4	5	6
TP033. As pessoas acham que me comporto de uma forma estranha (excêntrica/peculiar).	1	2	3	4	5	6
TP034. Viajo muito nos meus pensamentos	1	2	3	4	5	6
TP036. Meus amigos mais próximos são familiares.	1	2	3	4	5	6
TP037. Desconfio de elogios.	1	2	3	4	5	6
TP038. Preocupo-me se as pessoas estão sendo fiéis a mim.	1	2	3	4	5	6
TP039. Se sou desrespeitado(a), não meço esforços para revidar.	1	2	3	4	5	6
TP040. Não confio na lealdade de meus (minhas) amigos(as).	1	2	3	4	5	6
TP041. O que acontece ao meu redor tem sempre um significado.	1	2	3	4	5	6
TP042. Sou uma pessoa fria.	1	2	3	4	5	6
TP043. Mesmo quando algo dá certo pra mim, sinto-me desconfiado(a)	1	2	3	4	5	6
TP044. Não tenho interesse em estimular outra pessoa sexualmente.	1	2	3	4	5	6
TP045. Prefiro fazer atividades sozinho(a).	1	2	3	4	5	6
TP046. Fazer as coisas sozinho(a) é mais estimulante do que fazê-las em grupo.	1	2	3	4	5	6
TP047. Acredito que tenho a capacidade de ler os pensamentos dos outros.	1	2	3	4	5	6
TP048. Tenho um sexto sentido bem apurado.	1	2	3	4	5	6
TP049. Acredito que existem seres de outros planetas rondando a terra.	1	2	3	4	5	6

Itens	Resposta					
TP050. Construo laços afetivos com as pessoas.	1	2	3	4	5	6
TP052. Procuro ter vínculos afetivos com meus familiares.	1	2	3	4	5	6
TP053. Meu comportamento influencia diretamente todas as pessoas do mundo.	1	2	3	4	5	6
TP054. Não me sinto estimulado(a) a nada.	1	2	3	4	5	6
TP055. Não sinto desejo de me relacionar com as pessoas.	1	2	3	4	5	6
TP056. Eu acredito que certos acontecimentos ocorrem por minha causa.	1	2	3	4	5	6
TP057. Vivo no “mundo da lua”.	1	2	3	4	5	6
TP058. Preocupo-me com a minha segurança	1	2	3	4	5	6
TP059. Demonstro minhas emoções de forma marcante.	1	2	3	4	5	6
TP060. Utilizo-me de nomes falsos para não ser identificado(a).	1	2	3	4	5	6
TP061. Faço qualquer coisa para conseguir o que quero.	1	2	3	4	5	6
TP062. Certas pessoas não merecem o reconhecimento que têm.	1	2	3	4	5	6
TP063. Minha aparência é sexualmente provocativa.	1	2	3	4	5	6
TP064. Costumo agir por impulso.	1	2	3	4	5	6
TP065. Não tenho planos claros para o futuro.	1	2	3	4	5	6
TP066. Sou obcecado(a) por elogios.	1	2	3	4	5	6
TP067. As pessoas me acham irresponsável no meu trabalho/estudo.	1	2	3	4	5	6
TP068. Quando interajo com as pessoas, deixo-as desconfortáveis pela minha sensualidade.	1	2	3	4	5	6
TP069. Sou extremamente crítico(a).	1	2	3	4	5	6
TP070. Tenho episódios de pânico.	1	2	3	4	5	6
TP071. Eu mereço ser reconhecido como uma pessoa superior às outras.	1	2	3	4	5	6
TP072. Preocupo-me com a segurança das outras pessoas.	1	2	3	4	5	6
TP073. Penso em tirar minha vida.	1	2	3	4	5	6
TP074. Já coloquei a vida de alguém em risco.	1	2	3	4	5	6
TP075. Não recebo o reconhecimento que mereço por minhas realizações.	1	2	3	4	5	6
TP076. Apego-me facilmente às pessoas que se aproximam de mim.	1	2	3	4	5	6
TP077. Tenho qualidades semelhantes à de pessoas famosas	1	2	3	4	5	6
TP078. Acredito que preciso ser tratado(a) de forma especial.	1	2	3	4	5	6
TP079. Costumo fazer justiça com as próprias mãos.	1	2	3	4	5	6
TP081. Sinto-me entediado(a) em tudo que faço.	1	2	3	4	5	6
TP082. Gosto de impressionar através do meu discurso.	1	2	3	4	5	6
TP083. Todas as pessoas me invejam.	1	2	3	4	5	6
TP084. Manipulo as pessoas para conseguir o que quero.	1	2	3	4	5	6
TP085. Tenho muito medo de ser abandonado(a) pelos meus amigos ou familiares.	1	2	3	4	5	6
TP086 Invento coisas para chamar a atenção.	1	2	3	4	5	6
TP087. Minha vida está totalmente voltada para busca de sucesso.	1	2	3	4	5	6
TP088. As pessoas conseguem me influenciar facilmente.	1	2	3	4	5	6
TP089. Existem pessoas que não merecem o sucesso que tem.	1	2	3	4	5	6
TP090. Sempre estou procurando algo para preencher um vazio dentro de mim.	1	2	3	4	5	6
TP091. Envolvo-me em brigas ou discussões com facilidade.	1	2	3	4	5	6
TP092. Acredito que a maioria dos profissionais é incompetente.	1	2	3	4	5	6
TP093. Sou uma pessoa muito responsável.	1	2	3	4	5	6
TP094. Sigo as leis estabelecidas pela cultura.	1	2	3	4	5	6
TP095. Acredito que as pessoas desejam ser como eu sou.	1	2	3	4	5	6
TP096. Tenho inveja das pessoas que têm sucesso.	1	2	3	4	5	6
TP097. Faço tudo para não ser abandonado(a) pelas pessoas que gosto.	1	2	3	4	5	6
TP098. Já usei instrumentos para me machucar fisicamente.	1	2	3	4	5	6
TP099. Não tenho paciência para ouvir o problema dos outros.	1	2	3	4	5	6
TP100. Considero-me uma pessoa especial, que se destaca das demais.	1	2	3	4	5	6
TP101. Gosto de ser o centro das atenções.	1	2	3	4	5	6
TP102. Já desobedeci à lei.	1	2	3	4	5	6
TP103. Quando sou tratado(a) injustamente, sinto-me desanimado(a).	1	2	3	4	5	6
TP104. Uso meu corpo para atrair os olhares dos outros.	1	2	3	4	5	6
TP105. As pessoas dizem que sou arrogante.	1	2	3	4	5	6
TP106. Busco pessoas que estão em um nível superior ao meu.	1	2	3	4	5	6

Itens	Resposta					
TP107. Sinto um vazio dentro de mim.	1	2	3	4	5	6
TP108. Demonstro talentos valiosos difíceis de encontrar em outras pessoas.	1	2	3	4	5	6
TP109. Já agredi fisicamente uma pessoa.	1	2	3	4	5	6
TP110. Gosto de usar meu corpo como forma de atrair atenção das pessoas.	1	2	3	4	5	6
TP111. As pessoas acham que finjo minhas emoções.	1	2	3	4	5	6
TP112. As pessoas acham que sou muito exagerado(a).	1	2	3	4	5	6
TP114. Não tenho controle sobre o desejo de comprar.	1	2	3	4	5	6
TP115. Não consigo planejar as coisas com antecedência.	1	2	3	4	5	6
TP116. Mesmo sem fome, não paro de comer.	1	2	3	4	5	6
TP117. Tenho grande poder de sedução.	1	2	3	4	5	6
TP118. Quando estou estressado(a), fico meio inquieto(a).	1	2	3	4	5	6
TP119. Não sou reconhecido(a) à altura por minhas realizações.	1	2	3	4	5	6
TP120. Meus sentimentos mudam facilmente em pouco tempo.	1	2	3	4	5	6
TP122. Exponho minhas opiniões de forma intensa e dramática.	1	2	3	4	5	6
TP123. Já coloquei minha vida em risco.	1	2	3	4	5	6
TP124. Quando não sou o centro das atenções, fico chateado(a).	1	2	3	4	5	6
TP126. Quando estou sob tensão, sinto que estou sendo observado(a) ou perseguido(a).	1	2	3	4	5	6
TP127. Deixo tarefas incompletas ou por fazer.	1	2	3	4	5	6
TP128. Acredito que tenho direitos superiores aos das pessoas.	1	2	3	4	5	6
TP129. Já tentei me suicidar.	1	2	3	4	5	6
TP130. Considero-me uma pessoa poderosa.	1	2	3	4	5	6
TP131. Irrito-me com frequência	1	2	3	4	5	6
TP132. Fico íntimo(a) facilmente, mesmo de pessoas que vi poucas vezes.	1	2	3	4	5	6
TP133. Fico em pânico quando alguém cancela um compromisso.	1	2	3	4	5	6
TP135. Preciso estar completamente certo(a) que serei aceito(a), antes de me envolver com uma pessoa.	1	2	3	4	5	6
TP136. Sinto-me extremamente desconfortável diante de pessoas que acabei de conhecer.	1	2	3	4	5	6
TP137. Tenho medo de ser rejeitado(a) pelos grupos dos quais faço parte.	1	2	3	4	5	6
TP138. Guardo dinheiro para o caso de uma catástrofe.	1	2	3	4	5	6
TP139. Sou muito rígido(a) com meus gastos.	1	2	3	4	5	6
TP140. Quando um relacionamento é finalizado, logo procuro outra pessoa que possa cuidar de mim ou me apoiar.	1	2	3	4	5	6
TP141. Não sou uma pessoa sociável.	1	2	3	4	5	6
TP142. As pessoas dizem que sou “pão duro(a)”.	1	2	3	4	5	6
TP143. Não me envolvo com novas pessoas, pois tenho medo de que algo constrangedor possa acontecer.	1	2	3	4	5	6
TP144. As pessoas precisam se submeter a minha forma de trabalho.	1	2	3	4	5	6
TP145. Sou muito rigoroso(a) até mesmo em atividades de lazer.	1	2	3	4	5	6
TP146. Tenho altos padrões de exigência.	1	2	3	4	5	6
TP147. Fico ansioso(a) quando penso que posso ser deixado(a) de lado.	1	2	3	4	5	6
TP148. Não sinto segurança em distribuir funções a outras pessoas.	1	2	3	4	5	6
TP149. Tenho medo de ser ridicularizado(a) por grupos que eu faça parte.	1	2	3	4	5	6
TP150. Faço tudo para conseguir ser apoiado(a) pelas pessoas.	1	2	3	4	5	6
TP151. É preciso muito esforço para alguém conseguir me convencer de que estou errado(a).	1	2	3	4	5	6
TP152. Não me sinto capaz de ficar sozinho(a).	1	2	3	4	5	6
TP153. Não aceito meus erros.	1	2	3	4	5	6
TP154. Posso fazer coisas que não são do meu interesse para obter atenção.	1	2	3	4	5	6
TP155. Sou uma pessoa sem atrativos.	1	2	3	4	5	6
TP156. Dou pouca prioridade a atividades de lazer.	1	2	3	4	5	6
TP157. A minha maneira de fazer as coisas é sempre a melhor.	1	2	3	4	5	6
TP158. Não confio em mim mesmo(a) para fazer atividades sem ajuda dos outros.	1	2	3	4	5	6
TP159. Procuro cumprir a risca obrigações morais e éticas.	1	2	3	4	5	6
TP160. Sinto-me inseguro(a) quando fico sozinho(a).	1	2	3	4	5	6
TP161. Acredito que ninguém pode fazer as coisas tão bem quanto eu.	1	2	3	4	5	6

Itens	Resposta					
TP162. Gosto de assumir responsabilidades.	1	2	3	4	5	6
TP163. Preciso de ajuda para lidar com meus problemas.	1	2	3	4	5	6
TP164. Procuro não participar de atividades em grupo.	1	2	3	4	5	6
TP165. Tenho uma dedicação excessiva ao trabalho.	1	2	3	4	5	6
TP166. Acho que sou incapaz de assumir responsabilidades novas.	1	2	3	4	5	6
TP167. Não gosto de tomar decisões sozinho(a).	1	2	3	4	5	6
TP168. Sinto que as pessoas querem me abandonar, mesmo que não pareça.	1	2	3	4	5	6
TP169. Concordo com a opinião das pessoas por medo de ser rejeitado(a).	1	2	3	4	5	6
TP170. Não consigo cumprir minhas obrigações sozinho(a).	1	2	3	4	5	6
TP171. Apego-me rapidamente a outras pessoas, quando perco apoio de pessoas próximas.	1	2	3	4	5	6
TP172. Sinto necessidade de pedir conselhos para tomar decisões diárias.	1	2	3	4	5	6
TP173. As pessoas acham que sou “grudento(a)” com meus amigos.	1	2	3	4	5	6
TP174. Sinto-me incapaz de cuidar de mim mesmo(a).	1	2	3	4	5	6
TP175. Se necessário, minto para conseguir o que quero.	1	2	3	4	5	6
TP176. Tenho dificuldade em atingir meus próprios padrões de qualidade.	1	2	3	4	5	6
TP177. Qualquer pessoa pode desempenhar minhas atividades melhor do que eu.	1	2	3	4	5	6
TP178. Tenho medo de críticas em situações sociais.	1	2	3	4	5	6
TP181. Tenho medo de críticas ao falar sobre mim mesmo(a).	1	2	3	4	5	6
TP182. As pessoas com quem convivo falam que sou acumulador(a) de objetos que não uso mais.	1	2	3	4	5	6
TP183. Tenho medo de críticas.	1	2	3	4	5	6
TP184. Tenho baixa autoestima.	1	2	3	4	5	6
TP185. Não me importo se outras pessoas tomam decisões por mim.	1	2	3	4	5	6
TP186. Não demonstro raiva de pessoas próximas para que elas não se afastem de mim.	1	2	3	4	5	6
TP188. Considero-me uma pessoa teimosa.	1	2	3	4	5	6
TP189. Faria coisas que não concordo para ter a amizade de alguém.	1	2	3	4	5	6
TP190. Sou extremamente pontual.	1	2	3	4	5	6
TP191. Não me esforço para participar de atividades em grupo.	1	2	3	4	5	6
TP192. Posso concordar com coisas erradas para não perder o apoio de alguém.	1	2	3	4	5	6
TP193. Tenho alguém que sempre assume as minhas responsabilidades.	1	2	3	4	5	6
TP194. Evito falar em público para não ser ridicularizado(a).	1	2	3	4	5	6
TP195. Sou extremamente ligado(a) a ordem e organização.	1	2	3	4	5	6
TP197. Não descarto objetos, pois poderão ser usados no futuro.	1	2	3	4	5	6
TP198. Meu perfeccionismo me atrapalha na conclusão de tarefas.	1	2	3	4	5	6
TP199. Sinto-me incapaz de iniciar novos projetos.	1	2	3	4	5	6
TP200. Só me envolvo em um grupo quando tenho certeza que serei aceito(a).	1	2	3	4	5	6
TP201. Sinto-me extremamente envergonhado(a) diante de uma situação social nova.	1	2	3	4	5	6
TP202. Sou muito criterioso(a) com regras.	1	2	3	4	5	6
TP203. Faço tudo para conseguir ser aceito(a) pelas pessoas.	1	2	3	4	5	6
TP204. Sinto-me incapaz de fazer novos planos.	1	2	3	4	5	6
TP205. Tenho medo de passar vergonha na frente das pessoas.	1	2	3	4	5	6
TP206. Mudo constantemente a forma como me percebo.	1	2	3	4	5	6
TP207. Tenho dificuldade em me adaptar às normas sociais.	1	2	3	4	5	6
TP121. Tenho compulsão por sexo.	1	2	3	4	5	6

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Idade:_____ anos.

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Estado civil:
( ) Solteiro(a)
( ) Mora junto
( ) Casado()a
( ) Divorciado(a)
( ) Separado(a)
( ) Viúvo(a)

Recebe atendimento psicológico\psiquiátrico?
( ) Sim ( ) Não

Faz uso de medicação controlada?
( ) Sim ( ) Não

Nível de Escolaridade:
( ) Médio incompleto
( ) Médio completo
( ) Superior incompleto
( ) Superior completo
( ) Pós-graduação incompleta
( ) Pós-graduação completa

Religião:
( ) Católica
( ) Evangélica
( ) Testemunha de Jeová
( ) Espírita
( ) Afro-brasileira
( ) Sem religião
( ) Outra: _____.

Indique a sua renda familiar:
( ) Até um salário mínimo (Até R$788,00)
( ) Entre 1 e 3 salários mínimos (Entre R$788,01 e R$2.364,00)
( ) Entre 3 e 5 salários mínimos (Entre R$2.364,00 e R$3.940,00)
( ) Entre 5 e 10 salários mínimos (Entre R$3.940,00 e R$7.880,00)
( ) Entre 10 e 20 salários mínimos (Entre R$7.880,00 e R$15.760,00)
( ) Mais de 20 salários mínimos (Mais de R$15.760,00)

Caso seja estudante, por favor, indique:

Instituição/Universidade: _____

Curso:_____

Período: _____

Apêndice F - Correlação item-total Estudo final

Fator Paranóide		
Itens	**Correlação de item total corrigida**	**α de Cronbach se o item for excluído**
TP001	0,**465**	0,861
TP003	0,388	0,864
TP004	0,474	0,861
TP008	0,393	0,864
TP010	0,292	0,869
TP011	0,521	0,859
TP014	0,521	0,860
TP018	0,343	0,866
TP022	0,472	0,861
TP023	0,509	0,860
TP025	0,581	0,858
TP026	0,461	0,862
TP028	0,511	0,860
TP029	0,480	0,861
TP032	0,533	0,859
TP037	0,523	0,859
TP038	0,445	0,862
TP039	0,477	0,861
TP040	0,473	0,861
TP043	0,516	0,859
α = **00,867**		
Fator Esquizóide		
TP005	0,366	0,756
TP012	0,466	0,744
TP013	0,524	0,737
TP015	0,313	0,761
TP019	-0,156	0,813
TP042	0,505	0,739
TP045	0,566	0,731
TP046	0,561	0,733
TP054	0,429	0,750
TP055	0,568	0,737
TP050inv	0,416	0,750
TP052inv	0,417	0,750
α = **0,768**		
Fator Esquizotípica		
TP002	0,083	0,742
TP007	0,432	0,705
TP016	0,436	0,704
TP017	0,406	0,708
TP020	0,349	0,715
TP027	0,154	0,734
TP033	0,379	0,711
TP034	0,464	0,701
TP041	0,355	0,714
TP047	0,475	0,704
TP048	0,440	0,704
TP049	0,259	0,725
TP056	0,253	0,725
TP057	0,304	0,720
α = **0,742**		

Fator Antissocial		
TP060	0,244	0,768
TP061	0,336	0,763
TP064	0,396	0,758
TP065	0,274	0,768
TP067	0,463	0,754
TP074	0,392	0,759
TP079	0,344	0,764
TP084	0,388	0,759
TP091	0,433	0,756
TP094	-0,019	0,790
TP102	0,356	0,762
TP109	0,369	0,761
TP115	0,311	0,764
TP123	0,441	0,754
TP127	0,433	0,755
TP131	0,353	0,761
TP175	0,498	0,751
TP207	0,379	0,760
α = **0,772**		
Fator Borderline		
TP070	0,426	0,811
TP073	0,396	0,814
TP081	0,372	0,814
TP085	0,476	0,808
TP090	0,587	0,801
TP097	0,403	0,812
TP098	0,342	0,815
TP103	0,348	0,816
TP107	0,661	0,796
TP114	0,290	0,818
TP116	0,281	0,820
TP118	0,365	0,815
TP120	0,470	0,808
TP121	0,218	0,823
TP126	0,459	0,809
TP129	0,356	0,815
TP133	0,393	0,813
TP206	0,498	0,807
α =**0,821**		
Fator Histriônico		
TP059inv	-0,301	0,806
TP063	0,362	0,748
TP068	0,371	0,749
TP076	0,198	0,766
TP082	0,352	0,749
TP086	0,455	0,742
TP088	0,325	0,752
TP101	0,521	0,734
TP104	0,540	0,732
TP110	0,505	0,738
TP111	0,322	0,752
TP112	0,418	0,743
TP117	0,522	0,735
TP122	0,457	0,739
TP124	0,554	0,737
TP132	0,352	0,750
α =**0,761**		

Fator Narcisista		
TP062	0,393	0,855
TP066	0,490	0,851
TP069	0,311	0,858
TP071	0,572	0,849
TP075	0,443	0,852
TP077	0,420	0,853
TP078	0,453	0,852
TP083	0,478	0,852
TP087	0,430	0,853
TP089	0,342	0,858
TP092	0,481	0,851
TP095	0,474	0,851
TP096	0,492	0,850
TP099	0,293	0,857
TP100	0,587	0,846
TP105	0,347	0,856
TP106	0,399	0,854
TP108	0,467	0,851
TP119	0,610	0,845
TP128	0,510	0,852
TP130	0,519	0,850
α **=0,858**		
Fator Evitativo		
TP135	0,430	0,909
TP136	0,519	0,907
TP137	0,628	0,904
TP141	0,483	0,908
TP143	0,573	0,906
TP149	0,640	0,903
TP155	0,508	0,907
TP164	0,465	0,908
TP167	0,321	0,912
TP177	0,357	0,911
TP178	0,686	0,902
TP181	0,685	0,902
TP183	0,631	0,904
TP184	0,651	0,903
TP191	0,454	0,908
TP194	0,688	0,902
TP200	0,607	0,904
TP201	0,648	0,903
TP205	0,690	0,902
α **=0,910**		

Fator Dependente		
TP140	0,317	0,898
TP147	0,560	0,892
TP150	0,442	0,895
TP152	0,420	0,896
TP154	0,463	0,894
TP158	0,527	0,893
TP160	0,588	0,891
TP163	0,472	0,894
TP167	0,411	0,896
TP168	0,665	0,889
TP169	0,657	0,890
TP170	0,656	0,891
TP171	0,562	0,892
TP172	0,503	0,893
TP173	0,427	0,895
TP174	0,601	0,891
TP185	0,414	0,896
TP189	0,372	0,896
TP192	0,492	0,894
TP193	0,417	0,896
TP199	0,551	0,892
TP203	0,518	0,893
TP204	0,581	0,892
α =0,898		
Fator Obssessivo-compulsiva		
TP138	0,235	0,820
TP139	0,249	0,819
TP142	0,330	0,814
TP144	0,500	0,808
TP145	0,572	0,803
TP146	0,532	0,804
TP148	0,405	0,811
TP151	0,364	0,813
TP153	0,435	0,809
TP156	0,313	0,815
TP157	0,423	0,810
TP161	0,423	0,810
TP165	0,387	0,812
TP176	0,367	0,813
TP182	0,320	0,815
TP188	0,302	0,816
TP195	0,330	0,815
TP197	0,431	0,809
TP198	0,467	0,807
TP202	0,468	0,807
α =0,819		

Nota: inv=item invertido (com sentido contrário ao construto)

Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do Conselho de Ética em Pesquisa Aprovado

Continuação do Parecer: 1.217.164

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	02/09/2015 11:16:19	Luize Anny Cardoso Guimarães	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_520637.pdf	02/09/2015 11:17:06		Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

JOAO PESSOA, 07 de Setembro de 2015

Assinado por:
MARIA ELIANE MOREIRA FREIRE
(Coordenador)

Drª Mª Eliane Moreira Freire
Coordenadora
Comitê de Ética em Pesquisa
HULW - EBSERH / UFPB

Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - 2º andar - Campus I - UFPB.
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.059-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7964 **Fax:** (83)3216-7522 **E-mail:** comitedeetica@hulw.ufpb.br

Drª Mª Eliane Moreira Freire
Coordenadora
Comitê de Ética em Pesquisa
HULW - EBSERH / UFPB